



*E assim
se passaram
25 anos...*

Programa de Ação Integrada para o Aposentado – PAI

Fortaleza - Ceará
2015

EXPEDIENTE

Governador do Estado do Ceará
Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora
Maria Izolda Cella de Arruda Coelho

Titular da Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado (SEPLAG)
Hugo Santana de Figueirêdo Junior

Secretário-Adjunto da SEPLAG
Carlos Eduardo Pires Sobreira

Secretário-Executivo da SEPLAG
Frederico Augusto Gomes de Alencar

Titular da Coordenadoria de Promoção da Qualidade de Vida do Aposentado (COPAI)
Guirlanda de Fátima Távora Ponte

Equipe COPAI

Alcione Marques Gadelha
Adriano Alves Barbosa
Ana Lúcia Carneiro Campelo Cavalcante
Edson Saraiva Duarte
Everardo Pereira Lima
Erotides Meireles
Francisco Danilo de Souza
Francisco Eugênio Montenegro da Rocha
Germana Maria Arruda Ginelli
Honorina Batista de Deus

Ivana Lima Chaves
Jhonas Reiv Pereira dos Santos
Maria Ivonete dos Santos
Maria Tamar Pinheiro Cardoso
Maria Tereza Serpa Franco
Norma Maria Lopes Brandão
Raphaela Waterloo Serrão Pontes
Simone Simões Scipião
Telma Efigênia Tenório Cruz
Zélia Ximenes Rodrigues Lima

Projeto Gráfico - Welton Travassos

Fotografia - Tíndia Meireles, Natercia Rocha, arquivo PAI

Redação – Guirlanda Ponte, Michelle Steiner dos Santos, Tulia Fernanda Meira Garcia,
Natercia Rocha, arquivo PAI

Consultoria - Inês Cardoso e Jordete Gomes

Jornalista responsável - Natercia Rocha – CTPS/SÉRIE - SP039996JP

Coordenadoria de Promoção da Qualidade de Vida do Aposentado – COPAI

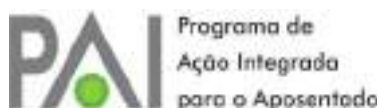
Rua Oswaldo Cruz – 1500 – Aldeota

CEP – 60125-150

Fortaleza (CE)

pai@seplag.ce.gov.br

(85) 3101.1387



Coordenadoria de
Promoção da Qualidade
de Vida do Aposentado



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria do Planejamento e Gestão

Sumário

Apresentação	6
Artigo Governador do Estado do Ceará Camilo Santana	9
1. A vida é ato contínuo	15
2. Realidade, Real Idade, Idade Real.....	25
3. A vanguarda do Governo do Estado do Ceará:	
Entrevista com Hugo Santana de Figueirêdo Junior.....	35
4. Para uma grande mulher, uma causa nobre:	
Entrevista com Guirlanda Ponte.....	43

5. Artigo: Envelhecimento ativo na contemporaneidade:

qualidade (de)vida? Reflexões sobre trabalho e amor..... 57

6. Na casa do PAI é assim 73

Projeto Trocando de Mãos 75

Atividade de Dança do Ventre 76

Oficina de Desenho Artístico..... 77

Inclusão Digital na Terceira Idade 78

Curso de Pintura em Tela..... 79

Atividade de Apresentação e Curso de Coral..... 80

Atividade Feira de Artesanato Interna 81

Atividade Memória Ativa 81

Atividade de Alongamento 82

Atividade Curso de Idiomas..... 82

Atividade Lien Kong..... 83

Atividade Teatro na Terceira idade..... 83

Atividade de Tai Chi Chuan 84

Atividade Plantão Psicológico..... 84

Atividade Plantão Saúde 86

7. Projeto PIPA: o voo para uma nova vida	93
Os bons ventos que sopram conduzem ao PIPA.....	94
Sua benção, Padrinho	95
8. 25 anos de festas... ..	101
9. Unidos somos mais fortes.....	111
10. Políticas públicas para a pessoa idosa:	
reflexões sobre o Brasil e o Estado do Ceará	165
Bibliografia	189

*D*E PAI A COPAI

O livro comemorativo *E assim se passaram 25 anos...* conta a história desse primeiro quarto de século do Programa de Ação Integrada para o Aposentado (PAI), um projeto instituído pelo Governo do Estado do Ceará, em 22 de novembro de 1990, através do Decreto nº 21.088.

Ao longo de todos esses anos, muita coisa mudou. O PAI que, inicialmente, era vinculado à Secretaria de Administração - SEAD, a partir de 2004, em seu processo de consolidação, passou a compor a estrutura da Secretaria do Planejamento e Gestão SEPLAG, resultante da fusão SEAD e SEPLAN. Desde 31 de julho de 2013, quando foi firmado o Decreto Estadual nº 31.262, o programa ganhou um novo lugar estrutural e passou a ser a atual Coordenadoria de Promoção da Qualidade de Vida do Aposentado (COPAI).

Para capturar mais amplamente essa trajetória, a presente publicação diversifica os registros narrativos e reúne entrevistas, textos científicos, depoimentos, histórias de vidas reais e um ensaio fotográfico realizado na sede do PAI. Vale ressaltar, que as conquistas registradas aqui se devem ao empenho de uma equipe coesa, comprometida com uma gestão sensível à problemática do envelhecimento. E, como reflexo dessa dedicação, o amplo conjunto de atividades vem provendo uma notável diferença na vida de dezenas de aposentados.

Agora, já se vão 25 anos desde que o então Secretário da Administração, Luciano Moreira, enviou, para a equipe técnica do Departamento de Modernização da SEAD, o esboço de um trabalho desenvolvido no Paraná, que propunha o cadastro dos aposentados do Governo do Estado. Naquela época, dentre outros funcionários, estavam Ubaldina Pinheiro Gurgel, Moacir Henrique de Oliveira Gondim, Maria Célia Diniz Leandro, Regina Lúcia Gondim de Assis e Maria de Fátima Cavalcante Gomes. E o pulo do gato dessa turma foi perceber que poderia ir além do cadastramento. Eles apostaram no efetivo atendimento social ao servidor idoso.

No começo de tudo, o Artigo 1º do Decreto de criação do PAI definia que sua finalidade era “orientar, apoiar e acompanhar o pessoal aposentado da administração pública estadual, com relação aos seus direitos e benefícios, assegurar-lhes prioridade no atendimento dos diversos serviços prestados e

promover sua reintegração no mercado de trabalho”. Para tanto, foi montada uma equipe multidisciplinar, que reunia profissionais das áreas jurídica, médica, odontológica e de assistência social, enfermagem, terapia ocupacional e educação física.

A partir de 2003, após muitas transformações, o PAI começou a firmar parcerias, passando a oferecer orientação profissional, acesso a serviços, reinserção ao mercado e complementação de renda. A propósito, ações bem adequadas ao contexto atual. Um exemplo curioso que ilustra bem essa sensibilidade visionária do PAI, é o fato de que todas as gestões tiveram à frente uma liderança feminina. Durante 25 anos, cinco mulheres coordenaram o programa: Francisca Silveira, Aleide Felício, Yara Macedo, Vicentina Riello e Guirlanda Ponte. Fato que reforça o ditado da casa de que “esse PAI é mesmo uma mãe”.

Nesse jubileu de prata, estão de parabéns todas as pessoas que dedicaram grande parte de suas vidas a esse programa. São eles, zeladores, seguranças, estagiários, funcionários, colaboradores, professores, aposentados, pensionistas, visitantes, amigos, parceiros, familiares e simpatizantes da causa. A história do PAI foi e continuará sendo escrita por cada um. E, já que quase todos que chegam ao PAI vêm através de um amigo, as comemorações são compartilhadas, também, com os amigos dos amigos que, mesmo indiretamente, ajudam a regar as sementes dessa escola da vida real.

A meta para os próximos anos é de que o PAI continue atuando em parceira com a comunidade científica, que avance nas conquistas das políticas públicas, que siga com a constância necessária para evoluir. Desejamos que as histórias simples desse livro solar encontrem eco entre estudiosos, pesquisadores, políticos e interessados no assunto, afinal, não é todo dia que circula uma publicação direcionada aos idosos, esse segmento tão importante, inclusive no que diz respeito ao crescimento da economia do País.

As páginas seguintes estão abertas, caro leitor. Pode entrar, fique à vontade e seja bem-vindo à casa do PAI.

Guirlanda Ponte
Coordenadora

UMA PALAVRA PARA OS APOSENTADOS



Foto: Divulgação

Camilo Sobreira de Santana
Governador do Estado do Ceará

O serviço público é, antes de tudo, uma vocação. Uma trajetória profissional pautada na dedicação ao Estado e, principalmente, aos cearenses. É assim que eu enxergo esta carreira: como um exercício de doação ao bem-estar social e à edificação de uma sociedade melhor para todos e todas. Depois de uma vida inteira destinada ao atendimento à população, nada mais justo do que o reconhecimento a um trabalho realizado com competência e compromisso.

O PAI é pioneiro no País na consolidação de uma estrutura de atendimento para os colaboradores do Estado que não estão mais na ativa. Por meio de sua ação, o Ceará proporciona aos seus aposentados e pensionistas ferramentas como foco no envelhecimento ativo.

O serviço chega aos seus 25 anos atingindo a marca de 45 mil atendimentos anuais, em 50 atividades oferecidas ao seu público. Um outro destaque da atuação do PAI é a sua capacidade de envolver as pessoas. Hoje, 90% das atividades são conduzidas por voluntários de dentro da estrutura do Governo do Ceará ou de fora.

O Ceará conta, atualmente, com 60 mil aposentados e 17 mil pensionistas. Um universo de homens e mulheres que já colaboraram ricamente com as conquistas que o Ceará registra até este momento. Ainda avançaremos muito mais e, com certeza absoluta, com a preciosa contribuição de nossos servidores que, quando se aposentarem, contarão igualmente com a assistência do PAI.

No meu discurso de posse, fiz questão de ressaltar a importância de servir ao povo cearense. Disse que cada um de nós está, no Governo, para servir aos cearenses. Neste período à frente do rumos do nosso Estado, tenho sido recompensado por um corpo de servidores públicos comprometidos com esta missão. Assim como foram os que agora são atendidos pelo PAI. Esta é, sem dúvida, uma grande recompensa a qualquer gestor público.

Grande abraço

Camilo Santana

“



Amar é ter um pássaro
pousado no dedo. Quem tem um
pássaro pousado no dedo sabe que, a
qualquer momento, ele pode voar

Rubem Alves

”







1

A VIDA É ATO CONTÍNUO

Nem adianta ter preconceito, fingir que não os vê, tentar disfarçar a impaciência com os mais velhos. Como dizia uma avó acolá, só não envelhece quem morre cedo. Então, sossegue. A infância é maravilhosa, a juventude é o tempo das descobertas, a vida adulta é repleta de novas belezas, mas a velhice é a soma de tudo isso, aliada ao desfrute da sabedoria. Ou não. Cada fase da vida tem seus encantos e desencantos. A pessoa é a mesma, independente da idade. Se soube desfrutar da juventude com alegria, saberá fazê-lo na velhice. Porque não há interrupção, a vida é ato contínuo.

Com o tempo, a embalagem muda um pouco, a carcaça fica meio avariada, a pessoa desenvolve habilidades para sobreviver, segue aprendendo a ganhar e

perder, através das alegrias transformadoras e das saudades irreparáveis. Mas o que atrai e agrada a cada ser humano continua sendo pessoal e intransferível. A exemplo dos talentos e tendências, os defeitos e virtudes acompanham cada um, vida adentro e estrada afora, como a capacidade de perdoar ou guardar rancor, amar ou esquecer, ser firme ou inconstante, corajoso ou covarde.

Tivéssemos no Brasil o hábito de valorizar os mais velhos e o costume de respeitar as tradições, como faziam os índios, ou como ainda fazem os orientais, talvez nossa sociedade não estivesse tão adoecida pela ausência de valores. Estamos apenas em meados da segunda década do século XXI, com a ciência confirmando que há água até em marte, a internet nivelando o mundo, e ainda há ser humano sem querer compreender o ciclo da vida, ainda



desnortado com tanta informação desnecessária. Vivemos a plenitude da era da tecnologia, mas, nem por isso, homens e mulheres, independente da idade, parecem mais felizes. É como uma onda imaginária que busca sentido fora do ser, e não dentro de si. Ficou cafona falar de silêncio, gentileza, bondade, discrição, educação.

Mas, com sorte, um dia passa essa novidadeira virtual, causadora de uma comoção que beira a carência, essa aflição frenética e mundial, também conhecida como ilusão geradora do embotamento da simplicidade. O fato é que, nessa espetacular viagem ao planeta Terra, é perfeita a experiência de estar dentro dessa nave inimitável que é o corpo humano, atravessando esse caminho chamado Vida, onde há, basicamente, as mesmas fases para todos: 12 anos na infância, mais uns seis para sobreviver à adolescência, até se tornar adulto, aos 18, com a próxima classificação demorando, basicamente, 42 anos, quando se chega aos 60 anos de idade e, por lei, torna-se um idoso, com todas as dores e delícias que a classificação traz.

Daí, com a qualidade de vida em alta e o trabalho missionário de instituições e programas como o PAI, a expectativa de um bom aproveitamento dessa viagem por mais uns 40 anos é das melhores. E lembrar que outro dia mesmo essa realidade estava tão distante. Não fosse a lei da gravidade, e as crianças terem crescido tão depressa, nem dava para perceber a passagem dos anos.

Ainda dia desses era missão quase impossível fazer as escolhas mais importantes da vida. Era tudo novo, desconhecido, desafiador. As certezas rareavam. Eram tantas cobranças: cresça, case, estude, trabalhe, procrie. Aqueles sim, eram tempos difíceis. A obrigação de ser. A necessidade de ter. A construção das bases familiares e profissionais. A inocência de não saber quão longas e sinuosas seriam as estradas, nem que os finais levariam a recomeços, nem que as emoções se renovariam ao raiar de cada dia.

Sonhos secretos, planos adormecidos, desejos inconfessáveis, tanta coisa preenche esse coração que trabalhou tantos anos e que, por merecimento, vem aprendendo a perceber quanta coisa boa há para fazer, quando não há nada para fazer. Como é maravilhoso ter tempo para descobrir a simplicidade das coisas importantes. Quem esquecerá os anos de estudos necessários para a conquista de uma vaga no serviço público ou na faculdade? Agora, nessa fase da vida, as aulas são direcionadas ao aprendizado do desapego dessa longa trajetória. A roda girou e é preciso continuar, pois a vida é cíclica. E se até a Terra gira no próprio eixo e em torno do sol, porque não teríamos os ciclos



de repetição? São os nossos eternos começar e terminar, também chamados de perseverança.

Nesses 25 anos, o programa tornou-se referência para estudos sobre o envelhecimento, é presença indispensável em fóruns e conselhos ligados à questão do idoso, vem ampliando e diversificando as oportunidades de participação nas ações socioeducativas, culturais e de lazer, tem visibilidade nacional e internacional, sem falar que seu modelo de gestão é diferenciado, participativo e conta com um conselho de aposentados.

Se há problemas? Certamente, como quase tudo na vida. Mas a boa notícia é que, desde que ganhou *status* de Coordenadoria, muitos planos estão em andamento, entre alguns, o aperfeiçoamento dos processos de gestão, a adequação da infraestrutura da sede, a ampliação do conhecimento sobre o envelhecimento ativo, a garantia de recursos financeiros para a continuidade das ações, bem como o ajuste das equipes de trabalho. É o PAI se preparando para entrar em um novo tempo. E tem muita gente boa disposta a seguir avançando. A missão é prosseguir.

“

*P*or oposição aos gerontologistas, que analisam a velhice como um processo biológico, eu estou interessado na velhice como um acontecimento estético. A velhice tem a sua beleza, que é a beleza do crepúsculo. A juventude eterna, que é o padrão estético dominante em nossa sociedade, pertence à estética das manhãs. As manhãs têm uma beleza única, que lhes é própria. Mas



o crepúsculo tem um outro tipo de beleza, totalmente diferente da beleza das manhãs. A beleza do crepúsculo é tranquila, silenciosa – talvez solitária. No crepúsculo tomamos consciência do tempo.

Nas manhãs o céu é como um mar azul, imóvel. No crepúsculo as cores se põem em movimento: o azul vira verde, o verde vira amarelo, o amarelo vira abóbora, o abóbora vira vermelho, o vermelho vira roxo – tudo rapidamente. Ao sentir a passagem do tempo nos apercebemos que é preciso viver o momento intensamente. *Tempus fugit* – o tempo foge – portanto, *carpe diem* – colha o dia. No crepúsculo sabemos que a noite está chegando. Na velhice sabemos que a morte está chegando. E isso nos torna mais sábios e nos faz degustar cada momento como uma alegria única. Quem sabe que está vivendo a despedida olha para a vida com olhos mais ternos

Rubem Alves

”







2

R

REALIDADE, REAL IDADE, IDADE REAL

Talvez não haja registro de quando a palavra “velho” passou a ter um sentido pejorativo no Brasil. Mas, o século XXI, que tem sido generoso nas desmistificações de preconceitos, vem resgatando essa expressão tão bonita: velho. Hoje em dia é, no mínimo, ignorância, usar o termo com desdém. Basta analisar a questão com racionalidade e refletir melhor a respeito dessa palavra forte e plena de sentido. Quantas histórias cabem nesse substantivo que tão bem adjetiva os costumes?

Quase tudo que é velho tem valor peculiar: as velhas árvores, o velho rio, o velho testamento, o vinho envelhecido. Sem falar nos cabelos em tons de tradição que, quando envelhecem, se tingem naturalmente, reúnem todas as cores, transbordam vida pelos fios. Que o digam as três magníficas palmeiras imperiais e o cajueiro gigante, de tentáculos moldados em muitos janeiros, enraizados no



A preservação das três palmeiras imperiais, regiadamente localizadas no jardim de entrada da casa do PAI, simbolizam o compromisso e o respeito que o Governo do Estado do Ceará dedica ao servidor aposentado. Valorizar a história da cidade e a natureza fazem parte da missão desse projeto.

jardim bem cuidado do casarão, e que dão boas vindas e idas, a quem entra e a quem sai.

Quem cruza a soleira da sede do PAI é porque, como dizem os jovens, está para jogo. Talvez porque a maioria que chega para participar das atividades vem com a tranquilidade que somente o tempo de estrada oferece. Aquele tempo bom para reconhecer o valor do presente, de conquistar agilidade na calma dos exercícios, de aprender um idioma, de se descobrir um pé de valsa, de desvendar o universo paralelo das artes.

Conquistas, erros, acertos, lutas, esperas, perdas, recomeços, tudo isso é comum em todas as fases da vida. E no PAI, há 25 anos, tais experiências são compartilhadas com leveza, clareza e acolhimento, trajetória que colocou o Ceará na história nacional como Estado pioneiro no planejamento e discussão sobre o envelhecimento ativo. Desde 1990, o PAI desenvolve ações integradas, formatadas nos pressupostos teóricos que norteiam a construção de políticas públicas, direcionadas aos servidores aposentados.

São os reflexos dessa vanguarda que iluminam o andamento das atividades no PAI, que são possíveis pela atuação de uma equipe coesa, focada na força da consciência, no bem-estar coletivo e no protagonismo de cada um na sociedade.

Para que tudo isso aconteça de fato, o PAI se move, basicamente, através de dois grandes eixos. Um deles envolve o universo das ações socioeducativas e culturais, cuja meta visa a qualidade de vida do aposentado e o fortalecimento de sua cidadania. O outro é o Projeto Integrado de Preparação para a Aposentadoria, que atende pelo nome de PIPA, e suas diretrizes são no sentido de auxiliar ao servidor a ingressar com segurança nessa nova fase da vida.

Em 2015, por exemplo, ano de comemoração do jubileu de prata do PAI, os associados desfrutaram de cerca de 40 atividades, entre elas, práticas de exercícios físicos, como alongamento, *chi kong*, *lien kong* e *tai chi chuan*; cursos de idiomas e artesanato; inclusão digital; oficinas para geração de renda; aulas de teclado, violão e teatro; grupo de coral; desenho artístico; pintura e danças diversas. Outras atividades abrangem, ainda, os projetos “Trocando de Mãos” e “Rever Amigos”, jornadas filosóficas, memória ativa, espetáculos, exposições, festas, celebrações, passeios, seminários e, claro, os plantões de saúde e psicológico, que prestam um serviço valoroso a quem doa e a quem recebe.

Somos todos passageiros nessa grande viagem ao planeta Terra. Chegamos verdes e retornaremos maduros, ninguém sabe bem para onde, é certo.

Mas, na longa caminhada, cada um pode guardar a própria recordação de amores que se perderam no caminho, das alegrias nas conquistas, das tristezas nas perdas irreparáveis. Todos temos histórias de vitórias e derrotas. Todos. E é para compartilhar a delicadeza dessa verdade, que o Governo do Estado investe na valorização de cada servidor aposentado do Ceará.



Essa imagem mostra um dos charmosos ângulos do casarão da rua Oswaldo Cruz, nº1500, onde as atividades do PAI acontecem ao ar livre e em diversos ambientes adaptados para atividades específicas. O local é um dos poucos refúgios da capital que mantêm o ar bucólico da Fortaleza antiga.



Um imponente cajueiro abre suas galhas logo na entrada do PAI. A copa generosa garante a sombra necessária para que sócios e funcionários desfrutem do tempo dedicado ao projeto, em um ambiente saudável, tranquilo e acolhedor.

“



Não haverá borboletas se a vida
não passar por longas e silenciosas
metamorfoses

Rubem Alves

”

A VANGUARDA DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

No ano do jubileu de prata do Programa de Ação Integrada para o Aposentado, gerenciado pela Coordenadoria de Promoção da Qualidade de Vida do Aposentado (COPAI), integrante da estrutura da Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG), o gestor da pasta, Hugo Santana de Figueirêdo Junior, concede entrevista para falar a respeito das conquistas do PAI e dos planos do Governo do Estado do Ceará voltados ao fortalecimento da entidade.

Além de destacar a importância do Programa no cenário nacional, o Secretário Hugo Figueirêdo ressalta a visão integrada das políticas de pessoal, e antecipa novidades, como a implantação da sede própria, a descentralização das atividades na capital e municípios, bem como o estímulo ao aproveitamento da experiência dos aposentados como voluntários.

Na comemoração dos 25 anos de prestação de serviços, que vão desde a preparação para aposentadoria até ações de treinamento e desenvolvimento, Hugo Figueirêdo enfatiza, também, as relevantes participações do PAI nas



práticas compartilhadas em eventos científicos. “Que o PAI, cada vez mais renovado e melhor com o passar do tempo, seja inspiração a todos os servidores do Estado”.

Hugo Figueirêdo é cearense de Fortaleza, filho de Hugo Santana de Figueirêdo e Mariêta Moraes de Figueiredo. É casado com Maria Cléa Brito de Figueirêdo e pai de três filhos: Victor Brito Santana de Figueirêdo, Lara Brito Santana de Figueirêdo e Hugo Santana de Figueirêdo Neto. É formado em Engenharia Aeronáutica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), mestre em Administração de Empresas pelo Rensselaer Polytechnic Institute, Estados Unidos e doutor em Economia de Negócios pela Wageningen University, Holanda. O secretário Hugo Figueirêdo também é professor adjunto do Departamento de Contabilidade da Universidade Federal do Ceará (UFC), com atuação e publicações científicas em Planejamento Estratégico, Desenvolvimento Econômico e Inovação, Finanças, Controladoria e Contabilidade.

Ao final da entrevista, o gestor deixa uma mensagem de otimismo aos servidores do Ceará.



3

ENTREVISTA COM HUGO SANTANA DE FIGUEIRÊDO JUNIOR

Secretário do Planejamento e Gestão do Estado (SEPLAG)

Qual a importância da atuação da COPAI no Ceará, uma vez que temas como envelhecimento e aposentadoria são cada vez mais debatidos?

A existência dessa Coordenadoria demonstra que o Estado tem uma visão integrada de política de pessoal e atua desde a seleção, passando pelo treinamento, desenvolvimento, preparação para a aposentadoria, até a aposentadoria propriamente dita. O PAI é referência no Brasil em relacionamento com servidores aposentados, tendo, inclusive, suas práticas compartilhadas em eventos científicos como, por exemplo, o Projeto Integrado de Preparação para Aposentadoria, o PIPA, apresentado, em abril de 2015, no VII Congresso Latino-americano de Geriatria e Gerontologia. As pessoas, hoje, em todo o mundo, estão vivendo mais e melhor, e isso se dá, dentre outros motivos, pelo maior conhecimento sobre a saúde humana e pelo desenvolvimento de novas terapias.

Como o senhor avalia o atual panorama das aposentadorias no Estado do Ceará?

A expectativa de vida média no Ceará passou de 66,4 (homens) e 63,1 (mulheres), em 2000, para 72,9 (homens) e 68,8 (mulheres), em 2015. E isso é muito bom, pois é hora, também, de as pessoas começarem a repensar qual é o momento mais adequado para deixar de ter uma atividade de trabalho, mesmo que tenham cumprido o tempo requerido para a aposentadoria. Por outro lado, com a redução da taxa de natalidade, os governos têm percebido a necessidade de rever os critérios de aposentadoria, visto que a realidade da existência de menos contribuintes do que aposentados é cada vez mais presente. Esse é um tema que começa a ser discutido com mais destaque no Brasil. Segundo estudos do Ministério do Trabalho e Previdência, realizados em 2015, a idade média de aposentadoria por tempo de contribuição, no Regime Geral de Previdência Social (RGPS) é de 54,7 anos. No serviço público federal é de 60,6 anos. Enquanto a média mundial é de 65 anos. No caso do Estado do Ceará, a idade média de aposentadoria de todo o atual grupo de servidores aposentados é de 58,3 anos. Tomando por base somente quem se aposentou durante o ano de 2015, verificamos que essa idade média alcança 61,4.

Como o Governo vem se preparando para os ajustes dessa nova realidade?

Há mudança do perfil da força de trabalho e é preciso que o Estado esteja pronto para repor, de maneira eficiente, esse contingente de servidores que deve se aposentar. Além disso, é preciso reforçar as atividades de transferência de conhecimento dos que irão se aposentar para os novos servidores, as atividades de preparação para a aposentaria, e as atividades de relacionamento com os servidores aposentados, estas todas atividades da linha mestra do PAI. Relativamente aos dados estatísticos, dos 140.812 beneficiários (segurados ativos, segurados aposentados e pensionistas) vinculados ao Sistema Único de Previdência Social do Estado do Ceará (SUPSEC), gerido pela SEPLAG, as informações de dezembro de 2015 eram as seguintes: 46.120 servidores já aposentados; 13.514 servidores em processo de aposentadoria, já afastados da atividade; 13.998 servidores em atividade mas com dados cadastrais que apontam o cumprimento dos requisitos para aposentadoria; e 7.041 servidores que completarão os requisitos de aposentadoria até o ano de 2018. A soma dos números citados permite uma projeção de que o

grupo de aposentados alcance um total de 80.673 servidores até 2018. Vale ressaltar, ainda, que o Estado conta, hoje, com 17.884 pensionistas. Nessa perspectiva direta, restaria, em 2018, um total de 42.255 servidores ativos do grupo de beneficiários evidenciado em dezembro de 2015. Quando observamos a distribuição dos servidores do Estado entre ativos e inativos, percebemos que 1/3 dos servidores ativos do Estado poderá se aposentar até 2018. Assim, o orçamento para a folha de pagamento da previdência no Estado, que foi da ordem de R\$ 2,7 bilhões em 2015, deve continuar crescendo. Ao mesmo tempo, a necessidade de aporte do tesouro estadual à previdência – para além do que é recolhido pelo servidor e pela contribuição patronal do Estado – que foi de R\$ 1,3 bilhão em 2015, deve chegar a cerca de R\$ 1,5 bilhão em 2016, também com tendência de crescimento. Portanto, é necessário buscar soluções para garantir a sustentabilidade de longo prazo da previdência estadual, como a previdência complementar para os novos servidores estaduais

Em 2013, o Programa de Ação Integrada para o Aposentado (PAI) foi reestruturado passando à Coordenadoria de Promoção da Qualidade de Vida do Aposentado (COPAI). O que, na prática, mudou, ou ainda vai mudar, com a transição de Programa para Coordenadoria?

Os esforços empenhados pela gestão do programa na ampliação das ações do PAI o levaram a projetar-se na comunidade de aposentados/idosos. O PAI expandiu-se e, em consequente reconhecimento à sua dimensão, a SEPLAG reestruturou o programa. Em 2016, pretendemos implantar uma sede própria para o PAI, sonho de todos desde a sua fundação, bem como iniciar o processo de descentralização das atividades através de parcerias para outros bairros de Fortaleza e outros municípios. Todos esses processos visam, também, estimular o aproveitamento da experiência dos próprios aposentados como voluntários.

Que mensagem o senhor deixa, nessa data marcante, para os servidores aposentados do Estado do Ceará?

Desejo vida longa ao PAI e a todos aqueles que com ele colaboram. Espero que esse programa seja cada vez mais renovado, aperfeiçoado e que melhore com o passar do tempo, para que possa continuar sendo inspiração aos mais diversos setores de nosso Estado.

“



Somos donos dos nossos atos
mas não donos dos nossos sentimentos.
Somos culpados pelo que fazemos
mas não pelo que sentimos.
Podemos prometer atos,
mas não podemos prometer sentimentos.
Atos são pássaros engaiolados.
Sentimentos são pássaros em voo

Rubem Alves



PARA UMA GRANDE MULHER, UMA CAUSA NOBRE

Nessa entrevista para o livro *E assim se passaram 25 anos*, a titular da Coordenadoria de Promoção da Qualidade de Vida do Aposentado (COPAI), Guirlanda de Fátima Távora Ponte, compartilha momentos únicos da trajetória ousada e desafiadora desse projeto pioneiro no Brasil, faz revelações de sua vida pessoal, que se entrelaça aos desafios profissionais, traz memórias dos bastidores da história e muito mais. Guirlanda Ponte nasceu em Fortaleza (CE), é filha de Francisco Racine Távora e Maria Ivonise Teixeira Távora, é formada em Letras pela Universidade Federal do Ceará (UFC), especialista em Políticas Públicas e servidora do Estado do Ceará. É casada com Paulo Francisco Banhos Ponte, desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará, com quem tem um casal de filhos, Daniela Ponte Albuquerque, casada com Leonardo Albuquerque, pais de Bruno e Daniel, e Rodrigo Fernandes Távora Ponte, casado com Nathália Alexandre Vasconcelos Ponte. Nessa entrevista, o leitor conhecerá a força motriz de uma das mais respeitadas ativistas da causa do idoso no Estado do Ceará.







4



ENTREVISTA COM GUIRLANDA PONTE

Titular da Coordenadoria de Promoção da Qualidade de Vida do Aposentado (COPAI)

Em 2015, o PAI completou 25 anos de existência. Qual foi a ideia inicial do projeto, como tudo isso começou?

O PAI foi criado em 1990 em uma ação pioneira no país. Lembro que o então secretário, Luciano Moreira, havia feito uma visita ao Paraná e tomou conhecimento da existência de um cadastro dos aposentados do estado. Lá era só o cadastro. Quando retornou, reuniu um grupo de pessoas, tendo à frente a servidora Ubaldina Pinheiro, para pensar e criar perspectivas para o idoso aposentado daqui. No Ceará, as aposentadorias eram problemáticas, em muitos casos não havia registros precisos e o tempo de espera chegava, às vezes, a 20 anos. Não existia a tecnologia de que dispomos hoje. No início, o objetivo era agilizar as aposentadorias, fazer prestação de serviço médico, bem como incluir e recolocar o aposentado no mercado de trabalho. Tínhamos um corpo médico cedido pelo Instituto de Previdência do Estado do Ceará (IPEC), atualmente, Instituto de Saúde dos Servidores do

Estado do Ceará (ISSEC), e pela Secretaria da Saúde, que incluía: dois dentistas, um enfermeiro, um educador físico, duas assistentes sociais, uma terapeuta ocupacional, uma fisioterapeuta e um médico. Tínhamos também um corpo jurídico com seis advogados e técnicos em administração.

Como foi a dinâmica dos serviços oferecido nesse começo?

Bem, como disse, tínhamos serviços médico-odontológico, jurídico e social. Mas também uma das vertentes do projeto era a volta ao mercado de trabalho. Para tanto, foi instalado no PAI um balcão do SINE (Sistema Nacional de Empregos) ofertando vagas para nossos associados, mas naquela época não tivemos adesão por parte da nossa clientela. Fomos tão audazes, tão à frente do nosso tempo, mas a cultura era outra e o servidor só pensava no dia da aposentadoria, não se interessava em voltar a trabalhar. Hoje, com certeza, a receptividade seria diferente. Mas é nosso propósito resgatar essa ideia dentro de um projeto bem mais audacioso, de preparação para a aposentadoria, no qual tenho pensado bastante e tenho certeza de que será um sucesso. Com o passar dos anos e devido a mudanças no governo, todos os servidores cedidos tiveram que retornar às repartições de origem. Com isso, foi extinta a parte da saúde e, aos poucos, a parte jurídica. Quando assumi o projeto, em 2003, não tinha quase nada, o PAI vivia um momento crítico. Tínhamos apenas seis funcionários e três atividades. Da área da saúde só havia ficado um dentista, que ainda tentei manter por um tempo, mas não havia material para trabalhar, o laboratório estava desgastado, e logo vi que não era mais viável fazer atendimento de saúde de ponta. Era chegada a hora de pensar um novo momento para o PAI, um novo modelo.

Como você chegou ao PAI e que avanços houve nesse projeto vanguardista do Governo do Estado do Ceará?

Cheguei ao PAI em 1991, ele ainda não tinha nem um ano de vida, era um momento muito bonito, porque esse programa era pioneiro e trazia propostas muito interessantes. E não foi fácil chegar até aqui. Olho para trás e vejo que tudo foi conquistado com muita dificuldade. Temos muitas histórias para contar, muitas pessoas a agradecer e muito mais a fazer. Ao chegarmos aos 25 anos de existência, temos a certeza de que a consolidação do PAI passou pelo trabalho eficiente de suas antigas coordenadoras, Francisca Maria Silveira, Aleide Felício, Yara Macedo e Vicentina Riello

e seus ex-funcionários. Sem essas pessoas, o PAI não haveria chegado até aqui. Hoje, temos à nossa frente o grande desafio de atender a um grupo cada vez maior. Para tanto, em 2013, fomos alçados à categoria de Coordenadoria dentro da SEPLAG (Secretaria de Planejamento e Gestão) e passamos a ser chamados de COPAI (Coordenadoria de Promoção da Qualidade de Vida do Aposentado), ou seja, ainda estamos estreando como Coordenadoria. Tenho uma equipe muito comprometida, engajada, com o olhar técnico dosado pela afetividade, que pensa sempre em melhorar, em dinamizar o ambiente. Há muita cooperação, até porque minha gestão é democrática, delego muito, a porta aqui é sempre aberta. Nem tenho adjetivos suficientes para enumerar as qualidades da equipe, mas temos a certeza de que fazemos a diferença, de que queremos ajudar na construção de uma sociedade para todas as idades. Atualmente, ocupamos uma posição de vanguarda dentro do segmento idoso do nosso Estado e sei que ocupar esse lugar não é tarefa das mais simples, pois carrega com ela uma série de obrigações. Arcamos com grande responsabilidade ao aceitar ser o elo entre a sociedade e o Governo, ao ser instados como referência quando o tema é envelhecimento e aposentadoria. As pessoas perguntam sempre qual é o segredo do PAI e eu respondo: não há segredo nenhum, tudo é resultado de planejamento, trabalho duro e muito, muito comprometimento.

Apesar das dificuldades, as questões do envelhecimento são prioritárias no Ceará, no Brasil e no mundo. Como esse fato influenciou na reestruturação do PAI?

Quando assumi a coordenação do Programa, tomei conhecimento, através de pesquisas, da Assembleia Mundial ocorrida em Madri, em 2002. Lá, havia sido aprovado um plano de ação que apelava para uma mudança fundamental na maneira de encarar o envelhecimento e a pessoa idosa. Gostei da ideia, pois, tirava o envelhecimento dos limites estreitos das políticas de proteção social para colocá-lo entre as questões de desenvolvimento. Adotei as recomendações do plano, no planejamento das atividades que iriam ser realizadas no PAI, e assim começou a primeira reestruturação. Todas as informações que chegavam da Europa eram de que o envelhecimento seria uma das principais pautas do século XXI e enveredei por esse caminho. Comecei a ter contato com o envelhecimento

ativo e a ver o que poderia ser feito, por exemplo, na educação continuada. Para ter ideia, somente agora o envelhecimento ativo, que tinha três pilares até 2014, incluiu o quarto pilar, que é exatamente o da educação continuada, ação que temos já empreendido, há bastante tempo. Lembro que, no primeiro ano, assinamos convênio com 11 instituições, em um coquetel realizado no Ideal Club, com convite endossado pelo secretário da Administração. Como disse, atualmente somos ligados à SEPLAG, mas sempre tivemos apoio de todos os secretários que por aqui passaram. Uma das mais significativas parcerias foi com o Banco do Brasil em 2003, quando inauguramos o primeiro laboratório de informática para idosos do Ceará. O banco cedeu os computadores e conseguimos voluntários (alunos das universidades) para serem os primeiros instrutores. Meu genro patrocinava o vale-transporte para os estudantes virem ministrar as aulas e se faltasse professor a gente mesmo substituíva, era uma loucura (risos). Começamos com o laboratório de informática e temos esse projeto até hoje, ele, inclusive, recebeu até o Prêmio Cidadania Eletrônica do Estado do Ceará em 2008.

E essas parcerias foram se ampliando...

Sim, fizemos diversas parcerias com setores públicos e privados. Antes do Estatuto do Idoso chegar garantindo vários direitos, nossos aposentados já entravam de graça, ou pagando meia, nos cinemas e no planetário do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, por conta da parceria com a Secretaria de Cultura. Também iniciamos cursos de mosaico, bordado, tudo dentro das parcerias. O Corpo de Bombeiros trouxe para cá uma das primeiras turmas do projeto Bombeiro, Saúde e Sociedade, com diversas atividades físicas. Esse projeto cresceu tanto que, hoje, o PAI tem o seu próprio. Participam dele cerca de 200 idosos por turma. Fizemos parceria com a STDS (Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social) para trabalhar a complementação de renda, com pequenos financiamentos para compra de máquinas de costuras e coisas menores. Deu tão certo que, atualmente, temos 33 artesãos no PAI, produzindo e vendendo seus produtos, fazendo suas complementações de renda. Com o Grupo Pão de Açúcar, conseguimos montar nosso coral, sonho acalentado por muitos, com a cessão da regente de lá. Firmamos parceria com a Secretaria de Turismo, da Saúde, com Universidades e cada uma começou a trazer atividades que já desenvolviam, tudo sem custos para o Estado. Tive a honra

de receber, por esse trabalho, a primeira versão da Medalha do Mérito Funcional, implantada pelo Governo do Estado. Também trabalhamos muito com o voluntariado. Hoje, temos mais de quarenta atividades, e nem me pergunte como. Só em 2014, fizemos 45 mil atendimentos, em 2013 foram mais de 38 mil. Até hoje, nosso forte são as parcerias. No começo o PAI não tinha memória, não tinha registros, e muitos cadastros foram perdidos. Não posso precisar quantas pessoas já passaram por aqui, mas acho essencial registrar a memória do programa. Por isso é que, desde que assumi, tomei como meta pessoal registrar rigorosamente tudo, como uma maneira de preservar a trajetória desse trabalho e, quem sabe, para que ele possa servir como apoio e implantação de programas semelhantes no Estado e no País.

As atividades do PAI acontecem nessa casa-sede ventilada, que tem um cajueiro enorme na frente e palmeiras imperiais. Mas o projeto nem sempre funcionou aqui...

Começamos ali no Centro de Artesanato Luísa Távora, em um daqueles castelinhos. Depois, mudamos para a Rua José Vilar, no São João do Tauape, para uma casa bem pequena e, tempos depois, fomos para a mesma José Vilar, quase esquina com Santos Dumont. Assumi a coordenação do PAI em 2003, mas só mudamos para essa sede da Oswaldo Cruz em 2005. Foi um tempo de grandes modificações, e a vinda para essa casa muito interessante. Esse imóvel, que hoje é tão bem cuidado, estava praticamente destruído. Havia ocorrido aqui um grande evento, que até hoje acontece na cidade, e a casa estava devastada, quando chovia era um Deus nos acuda, mas eu sabia que era o lugar ideal para as atividades do PAI. Na época, tive que negociar com o Secretário para ele aumentar o recurso para o aluguel, tive que negociar com o proprietário para ele baixar o preço, foi uma ginástica. Quando deu certo fechar o negócio, pedi emprestado ao Secretário da Ação Social dois caminhões e fui para o “lixão” do Estado, vasculhar o depósito dos materiais que iriam para leilão público. Lá catei muita coisa, vários móveis e mobíliei a casa inteira. Mudamos para cá no carnaval de 2005, a equipe veio lavar a casa, plantar, éramos mais jovens, todo mundo alegre com a conquista. Lembro que já era o final da tarde da sexta-feira, véspera do feriadão, quando soubemos que não havia sido designado ninguém para fazer a segurança da casa. Eu ia viajar, quase to-

dos iam, e tivemos medo que roubassem o que a gente tinha conseguido. Resumindo, chorei de raiva, mas contratei um vigia particular e não viajei. Que meu marido não saiba (risos), mas paguei muita coisa do meu bolso para ver as coisas acontecerem. Além disso, tenho uma equipe que veste a camisa. Por muito tempo fomos por nossa conta e risco. Mas tudo tem valido a pena. Nosso grande escritor, Rubem Alves, diz que todo jardim começa com uma história de amor e que, antes que qualquer árvore seja plantada ou lago construído, é preciso que eles tenham nascido dentro da alma. Ou seja, quem não planta jardins por dentro, não planta jardins por fora e nem passeia por eles. O PAI é o meu jardim. Amo o que faço.

Quem pode se beneficiar das atividades oferecidas pelo PAI?

A procura é muito grande. Nós atendemos aqui o aposentado, o pensionista e tínhamos um pequeno número de vagas para a comunidade, que chamamos de visitantes, pois o entorno também procura muito, mas não aceitamos mais. Porque, veja bem, somos quase 60 mil aposentados no Estado, com mais 17 mil pensionistas. Nós temos, em abono de permanência, quase 15 mil pessoas. Nos próximos dois anos teremos mais de 100 mil com direito a participar do programa. Claro que não atendemos a todos, mas nosso universo é muito grande e precisa da conscientização. Como sempre digo, é a revolução da longevidade. Governo e sociedade têm que estar cientes e unidos. Em setembro de 2015, tivemos uma reunião, na Coordenadoria de Recursos Humanos da SEPLAG, para pensarmos uma política para o aposentado que venha contemplar o envelhecimento da população, pois o problema no Ceará é muito sério. Um filho não fica bem se seu pai está mal assistido. Aqui no PAI, as famílias têm plena convicção de que seus idosos estão felizes, que trabalhamos para que eles sejam protagonistas de suas vidas. Cedo ou tarde essa realidade baterá à nossa porta.

O PAI concentra muita gente, que, naturalmente, tem ideologias, crenças e opiniões diferentes. Como é administrar essa pluralidade?

Temos por princípio não desenvolver atividade política partidária dentro do PAI. Cada aposentado aqui é livre para se expressar como bem quiser e, dentro da diversidade das nossas ações, sempre buscamos implementar a cultura do respeito. A gente prima mesmo é para que as pessoas desenvolvam ou resgatem sua autonomia, seu empoderamento, sua consciência de ser social, de agente político, cumpridor de seus deveres e buscador de seus direitos.

Em que momento despertou em você o interesse pelas questões o envelhecimento?

Sinceramente, não sei. Cresci à sombra da presença dos meus avós, tanto materno quanto paterno. Aprendi com eles o respeito devido aos mais velhos, com os quais era muito bom estar, conversar e trocar ideias. Aprendi com meu avô paterno o amor pelas letras. Ele achava uma graça eu, bem pequena, ler obras clássicas. Sua biblioteca sempre me encantou. Sempre fui muito responsável. Casei cedo, nem tinha terminado o colégio. Logo depois meu sogro faleceu, ainda jovem, aos 50 anos. Com isso, tivemos que ficar à frente da família, dar suporte, correr atrás, ir batalhar mesmo. Voltei a estudar e me formei em Letras pela UFC, o Paulo, meu marido, queria que eu fizesse Direito, mas a literatura me encantava. Tive o privilégio de ser monitora dos professores Moreira Campos e Arthur Eduardo Benevides, e por pouco não segui a carreira acadêmica. Entrei no serviço público em 1979, através do Instituto da Previdência do Estado do Ceará, o antigo IPEC. Terminei a faculdade em 1983, engravidei e tive que optar entre as duas carreiras. Passei muito tempo sem ter filhos e, quando nasceu o primeiro, resolvi que não era possível conciliar trabalho intenso e maternidade. Eu queria tempo para priorizar minha família. Larguei meu grande sonho e fui construir outro. Naquela época, meu marido trabalhava três expedientes: era diretor jurídico da Companhia Antarctica no Norte-Nordeste, professor universitário e promotor de justiça. Em 1988, ele também teve que fazer uma escolha entre a empresa privada e o serviço público. Optou por ficar no Ministério Público. Sempre digo que ele é um buscador das coisas, sempre muito dinâmico, exerceu vários cargos na Universidade Federal do Ceará e no Governo do Estado. Fundou a Escola Superior do Ministério Público, foi presidente da Fundação Paulo Bonavides e, hoje, é desembargador e preside a Escola Superior da Magistratura. Me espelho muito no seu dinamismo. Mas, voltando ao PAI, em 1991, soube da existência do Programa, achei a proposta interessante e fui conhecer. Cheguei, pedi para falar com a coordenadora e, no fim da nossa conversa, resolvi que era isso que eu queria fazer. Ainda bem que ela me aceitou (risos).

Você vem de uma tradicional família de políticos e, apesar de não ter entrado diretamente na carreira, transita com desenvoltura nesse meio. Como é essa relação?

Minha família paterna, os Távora, vieram de Jaguaribe, e a materna, os Teixeira, são de Itapipoca. Meu pai sempre foi político, aliás, desde que me entendo por gente, minha família, tradicionalmente, esteve envolvida na política. Meu avô paterno, Manuel Pinheiro Fernandes Távora, foi advogado, jornalista, juiz, prefeito, vereador, deputado. Meu pai, Francisco Racine Távora, seguiu os passos do pai dele e foi deputado por muito tempo, mas já se aposentou. Meus tios também. Venho, portanto, de uma família de políticos, com participação ativa na história local e nacional. Cresci nesse ambiente. Sou a mais velha, depois, vieram meus dois irmãos: Racine e Fernando.

Você chegou a cogitar o ingresso na carreira política?

Algumas pessoas ligadas a partidos políticos acenaram com essa possibilidade. Mas sempre disse não e não (risos). E não quis talvez porque me dei conta de que os tempos mudaram muito. Lembro-me que papai fazia a política de uma forma muito pessoal, como era de praxe entre os homens que verdadeiramente se importavam e conheciam bem as pessoas. Tenho na memória da infância as pessoas que iam doentes à minha casa, e papai hospedava, pagava médico, dava remédio a todos. Na época da campanha então... Recordo que quando terminavam as eleições estava todo mundo sem dinheiro. Mamãe tinha horror, rezava para papai não ser eleito, queria se mudar para uma casa pequena... era uma graça. O lema lá de casa era servir. Era uma política feita em outros moldes. Hoje é outra realidade e, claro, sei que as mudanças foram necessárias, mas muitos políticos se distanciam da realidade do povo. Meu pai sempre foi muito correto, nunca se beneficiou de cargos. Na minha casa era assim, o estilo era diferente. Nem eu nem meus irmãos entramos para a política de fato, embora eu ache que daria para a coisa, tenho a política nas veias (risos). O manejo no PAI é uma prova disso, tudo aqui se faz através de articulações, de parcerias. Você acaba fazendo política, que não é a política partidária, mas é a política que todos deveriam fazer. Na verdade, a vida é uma política.

“



Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes

Rubem Alves









5

ENVELHECIMENTO ATIVO NA CONTEMPORANEIDADE: QUALIDADE (DE)VIDA? REFLEXÕES SOBRE TRABALHO E AMOR

Por *Michelle Steiner dos Santos; Guirlanda F. Távora Ponte*

“A idade não é um assunto particularmente importante (?).
Afinal, qualquer um pode ficar idoso...
basta viver tempo suficiente”
(Groucho Marx)

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, um fenômeno biológico, natural e universal aos seres vivos. No Homem, sua representação marca não apenas uma etapa do ciclo vital, mas, uma categoria socialmente construída e denominada por velhice - termo que adquiriu significados particulares em contextos distintos.

São (...) os anos, que nos possuem. Mais do que ter uma idade, pertencemos a uma idade. Os anos nos têm e nos fazem com que sejamos crianças, adultos e velhos. (...) O continuum de um processo existencial próprio fica assim parcializado numa sucessiva adscrição a grupos de idades que nos marcam determinadas práticas quotidianas, certas possibilidades sociais a uma imagem cuja pertença ou não pertença devemos assumir” Assim, a idade não é sua nem minha, é a idade do outro que, ao ser-nos dada, nos possui. Nesta expropriação de nossas diferenças cronológicas, nosso próprio tempo fica aprisionado” (Lloret apud Gusmão, 2003, p. 27-8).

Para Debert (2003) as representações sobre a velhice, a posição social dos velhos e o tratamento que lhes é dado pelos mais jovens nas sociedades variaram ao longo do tempo, assim como as tarefas evolutivas atribuídas de acordo com a idade e referentes ao momento histórico e cultural. Na atualidade muitas são as nomenclaturas empregadas: ancião (aquele que associa anos vividos a sabedoria), velho (atrelado muitas vezes ao que é descartável ou aquele que traz em si o peso dos anos), terceira idade (fruto da estratificação social o que vem depois da infância/adolescência e da vida adulta “produtiva”), melhor idade (representação que atribui sentido a um segmento consumidor e altamente rentável) e quarta idade (menção dada aos idosos que experimentam uma perda notável de habilidades e com ela a sua autonomia pessoal).

Durante muitas décadas, o envelhecimento foi concebido apenas como um período de perdas e de involução, caracterizado em decorrência das alterações morfológicas, funcionais e químicas que levavam ao progressivo declínio físico e cognitivo do indivíduo e, por conseguinte, a sua morte. O corpo era tido como a única dimensão de identidade, as intervenções em geral eram anatomopatológicas e paliativas e não se levava em conta a multideterminação do sujeito e a singularidade dos processos de envelhecimento.

No final do século XX os conceitos de envelhecimento ativo, concebidos na Europa, em países como Espanha, Alemanha, França e Inglaterra, que contribuíram para a promoção de ações para manter os idosos mais saudáveis e autônomos foram divulgadas pela Organização Mundial da Saúde e passaram a ser incorporados na América do Sul associadas às políticas públicas em saúde do idoso sobretudo através da Organização Pan-Americana da Saúde.

Ainda assim, segundo Neri (2005), Freire (2000), Deps (1993), Campos & Coelho (2010) etc., não há um conceito fechado sobre envelhecimento bem-sucedido. O que há em comum entre os autores é a compreensão de que o envelhecimento saudável passa por relativa saúde física, bem-estar psicológico e habilidade de adaptação a diferentes contextos e pessoas.



Entende-se por envelhecimento o processo gradual do curso da vida, que na maioria das vezes leva a alterações biológicas e psicossociais que intervêm no âmbito físico, cognitivo, afetivo e social do indivíduo e que são pertinentes à espécie, a pessoa e a cultura, portanto fruto de interações dinâmicas e permanentes da pessoa com o seu meio.

Esta perspectiva de curso de vida compreende o desenvolvimento a partir da inter-relação entre as dimensões individual, familiar e social enfocando a análise do impacto das situações de sincronia e assincronia entre os tempos individual, familiar e sócio-histórico sobre o desenvolvimento singular, particular do sujeito (CRUZ, 2010).

O crescente envelhecimento populacional brasileiro que de acordo com as estimativas da Organização Mundial da Saúde levará o país a ser o sexto até 2025 em contingente de idosos no mundo vem sendo tema de destaque na atualidade e gera discussões em diversos âmbitos no que diz respeito à produção tanto de inovações quanto de desafios para a lida coletiva deste fenômeno.

A compreensão de envelhecimento ativo como parte do desenvolvimento saudável ou bem-sucedido do Homem surge no Brasil recentemente, mas é resultado das discussões oriundas das reformas sanitárias, influenciada pela constituição de 1988, pelos movimentos de saúde coletiva e pelas discussões promovidas por diferentes segmentos da sociedade sobre inclusão social e que deram subsídios para a criação no país do Estatuto do Idoso.

Para Brundtland (1999), o aumento da expectativa de vida da população e, por conseguinte do envelhecimento desta, confirma uma história de sucesso das políticas de saúde pública em muitas nações, assim como atestam o desenvolvimento social e econômico destas cujos principais indicadores são: o avanço da Medicina, a diminuição da natalidade e da mortalidade infantil, a melhoria das condições de vida e de higiene, da qualidade e quantidade de refeições diárias, etc. Este avanço socioeconômico, pautado em mudanças tecnológicas, vem acompanhado por sua vez de inúmeros desafios no que se refere a uma velhice ativa: a) Como manter o idoso recurso humano significativo de desenvolvimento social e econômico de um país em processo de envelhecimento ativo quando este, em geral, após a sua aposentadoria passa a ser ignorado socialmente? b) De que forma políticas e programas de envelhecimento ativo podem colaborar para a saúde da previdência dos países? C) Como incentivar políticas públicas voltadas á melhoria da saúde, da participação e da segurança dos cidadãos mais velhos?

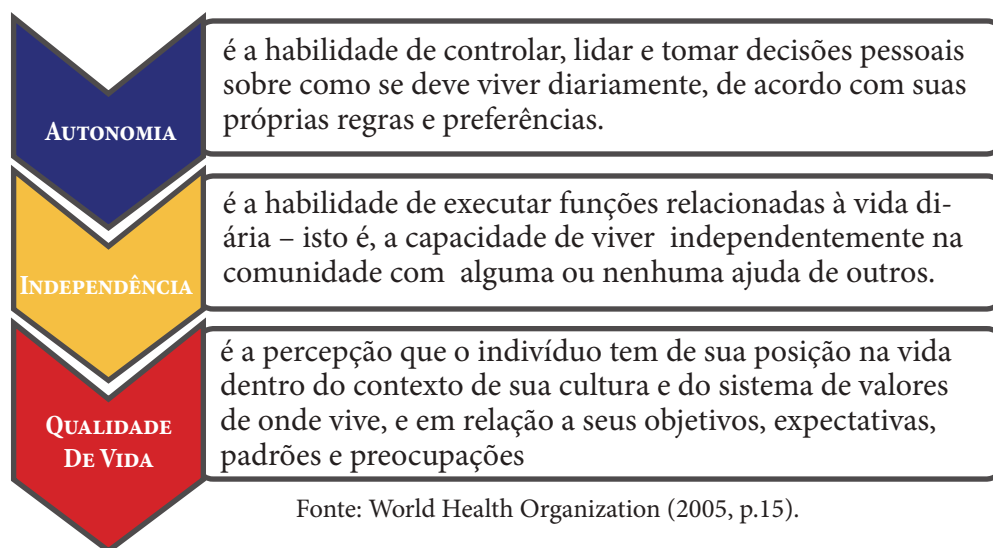
De acordo com a *Convención Interamericana sobre la Protección de los Derechos Humanos de las Personas Mayores* (2015), o envelhecimento ativo e saudável do idoso implica na otimização das oportunidades de bem-estar físico, mental e social, da participação deste nas atividades sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, da proteção, seguridade a atenção, com o objetivo de ampliar a expectativa de vida saudável e qualidade de vida de todos os indivíduos em processo de envelhecimento de forma a permitir que os mesmos possam continuar a contribuir com suas famílias, amigos, comunidade e país.

De acordo com esta convenção, o envelhecimento ativo se aplica tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais e envolve a percepção do potencial de saúde (bem-estar físico, social e mental) ao longo do curso de vida, par-

ticipação social (inclusão do indivíduo em grupos na sociedade) e políticas públicas específicas e que compreendam as reais necessidades e capacidades dos idosos, ações que promovam proteção, cuidado e segurança dos mesmos que levem em consideração: a vulnerabilidade e suscetibilidade deste segmento as doenças crônicas (cardiopatias, câncer, HIV, doenças vasculares e degenerativas, diabetes, hipertensão, transtornos afetivos como depressão, etc.), organização de serviços de cuidado para estas populações, a feminização do envelhecimento (expectativa de vida é maior entre mulheres do que entre os homens); e a real necessidade de desenvolver na sociedade uma postura de cuidado e de princípios éticos que combata de forma direta as injustiças e iniquidades vivenciadas pelos idosos.

A palavra “ação” de onde provém “ativo” refere-se ao conjunto de comportamentos realizados de forma voluntária, deliberada e intencional pelo idoso ou grupos, e que envolve escolha e decisão, latência, intensidade e persistência. Velhice ativa implica na manutenção da possibilidade de escolher e manter-se independente e autônomo, em contextos sociais diversos como a família, espaços de educação, trabalho e comunidade de forma a garantir qualidade de vida.

Figura 1. Conceitos importantes para compreender velhice ativa.



Fonte: World Health Organization (2005, p.15).

Esta autonomia, independência/capacidade funcional e qualidade de vida estão atreladas no que diz respeito ao desenvolvimento ativo do idoso a duas variáveis (World Health Organization, 2005, p.19):

(1) gênero (aquilo que biologicamente e socialmente é atribuído a homens e mulheres e que defini o que é masculino e feminino);



(2) cultura (valores e tradições que são repassados através das gerações e contribuem para a organização de representações e comportamentos constituindo a base das sociedades) e que atravessam transversalmente um conjunto de determinantes que interagem continuamente entre si:

Ambiente físico - higiene, moradia, acessibilidade, seguridade ambiental frente a acidentes, qualidade do ar, trânsito, acesso a alimentação, outros. ;

Ambiente social - proteção contra a violência e maus-tratos, apoio social, oportunidades de educação e aprendizagem permanente);

Aspectos comportamentais - a adoção de estilos de vida saudáveis e a participação ativa no cuidado da própria saúde são importantes em todos os estágios da vida principalmente na velhice;

Características pessoais - biológicos, genéticos, capacidade cognitiva, psicológicos (otimismo, autoestima, autoconceito, etc).

Fatores econômicos - renda, trabalho, outros;

Rede de cuidados - rede de apoio em saúde e assistência social.

De acordo com a Constituição Brasileira (1988), o Estatuto do Idoso (1990) e a Convención Interamericana Sobre La Protección De Los Derechos Humanos De Las Personas Mayores (2005) é direito do idoso: igualdade; respeito e dignidade; independência e autonomia; participação e integração comunitária; segurança, saúde e cuidados essenciais; liberdade de escolha e

de expressão; cidadania e liberdade de circulação; trabalho; educação; cultura, lazer e desporto; acessibilidade e mobilidade; comunicação e informação; direitos políticos; prioridade em situações de emergência e crise. Percebemos que aquilo que está posto como direito do cidadão é fator determinante para o processo de envelhecimento saudável. Um cuidado a saúde e de promoção da vida que é responsabilidade do indivíduo tanto quanto o é esta para o Estado.

Dentre os direitos do idoso e que incidem em seu envelhecimento ativo escolhemos dois aspectos que consideramos determinantes: o trabalho e os afetos, que para a Psicologia são dimensões essenciais do humano. Salientamos que estes direitos dependem em grande parte das condições sociais e políticas que viabilizam a promoção da cidadania e das necessidades básicas dos idosos.

O trabalho tanto no seu valor intrínseco (o significado que o indivíduo lhe atribui, como por exemplo de senso de autoestima e de identidade) ou instrumental (ação que permite satisfação ou gratificação das necessidades e desenvolvimento de habilidades e competências) permite ao sujeito: prover recursos financeiros, realizar-se pessoalmente, organizar uma rede social (network), conferir ritmo temporal a vida e dar significado a existência e as coisas.

Para Roesler (2014) o “trabalho é exigência de ser do homem, fundamental no processo de produção e reprodução da vida; espaço de socialização, reconhecimento e realização de um projeto de ser; uma conquista do tempo livre para criar e recriar a existência, em termos de futuro imaginado”(p.76). O trabalho é categoria contraditória e ambivalente. Despertando sentimentos opostos e antagônicos, entre o que é dito (prescrito) e realizado (real).

O trabalho que se vincula ao capital na contemporaneidade é uma máquina de triturar homens. Vincula a produção e rentabilidade a idade, ao se estabelecer uma hierarquia etária que expropria de sentido aqueles que dela fazem parte: desde as crianças que são chamadas a serem adultos antes da hora, os adolescentes que permanecem em moratória social até os adultos que precocemente envelhecem e lhes são retirada a possibilidade de inclusão laboral. Dos trabalhadores ditos não produtivos, os velhos, “inúteis e indesejáveis”, a sociedade os afasta, desamparando-os, deixando a margem do sistema e da cadeia produtiva e de consumo.

Para Mannoni (1995), as políticas públicas e as relações de trabalho na atualidade reduzem seus trabalhadores e inclusive os servidores do Estado a desejos, a partir do momento em que não são mais exploráveis. O neo-utilitarismo cuja face mais perversa é a exclusão de fatias significativas da população

e entre elas os idosos, tem consequências nos programas de previdência, na precarização da vida após a aposentadoria até o isolamento dos jovens em relação aos mais velhos e da dificuldade que estes primeiros tem em lidar com o envelhecimento, a solidão e a morte.

A desigualdade social que é o calcanhar de aquiles da economia moderna que culmina na distribuição injusta de riquezas, no Brasil vem acompanhada de um sistema de proteção social inócuo que não oferece a população em envelhecimento os mesmos benefícios proporcionados pelos modelos previdenciários europeus.

Sendo assim o trabalho processo que envolve necessária reorganização do cotidiano, da identidade e do tempo, forma através do qual as pessoas se reconhecem como sujeito e evitam simbolicamente o aniquilamento psíquico e existencial pode ser transformar dada as contingências sociais, políticas, econômicas e culturais em instrumento de mutilação ao não fornecer a imensa maioria dos trabalhadores uma razão para viver.

Em outros termos um trabalho que, somado a fadiga cotidiana, mascara a ausência de sentido, descoberta no momento de deixar o espaço laboral, que é muito mais grave que tédio. Constata que ao envelhecer o trabalhador não tem mais lugar no mundo, porque nunca foi lhe concedido um lugar: simplesmente ele não tivera tempo para perceber isto. Quando dá conta cai numa espécie de desespero bestificado (Beauvoir, 1990, p.13).

E embora algumas pesquisas como as de Settersen (1998) indiquem que a idade é um critério irrelevante para muitas pessoas decidirem sobre trabalho e aposentadoria. Em sociedades em desenvolvimento como o Brasil a idade ainda é critério determinante e a aposentadoria incide sobre a percepção do individuo nos níveis de satisfação com a vida. Para Herzog (1991) o bem-estar em relação ao trabalho está mais relacionado ao prazer com o que se faz do que com o quanto se trabalha. Ressalta-se que esta compreensão merece uma investigação mais apurada em países onde o trabalhador é precocemente inserido do mercado de trabalho, com baixa escolaridade, pouca possibilidade de ascensão funcional, em funções insalubres e com baixos rendimentos. Para Dejours (1992), “quanto mais a relação homem e trabalho é calcada na ignorância, mais o trabalhador tem medo” (p.107) e o medo é a base da des-

compensação psíquica, dos repouso forçados, do tratamento medicamentoso, da alienação e da loucura do trabalho. O homem se torna humano pela capacidade de trabalho e se desumaniza pelo trabalho.

O trabalho, portanto, é possibilidade de existência e significação do idoso na sociedade contribuindo para uma velhice ativa, mas serve como substrato da pauperização da singularidade do sujeito e de seu processo vivencial, pela tentativa de homogenização, fragmentação e não aceitação das diferenças.

Falar de velhice ativa e em sua dimensão de trabalho é falar de uma luta constante do sujeito para não se sujeitar às forças econômicas que empurram em direção a uma lógica utilitarista do mercado, que por sua vez na organização do trabalho tendem a não levar em consideração a necessidade de adaptar, de tornar ergonômica a divisão de tarefas, ritmos, conteúdos e significados da mesma as pessoas que formam as organizações. Tal preocupação procede pois muitas das discussões atuais se restringem a discutir a necessidade de se manter o idoso operante e funcional através do trabalho, mas poucas são as reflexões tecidas sobre a necessidade de discutir a reorganização do trabalho como forma de evitar o sofrimento e a doença do trabalhador em processo de envelhecimento.

Assim como pouco se fala do determinante comportamental e mais especificamente da relação entre envelhecimento, personalidade, estilo de vida e organização dos afetos e entre eles a capacidade de amar.

Dentre todos os afetos o amor é o sentimento que nos prove da capacidade de crescer, de desenvolver uma orientação produtiva no mundo (trabalho) e em nossas relações com os outros (afiliação) e para conosco mesmo (Fromm, 1991, p. 144). Este autor concebe o amor como uma forma de arte, uma postura frente a vida, uma orientação produtiva desenvolvida por meio de uma atitude ativa - um ato de liberdade por meio da consciência.

Para Santos (2014) a habilidade de amar que envolve continua mudança na capacidade de responder as demandas pessoais e do meio perpassa algumas dimensões vinculadas a ampliação da consciência e o desenvolvimento de habilidades e competências do vivido tais como: a *autoaceitação* - reconhecimento e aceitação do sujeito da totalidade do seu ser e da condição de sua existência; *autocuidado* - conjunto de ações que a pessoa toma para melhorar a sua vida no que diz respeito ao seu bem-estar; *afiliação* - ser aceito e estabelecer contato com outras pessoas, que envolve a capacidade de estabelecer vínculos, intercambio de informações, relacionamentos afetivos satisfatórios, respeito às diferenças etc; *busca permanente de um sentido para a vida* - que implica no

estabelecimento de metas ou propósitos e que permite ao indivíduo perceber que há propósito em sua existência; *crescimento pessoal* - que envolve a abertura a novas experiências e um senso de realização das potencialidades pessoais vinculado à disponibilidade para aprender, amar e trabalhar.

A impossibilidade de amar e de criar torna a vida descolorida, sem sentido, diminui a capacidade laborativa e contribui para o adoecimento que por vezes leva a morte. Porém a morte hoje não se restringe na velhice a finitude da existência física, amplia-se para um dilema metafísico de finitude da existência em vida. Como dizia Pascal (apud Mannoni, 1995) “morre-se só” referindo-se a solidão no meio da multidão (...), hoje esta frase poderia ser compreendida como; “no fim, cada um acaba sendo o único a quem a sua própria morte afeta” (p.77); pois expropriados de nossos direitos básicos ao envelhecermos, numa sociedade que nega a velhice, estamos fadados ao esquecimento de nossas existências.

Diante da imagem que os velhos nos propõem de nosso futuro, permanecemos incrédulos; uma voz dentro de nós murmura absurdamente que aquilo não vai acontecer conosco; não será mais a nossa pessoa quando acontecer: antes que se abata sobre nós, a velhice é uma coisa que só concerne aos outros. Assim, pode-se compreender que a sociedade consiga impedir-nos de ver nos velhos nossos semelhantes (Beauvoir, 1990, p.12).

A negação da velhice não é um fenômeno concernente a juventude, mas a sociedade como um todo. Uma tentativa de burlar a finitude e de prolongar a vida, na busca da imortalidade.

O amor e o trabalho como determinantes de um envelhecimento saudável e ativo são possíveis na medida em que possamos refletir as contradições imersas nos mitos de expansão e abundância na qual a própria terminologia de “ativo” está imersa. Pois ao falarmos em idosos ativos estamos deixando de falar de um imenso contingente de pessoas que por falta de informação, estímulo, redes de apoio, condições de vida e trabalho não se enquadram neste perfil e que por não estarem alocados em nichos sociais de aceitação são destituídos de participação e reconhecimento justamente por serem dependentes, não produtivos, inativos.

Ressalta-se que no município de Fortaleza, existe uma coordenadoria vincu-

lada ao Governo do Estado do Ceará, a COPAI (Coordenadoria de Promoção da Qualidade de Vida do Aposentado) que não apenas compreende a importância da estimulação da velhice ativa, como desenvolve atividades, através do seu Programa de Ação Integrada para o Aposentado-PAI, vinculadas ao que WHO (2005) define como pilares para o envelhecimento ativo: ações de saúde; ações de participação e inclusão social e laboral; ações de segurança e promoção do cuidado; ações que ampliam a expectativa e a qualidade do viver bem como ações de aprendizado, que objetivam a ampliação dos recursos de promoção da vida.

A COPAI busca honrar o idoso e por conseguinte o humano. Parte da compreensão de velhice ativa, a aliando a uma visão de homem e mundo humanista. Que coloca o homem como centro e o mundo como agente de transformação e integração.

A crença no potencial de transcendência humana leva este segmento público a investir em atividades junto aos idosos que estimulem as funções psicossociais como a linguagem, memória, afeto e identidade em espaços de vida em sociedade como trabalho, nas redes de saúde e assistência social, na família e na comunidade. Gerando discussões sobre cidadania e políticas públicas, refletindo sobre o que é cultural e pertencente ao gênero, o que é natural e o que é constructo social.

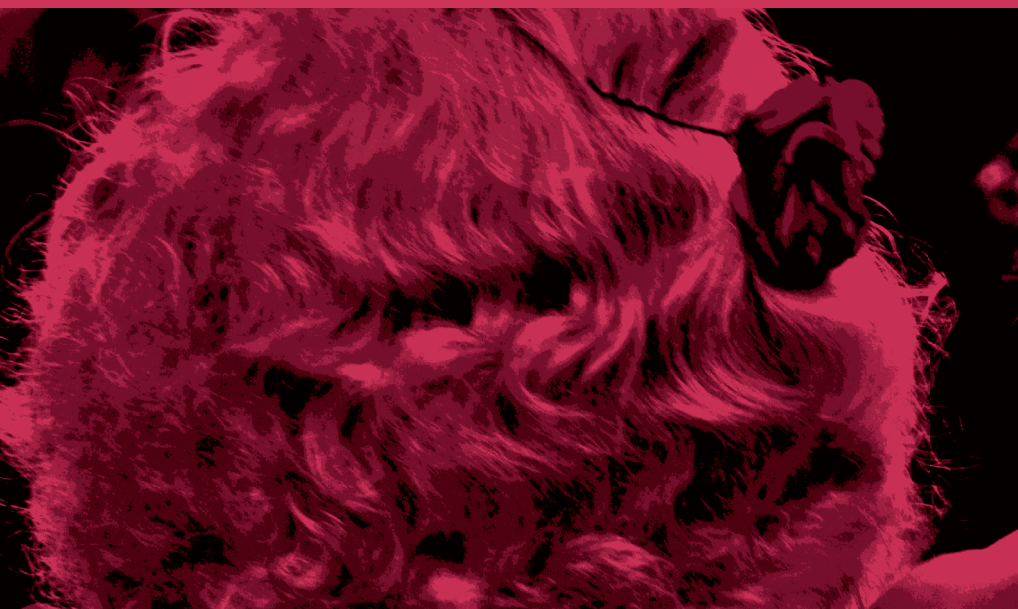
Para o PAI a “ação de envelhecer ativamente na contemporaneidade” está em construir uma rede entre o que é singular e coletivo, ativo e inativo, velho e novo, vida e morte. Uma rede que teça naqueles que dela fazem parte a compreensão de “que ser ativo” é estar “vivo e integrado”, e que muito embora a velhice e a morte sejam questões que despertem angústia, não é a preocupação com a morte ou com o envelhecer que nos deve mobilizar, mas a organização dos recursos mais profundos da vida para continuar existindo independente da idade.

A força do trabalho do PAI está em não desistir, em não se entregar, como diria Cora Coralina:

“Desistir...eu já pensei seriamente nisso, mas nunca me levei realmente a sério; é que tem mais chão nos meus olhos do que o cansaço nas minhas pernas, mais esperança nos meus passos do que tristeza nos meus ombros, mais estrada no meu coração do que medo na minha cabeça”.

Cora Coralina

“



O

que as pessoas mais desejam é alguém que as escute de maneira calma e tranquila.

Em silêncio. Sem dar conselhos. Sem que digam: "Se eu fosse você". A gente ama não é a pessoa que fala bonito. É a pessoa que escuta bonito. A fala só é bonita quando ela nasce de uma longa e silenciosa escuta. É na escuta que o amor começa. E é na não-escuta que ele termina. Não aprendi isso nos livros. Aprendi prestando atenção."

Rubem Alves

”







6

N A CASA DO PAI É ASSIM

Os trabalhos desenvolvidos no PAI são direcionados ao aprimoramento da qualidade de vida e fortalecimento da cidadania dos aposentados do Ceará. É nesse espaço, dedicado ao envelhecimento ativo, saudável e alegre, que as ações são agrupadas nas áreas de Educação e Aprendizagem, Saúde, Trabalho, Socialização e abrangem cerca de 40 cursos. São atividades coletivas, fomentadoras de encontros socioeducativos, capacitações, participação em conferências nacionais e internacionais, realizadas através de diversas parcerias.

Nas atividades de Educação e Aprendizagem, por exemplo, são oferecidos cursos de idiomas, filosofia contemporânea e informática básica. Já na área relacionada à Saúde, as ações são realizadas através de campanhas de vacinação, aulas de alongamento, chi kong, lien kong, tai chi chuan, dança de salão, dança sênior, gerontomotricidade, ioga, memória ativa, plantão psicológico e plantão saúde.

A área de Socialização abrange os cursos de coral, teatro, teclado, vivência espiritual, festas, passeios e visitas através do projeto Revendo Amigos. As atividades relacionadas ao Trabalho, e a consequente geração de renda, são fo-

mentadas por intermédio de cursos de desenho artístico, pintura em tecido, do Projeto Trocando de Mãos e da famosa feira de artesanato do PAI.

Nesse sentido, em 2015, o programa manteve 23 atividades na área socioeducativa, com 26 turmas em sala de aula e 24 grupos em sistema de oficina e trabalho ao ar livre. O dinamismo e a animação atraem cerca de 120 pessoas por dia, sendo que, às terças-feiras, quando da feirinha de artesanato é aberta ao público, esse número quase dobra. O aposentado tem diversas opções e somente precisa escolher entre o que lhe apraz.

Participar do PAI é simples. É necessário apresentar uma foto 3 x 4, o contracheque atualizado e a identidade e, depois, começar a brincar de ser feliz. Lembrando que, no PAI, brincadeira é coisa séria. Basta dizer que o programa conta com equipe técnica de excelência nas áreas de planejamento, desenvolvimento, capacitação e serviços administrativos. A participação dos associados é garantida através do conselho consultivo, que tem representação de três membros.

A seguir, um passeio por atividades que agitam e fazem sucesso entre os aposentados do PAI.

PROJETO TROCANDO DE MÃOS



O Projeto Trocando de Mãos faz parte da área de trabalho que promove geração de renda e ocupação. É voltado para o artesanato e visa o compartilhamento de saberes entre os aposentados. O lema da ação resume suas metas: “quem sabe ensina a quem não sabe”. Como resultado desse escambo, os participantes adquirem novas amizades, se divertem e aprendem. Na foto, um cobertor de jarras, delicadamente trabalhado em pedrarias, resultado das oficinas alegres e criativas ministradas na sede do PAI.

ATIVIDADE DE DANÇA DO VENTRE



Em 2003, o PAI aderiu as propostas da II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, realizada em Madri, na Espanha, e adotou as diretrizes do Novo Plano Internacional para o Envelhecimento. Dentro desse cenário, uma das atividades na área de socialização que o programa oferece é a de Dança do Ventre. Essa e outras são ações que aumentam a eficiência dos movimentos, contribuem para o equilíbrio, reforçam a autoestima e reduzem o surgimento de doenças.

OFICINA DE DESENHO ARTÍSTICO



Em parceria com a Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS), através da Central de Artesanato do Ceará (CEART), o PAI realiza diversas oficinas, entre elas, a de Desenho Artístico. Essa e outras atividades são voltadas para capacitação, complementação de renda e qualificação dos aposentados. O PAI foi pioneiro na abordagem da questão do envelhecimento, um dos primeiros programas do País a propor meios para melhorar a qualidade de vida dos idosos no Estado. O programa estimula habilidades, respeitando limites e preferências individuais.

INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE



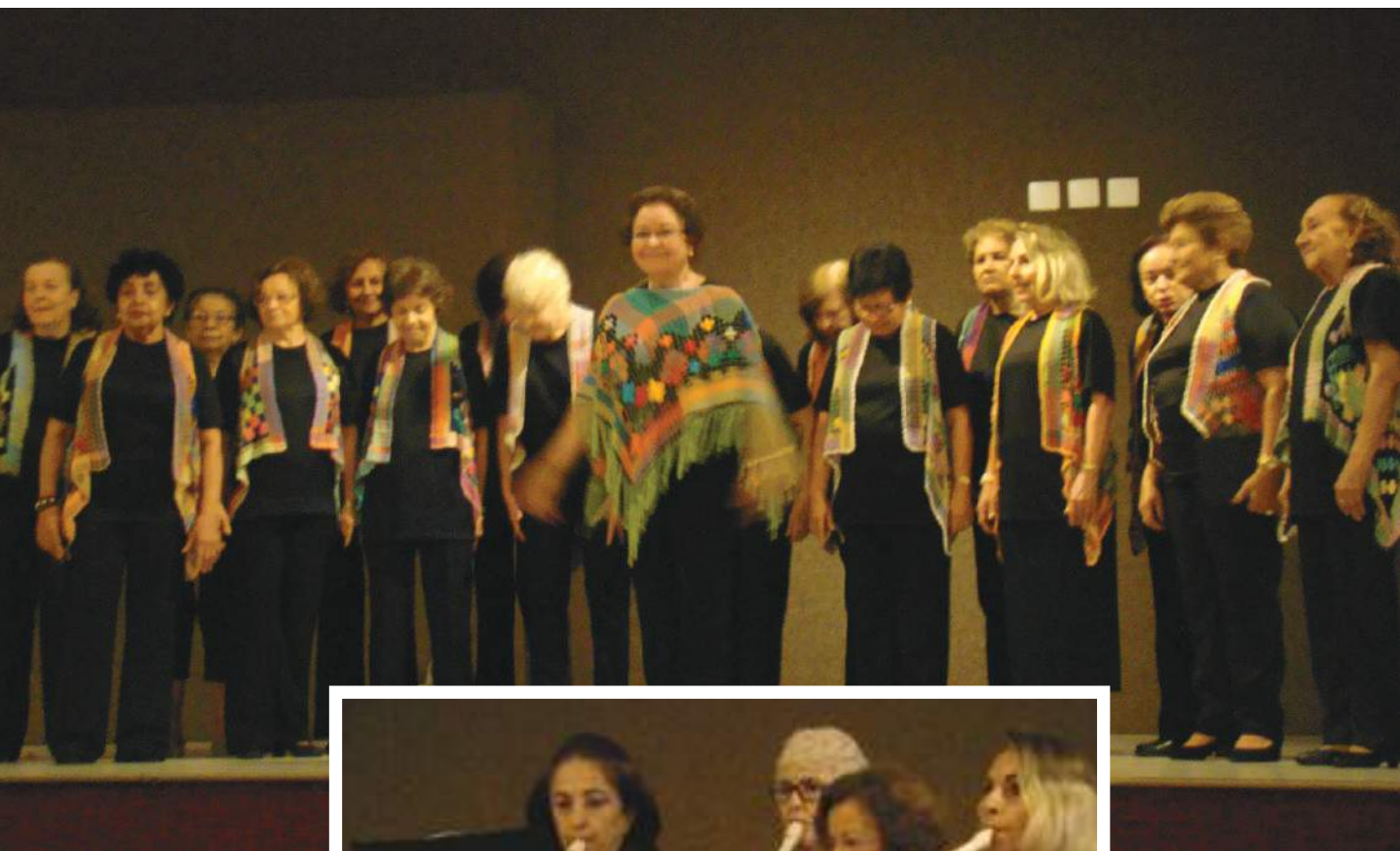
Criada em 2003, em parceria com o Banco do Brasil, a atividade Inclusão Digital na Terceira Idade foi a primeira nesse formato no Estado do Ceará. No ano de 2008, a ação implementada pelo PAI foi contemplada com o Prêmio Ceará de Cidadania Eletrônica, pelo exitoso projeto público de aplicação de tecnologia da informação e comunicação. Os módulos do curso de informática são direcionados aos interesses específicos do cotidiano do idoso e o projeto é um dos mais procurados do PAI.

CURSO DE PINTURA EM TELA



A mostra de Pintura em Tela é realizada uma vez ao ano, na sede do PAI, durante as comemorações da Semana do Idoso, e se notabiliza pelas diversas técnicas e formatos desenvolvidos pelos alunos aposentados. As exposições, que vem revelando bons talentos, são resultados de atividades lúdicas, de momentos de integração e de lazer dos participantes. Além de pintura, o PAI oferece outros cursos que dinamizam o tempo livre do aposentado e aliam arte e geração de renda.

ATIVIDADE DE APRESENTAÇÃO E CURSO DE CORAL



O Coral ENCANTAPAI foi criado em 2004, a partir de convênio firmado com o Grupo Pão de Açúcar. A atividade busca promover a integração entre os aposentados e inclui um animado cronograma de aulas e ensaios. A turma, apaixonada pela boa música, costuma se apresentar em teatros, shoppings e eventos especiais. Na foto, a maestrina Célia Cortêz, junto às coralistas, fazem uma bela exibição no Auditório da Assembleia Legislativa do Ceará, durante as comemorações da Semana do Idoso de 2015.

FEIRA INTERNA DE ARTESANATO



A Feira de Artesanato do PAI é realizada às terças-feiras, das 8h ao meio-dia, no jardim da sede do programa. Com muita alegria, animação, sob um grande toldo, a atividade fomenta a geração de renda e ocupação de aposentados, servidores públicos e pensionistas. Os artesãos e expositores levam para o espaço de negociação diversos produtos manuais, entre eles, pintura em tecido, em tela, em porcelana e em vidro; bordados em geral; bijuterias em sementes, contas e madeira; artesanato de bonecas; peças em crochê e em palha; customização; semijoias e diversos tipos de alimentos. A atividade é aberta ao público. Vale a pena conferir.

ATIVIDADE MEMÓRIA ATIVA



As atividades no curso Memória Ativa trabalham o estímulo cognitivo dos aposentados, uma vez que a perda de memória pode ocorrer entre idosos. Nos

encontros realizados na sede do PAI, os interessados no assunto participam de atividades que contribuem para o aumento da capacidade de concentração e atenção, facilitando a execução de tarefas diárias. A ideia é retardar a progressão do declínio cerebral, promovendo mais segurança e contribuindo para a qualidade de vida.

ATIVIDADE DE ALONGAMENTO



As atividades de Alongamento reduzem o desenvolvimento de doenças que aparecem com o passar dos anos. Os movimentos de baixo impacto promovem o fortalecimento físico, integrando corpo e mente. E os resultados são inevitáveis melhoras na qualidade de vida.

ATIVIDADE CURSO DE IDIOMAS



Os cursos de Idiomas estão entre as atividades mais procuradas no PAI e os aposentados lotam as salas com aulas de inglês, francês, espanhol e italiano.

A aprendizagem, além de divertida, auxilia no desenvolvimento cognitivo. O estímulo para começar a conhecer ou se aprofundar em uma língua estrangeira proporciona o contato com novas culturas, amplia a compreensão auditiva, a expressão oral, a linguagem escrita, além de incentivar o hábito da leitura.

ATIVIDADE LIEN KONG



A medicina moderna afirma que as atividades físicas são fundamentais para a saúde humana. E os benefícios adquiridos através dos exercícios de Lien Kong, praticados pelos aposentados do PAI, comprovam essa afirmação. Desenvolvido pelo médico chinês Zhuang Yuan Ming, em 1974, os movimentos lentos, precisos e de fácil realização, tem feito a diferença e trazido bem-estar, equilíbrio e tranquilidade para a vida dos praticantes dessa arte.

ATIVIDADE TEATRO NA TERCEIRA IDADE



A formação de atores da terceira idade vem resgatar a memória das tradições, fortalecer a aprendizagem, incentivar a interação e valorizar a autoestima. Esses são apenas alguns dos benefícios que atores e atrizes aposentados en-

contram no grupo de teatro do PAI. As atividades são coordenadas pela atriz Leuda Bandeira, que coordena o Grupo Mosaico. O PAI também desenvolve oficinas para artistas iniciantes, dirigidas pelo dramaturgo Walden Luís.

ATIVIDADE DE TAI CHI CHUAN



Essa arte marcial chinesa busca o equilíbrio entre exercícios corporais, respiração e concentração. Orientados pelo professor Francisco José Farias da Silva, que também ministra as atividades de Chi Kung e Lian Cong, os aposentados do PAI garantem que a prática vem melhorando a resistência física, o funcionamento do corpo e, principalmente, reduzindo o estresse.

ATIVIDADE PLANTÃO PSICOLÓGICO

Em parceria com o Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, o PAI oferece, desde 2015, a modalidade Atendimento Psicológico. A atenção em saúde mental do idoso busca estimular a livre expressão, apoiar emergências psíquicas e ampliar a compreensão das forças restritivas e criativas. O projeto também atua como ferramenta de acolhimento, triagem e encaminhamento para a rede de saúde. As demandas trazidas ao plantão são variadas, mas, na maioria das vezes, os assuntos são relativos aos processos de envelhecimento, tais como: lidar com transformações, organização social, família, questões existenciais, solidão e dependência. Os idosos veem o plantão como espaço importante de cuidado, escuta sensível e qualificada. A professora doutora Michelle Steiner, que coordena o Plantão Psicológico no PAI, ressalta que a atividade desenvolve uma compreensão mais crítica da realidade.



O Atendimento Psicológico foi coordenado e supervisionado pela professora Michelle Steiner dos Santos. Atuaram, também, dois psicólogos voluntários, Rafaela Maria de Carvalho Cruz e Maytana Cruz Mendes, e dois estagiários de Psicologia, Ana Suzianne Maranhão Lima e Vicente Carlos Marculino

“O trabalho no PAI congrega ensino, pesquisa e extensão, possibilitando que a sociedade amplie sua visão e colabore para o envelhecimento sustentável e ativo. O atendimento busca romper o processo nivelador ao qual a cultura submete os indivíduos, contribuindo para a construção de sujeitos conscientes. Vale destacar a importância que o PAI dá a identificação e aproveitamento das características marcantes de seus colaboradores, usuários e parceiros. Sua disponibilidade, abertura às inovações, dinamismo, adaptabilidade e flexibilidade frente as mudanças, são características marcantes e atrativas. E, quem se aproxima, contribui para o sucesso dos programas e ações. Acredito que o PAI não apenas garimpa sonhos, mas descobre pessoas e muda suas vidas através do conhecimento e da vivência. Sua força está em transformar algo aparentemente impossível em possível”, disse Michelle Steiner.



***Michelle Steiner dos Santos,** Psicóloga. Professora Adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre em Ergonomia e Doutora em Empreendedorismo. Supervisora de Estágio em Clínica. Coordenadora do Programa de Extensão PAIN (Programa de Ações Integradas para a Vida).

ATIVIDADE PLANTÃO SAÚDE

Para não perder tempo cuidando de doença, o ideal é ganhar tempo desfrutando da saúde, principalmente, com o passar dos janeiros. Para fortalecer os cuidados básicos que melhoram o dia a dia dos idosos, a parceria entre o PAI e o curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Ceará (UFC), é garantida através do Plantão Saúde. O objetivo é trabalhar com educação e avaliação multidimensionais, que previnem e/ou identificam riscos de doenças, além de promover políticas de saúde, através de oficinas, atividades orientadas e palestras. De acordo com a Profa. Dra. Luciane Alves de Oliveira, coordenadora do estágio, o trabalho realizado no PAI fortalece a formação do futuro profissional. “Aqui é lugar de fomentação da vida, os alunos presenciam o envelhecimento ativo. É bem especial, pois, na maioria dos estágios, o contato é com a patologia. No PAI, o foco não é na doença, é na saúde”, destaca Luciane Alves. O Plantão acontece na sede do programa, com distribuição de material impresso e orientações individuais ou em grupo.



Ciente disso, e seguindo a tradição que já foi um dos carros-chefes do PAI lá nos primórdios de sua história, há 25 anos, uma vez por semana, alunos do último ano do Curso de Graduação em Enfermagem da UFC, participam da atividade chamada “Plantão Saúde”, que acontece na sede do PAI e tra-

balha diversas temáticas com os aposentados, através de material impresso e orientações individuais ou em grupo.

Desde 2013, o PAI firmou uma parceria com a Universidade Federal do Ceará, na qual os estudantes de Enfermagem, coordenados pela professora doutora Luciane Alves de Oliveira, cumprem estágio curricular das práticas da disciplina “Enfermagem no Cuidar do Idoso”.



A profa. Dra. Luciane Alves de Oliveira (centro) e os alunos do oitavo semestre do Curso de Enfermagem da UFC, Teully Kiana, Cecília Lopes, Andressa Coriolano, Janaína Freire, Mayara Oliveira e Ísis Menezes

“



A vida é uma sonata que, para realizar a sua beleza, tem de ser tocada até o fim. Dei-me conta, ao contrário, de que a vida é um álbum de minissonatas. Cada momento de beleza vivido e amado, por efêmero que seja, é uma experiência completa que está destinada à eternidade. Um único momento de beleza e amor justifica a vida inteira.”

Rubem Alves

”







7

P ROJETO PIPA: O VOO PARA UMA NOVA VIDA

O Jubileu de Prata simboliza a passagem de duas décadas e meia de união e é uma das datas mais celebradas por casais, instituições e tantas outras experiências de coletivo. São parcerias que deram certo, mesmo e apesar de todos os revezes da intimidade compartilhada. No ensejo desse marco, o PAI vem propor a renovação de alianças. Esses primeiros 25 anos foram a base para o fortalecimento da história que será contada no Jubileu de Ouro, pois o tempo passa voando, e essa é outra lição que se prende na maturidade.

Foi regando a ideia de continuidade que, em 2008, o Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG), implantou o Projeto Integrado de Preparação para a Aposentadoria (PIPA), dentro do então Programa de Ação Integrada para o Aposentado (PAI).

O objetivo da iniciativa era, e continua sendo, suavizar a transição para uma nova fase da vida. E tem dado muito certo. O PIPA vem contribuindo para que os servidores ingressem de forma confiante na aposentadoria.

Porque encarar o novo não é fácil para ninguém e o desconhecido assusta em qualquer idade. Por mais que, para alguns, a aposentadoria seja desejada e bem-vinda, para muitos, esse momento suscita dúvidas e inseguranças. E é nesse ponto que a Coordenadoria de Promoção da Qualidade de Vida do Aposentado (COPAI) pode auxiliar na condução de novos passos.

É nesse cenário que o PIPA entra em ação, levando dicas, trazendo sugestões e auxiliando para que o tempo livre do novo aposentado seja vivido de forma criativa, produtiva e saudável. O ideal é transformar o receio das mudanças em qualidade de vida.

OS BONS VENTOS QUE SOPRAM CONDUZEM AO PIPA



O PIPA é direcionado aos servidores que já cumpriram seu tempo de contribuição. E o objetivo central do projeto é auxiliar nas futuras decisões do idoso. Independentemente se a opção será por efetivar a aposentadoria ou para garantir a permanência no serviço, tudo é conduzido de maneira consciente e produtiva.

A primeira etapa do projeto integra seminários e ciclos de palestras, onde são discutidas questões que envolvem a preparação para essa nova fase da vida. Nesse início, a área de gestão de pessoas mapeia e identifica as necessidades dos servidores, de acordo com o que almejam do projeto.

Na sequência do curso, os novos alunos participam de aula inaugural e curso de preparação, que abordam temas de caráter informativo e fomentam reflexões sobre as escolhas. Essa fase do PIPA culmina na elaboração de projetos produtivos, direcionados aos servidores que optam pela aposentadoria e aos que decidem continuar em suas instituições.

Os finais dos encontros do PIPA têm sido marcados por animadas confraternizações, que acontecem durante o seminário de encerramento.

SUA BENÇÃO, PADRINHO



Na foto, o escritor mineiro Rubem Alves (1933-2014), que veio a Fortaleza, em agosto de 2009, como convidado de honra do seminário de implantação do PIPA, recebe o carinho de parte das funcionárias do PAI



As ações desenvolvidas no PIPA vem atraindo profissionais de diversas instituições. No biênio 2010/2011, o projeto contou com a participação dos professores doutores Custódio Almeida, da Universidade Federal do Ceará (UFC), e Walter Pinheiro Junior, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Em 2012, o projeto PIPA trouxe a Fortaleza o consultor mineiro, referência em empreendedorismo, Fernando Dolabela e, na edição de 2014, os convidados foram os professores doutores Lúcia Helena Fonseca Grangeiro, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), e José Olinda Braga, da UFC.

Mas, como a primeira vez de quase tudo a gente nunca esquece, as palavras proferidas no seminário de implantação do PIPA permanecem como pedra fundamental do projeto. Tudo aconteceu em 14 de agosto de 2009. Naquele dia, a cidade de Fortaleza recebeu o psicanalista, educador, teólogo e escritor Rubem Alves (1933-2014), que veio especialmente apadrinhar o PIPA do PAI.

Durante o antológico encontro, realizado no auditório da Procuradoria-Geral de Justiça, o mineiro de Boa Esperança proferiu a Palestra Magna intitulada “Envelhecer com Sabedoria” e fez entrar para a história a luta do Governo do Estado do Ceará em prol das causas do idoso.

Em homenagem a Rubem Alves, os capítulos do livro *E assim se passaram 25 anos...* abrem com trechos de reflexões, imortalizadas em sua obra e relacionadas ao tema do envelhecimento.

O Projeto Integrado de Preparação para a Aposentadoria (PIPA), além de suas ações prioritárias, desenvolve, também, a concessão de espaço de observação e pesquisa para estudantes das universidades.

“



Todo jardim começa com um sonho de amor.
Antes que qualquer árvore seja plantada
ou qualquer lago seja construído,
é preciso que as árvores e os lagos
tenham nascido dentro da alma.
Quem não tem jardins por dentro,
não planta jardins por fora
e nem passeia por eles

Rubem Alves

”







8

25 ANOS DE FESTA...

O aniversário de 25 anos do Programa de Ação Integrada para o Aposentado (PAI) foi comemorado, em novembro de 2015, com um elegante baile nos salões do Náutico Atlético Cearense. A celebração do jubileu de prata marcou o compromisso do Governo do Estado do Ceará em fortalecer os laços com o servidor público antes e depois da aposentadoria.

Foi uma noite de confraternização em que os convidados desfrutaram intensamente cada momento, cantando, dançando, revendo antigos amigos e fazendo novas amizades. Um dos pontos altos do encontro foi a dança da valsa, que contou com a participação de 25 associados, em alusão ao jubileu de prata do programa pioneiro no Brasil.

Outro momento emocionante foi a entrega de medalhas promovida pela Academia das Decanas do PAI, que homenageou cinco novas nonagenárias: Dionízia de Medeiros, Maria Helena Sampaio, Mirian Câmara Pereira Lopes, Wanda Cabral Borges e Neide Camboim Pinto. A honraria foi criada em 2011 e já agraciou 14 aposentadas.

A contemplada Maria Helena Sampaio, ex-funcionária do extinto Instituto de Previdência do Estado (Ipec), hoje Instituto de Saúde dos Servidores do Estado (Issec), manifestou sua satisfação em integrar o PAI, onde fez parte do grupo de fundadoras. “Fui rainha no PAI e estou muito feliz com essa medalha. Guardarei com muito carinho”. Já a professora aposentada Mirian Câmara Pereira Lopes ressaltou que a homenagem reforça uma alegre sensação de dever cumprido. “Trabalhei muito como professora primária, do segundo grau e da faculdade de música. Levei a vida ensinando. Hoje, gosto muito das reuniões do grupo de socialização. São encontros que proporcionam convivência sadia e intercâmbio de ideias”. Para Dionízia de Medeiros, foi uma emoção especial receber a medalha durante a comemoração dos 25 anos. “Essa grande confraternização mostra bem o caráter alegre dos sócios, funcionários e amigos do PAI. Somos uma grande família”.

Na ocasião, o Secretário Adjunto da Seplag, Carlos Eduardo Sobreira, ressaltou a importância da renovação dos compromissos com a evolução do programa. “O PAI é destaque nacional e internacional, tanto pelas ações que promovem o bem-estar dos servidores aposentados, quanto pelo reconhecimento da sociedade aos relevantes serviços prestados na vida ativa”.

Antes do final da festa, a titular da Coordenadoria de Promoção da Qualidade de Vida do Aposentado (COPAI), Guirlanda Ponte, agradeceu ao Governador do Estado do Ceará, Camilo Sobreira de Santana, e ao titular da SEPLAG, Secretário Hugo Santana de Figueirêdo Junior, pela continuidade das políticas direcionadas aos aposentados, que garantem o protagonismo de suas atividades econômicas, sociais e culturais. “Caminhamos bastante, mas ainda há muito a ser realizado. O trabalho com os aposentados, com os idosos, deve ser contínuo. E, de mãos dadas, passo a passo, estou certa de que vamos garantir o aperfeiçoamento e a permanência do PAI, ressaltou a coordenadora”.



A festa dos 25 anos de criação do PAI aconteceu nos salões do Náutico Atlético Cearense, clube fundado em 1929, nas areias brancas da antiga Praia Formosa. Muitos convidados chegaram cedo para apreciar a diversidade de flores, o estilo do bolo do aniversariante e a agradável brisa do mar.



O Secretário Adjunto da SEPLAG, Carlos Eduardo Sobreira, e a Coordenadora da COPAI, Guirlanda Ponte, na festa do Náutico, em novembro de 2015.



A elegante e sustentável decoração das mesas foram confeccionadas em mutirão pelas servidoras aposentadas do PAI. Com rendas, brilhos e flores naturais, garrafas já sem utilidade se transformaram em delicada lembrança da festa.



Em 2015, a Academia das Decanas do PAI ganhou cinco novas participantes: Dionízia de Medeiros, Maria Helena Sampaio e Mirian Câmara Pereira Lopes (foto), além de Wanda Cabral Borges e Neide Camboim Pinto. A honraria foi criada em 2011 e já agraciou 14 aposentadas. A medalha é concedida aos sócios que completam 90 anos.



Em 2011, sete associadas do PAI foram agraciadas com a medalha da Academia das Decanas do PAI. São elas (esq p/dir): Zuila Brito Magno, Carmem Cecília Costa de Holanda, Raimunda Neiva Lima Guimarães, Palmira da Silva Sobral, Antonieta Rabelo de Castro Andrade, Maria Nair Vale e Maria Iracema Cordeiro. Em 2012, apenas duas decanas foram homenageadas: Maria Mirtes Sales Veloso e Adeilde Casimiro Coêlho

“



Não havíamos marcado hora,
não havíamos marcado lugar. E, na
infinita possibilidade de lugares, na
infinita possibilidade de tempos, nossos
tempos e nossos lugares coincidiram.
E deu-se o encontro

Rubem Alves

”







9

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES...

E assim chegamos ao tesouro mais precioso do PAI, que são as pessoas. Nesse capítulo do livro *E assim se passaram 25 anos...*, preparado para comemorar a vitoriosa trajetória de lutas e conquistas do servidor aposentado do Ceará, passamos a palavra a quem conhece bem de perto esse projeto revolucionário.

Nas próximas páginas, desfilam na passarela da autoestima e da alegria, dezenas de aposentados, funcionários, colaboradores e parceiros, que são a alma e a razão desse programa existir. Durante quase um ano, em diferentes momentos, foram feitos diversos registros fotográficos e, nesse meio tempo, muitas mensagens e memórias foram escritas. O resultado, caro leitor, é uma ode à gratidão.

Claro que há muito mais gente envolvida nessa grande aliança em prol do bem-estar do idoso. Seria muita ousadia almejar abranger todo o público atendido pelo PAI. Mas, nessa pequena amostra de rostos delineados de maturidade, o leitor pode dimensionar o quilate das centenas de pessoas que compõem essa grande família.

Capitaneado pelo Governo do Estado do Ceará, o PAI é um caso de iniciativa bem-sucedida, é pioneiro na área do envelhecimento ativo, é exemplo estudado e analisado no Brasil inteiro. E esse sucesso, agora imortalizado em livro, é compartilhado com todos aqueles que por aqui passaram. Desde os idealizadores do programa, que lá em 1990 plantaram a semente fértil que continua florescendo e frutificando, até aqueles que realizam as atividades mais simples do dia a dia.

Prestamos também homenagem aos funcionários e sócios que, ao longo da caminhada, fizeram a travessia para o outro lado do Rio. Pessoas que deixaram no PAI, além de saudade, suas experiências, sonhos, medos, matizes, talentos, desejos. Pessoas que (re)conheceram a extensão de suas asas e ousaram voar por novos céus. Pessoas que colocaram diversos tijolinhos na construção desse projeto que, não à toa, chamamos de PAI.

Pessoas, simplesmente, pessoas. É com elas que compartilhamos e dedicamos as inesquecíveis aventuras vividas nesses primeiros 25 anos de muita vida. E sigamos adiante. Pois o tempo urge, o novo chama e as renovações que chegam são suaves como o presente.

MARIA EDNIR LIMA

83 anos, natural de Fortaleza (CE), solteira
1 filho, 1 neto

Frequenta o PAI há 18 anos

*Participa de atividades do PAI e é vice-presidente da
Associação Brasileira dos Clubes da Melhor Idade.*

“Como o mundo não é maravilhoso, mas é feito de pequenas maravilhas, o PAI para mim é uma pequena maravilha que encontrei depois de aposentada. É nele que continuo uma vida social, com novas amizades e a oportunidade de aprender mais sobre a melhor forma de viver com minhas limitações e possibilidades”.



MARLENE LEITE JUCÁ

79 anos, natural de Fortaleza (CE), solteira

Frequenta o PAI há 20 anos

Participa (ou) de diversas atividades e trabalha como voluntária em uma creche de comunidade carente, faz parte do grupo da igreja e é diretora do Clube da Melhor Idade, Idade Dourada.

“Muito importante frequentar o PAI, pois revi várias amigas, fiz novas amizades, além de vários cursos. O PAI é um bálsamo em minha vida, me sinto muito bem em participar de tudo que ele oferece”.



MARIA HELENA SAMPAIO

90 anos, natural de Crateús (CE), solteira

Frequenta o PAI há 25 anos

Participa(ou) das atividades de socialização, alongamento, memória ativa e outras.

“O PAI representou um novo renascer em minha vida. Deu-me a oportunidade de conhecer e fazer grandes amizades e de ter muitas alegrias. Ressalvo a comemoração dos meus 90 anos. Inesquecível”.





ANTONIETA RABELO

95 anos, natural de Morada Nova (CE), viúva
5 filhos, 9 netos e 3 bisnetos

“Lembro-me sempre do momento da minha chegada ao PAI, esse porto seguro, após mais de 40 anos de trabalhos ininterruptos como educadora. Só nesse Programa tive a certeza de que a aposentadoria, ao invés de constituir uma parada na vida, conforme estava sentindo, levou-me a desenvolver aptidões outras, aprofundando potencialidades interiores até então desconhecidas”.



LUZIA BRITO MAGNO (ZUILA)

93 anos, natural de Fortaleza (CE), viúva
3 filhos, sete netos e 3 bisnetos

Frequenta o PAI há 21 anos e foi professora de piano e de Letras.

“Gosto de frequentar o PAI por ser um ambiente saudável, alegre e que me faz muito bem. Foi onde reencontrei amigas de grande estima e importância em minha vida”.



MIRIAN RABELO BASTOS

93 anos, natural de Morada Nova (CE), viúva
3 filhos, 3 netos e 1 bisneto

Frequenta o PAI há 25 anos

Participa(ou) das atividades de bordado e já foi voluntária no Hospital Infantil Peter Pan

“É total a importância do PAI em minha vida. Aqui aprimorei minha autoestima, me tornei mais 'gente'. Entre as companheiras idosas e mui queridas me mantenho firme e forte”.

**MARIA DIVANILDE GOMES DA SILVA
(DIVA)**

71 anos, natural de Iguatu (CE), viúva
5 filhos, 8 netos e 1 bisneto

*Participa do coral Encanta PAI, teatro, reunião
de socialização e dança sênior. Realiza a coroação
de Nossa Senhora no mês de maio há mais de 20
anos.*

**“O PAI é a realização constante ds meus
sonhos no meu dia a dia. Me sinto útil e aco-
lhida por todos os integrantes dessa comu-
nidade que são como uma segunda família
em minha vida”.**



IRMÃ MARIA CELESTE CONDE

76 anos, natural de Fortaleza (CE), freira
Frequenta o PAI há 20 anos.

*Participa de atividades na casa de encontros e retiros da con-
gregação e foi professora de canto, trabalhos manuais, religião e
jardim da infância.*

**“Para mim, o PAI é muito importante porque nele me
sinto bem. Sinto-me amada e apoiada. Vir ao PAI é um
prazer e não perco por qualquer coisa”.**



MARIA FÁTIMA PEROBA NOGUEIRA

82 anos, Fortaleza (CE), viúva.
3 filhos, 3 netos e quatro bisnetos

**“Gosto muito do PAI pois aqui fazemos
boas amizades, tem ótimas palestras, via-
gens e passeios que levantam o astral”.**





MARIA NAIR VALE

94 anos, natural de Ipu (CE), viúva
2 filhos, 5 bisnetos e 9 bisnetos

Frequenta o PAI há 25 anos.

“Depois de aposentada, os melhores anos da minha vida são frequentando o PAI”.



NILZA MARIA DE CASTRO CAVALCANTE

81 anos, natural de Sobral (CE), viúva
4 filhos, 4 netos e 3 bisnetos

Frequenta o PAI há 10 anos

Gosta de ler, jogar paciência, pintar, fazer pilates, hidroterapia, palavras cruzadas e de participar da santa missa.

“Conheci o PAI através de uma vizinha que insistiu muito. Um belo dia aceitei o convite e fui chegando. Lá tive o prazer de rever amigas e colegas de trabalho. Gostei muito. Sou frequentadora assídua nas manhãs de terça-feira e contamos com o carinho da equipe que faz a programação sempre especial e agradável. Um programa desta natureza deve ser sempre bem assistido pelos governantes, pois eles serão nós no futuro”.



ELZA BENÍCIO

81 anos, natural de Valença (BA), solteira
1 filho

Frequenta o PAI há 17 anos

Participou das atividades de coral, dança sênior, ginástica cerebral, alongamento e espanhol. Atualmente faz inglês, informática, tai chi chuan, dança de salão e teclado.

No PAI, o idoso da nossa querida fortaleza, se sente feliz, acolhido e socializado.

ZILMA RODRIGUES DA SILVA

66 anos, natural de Fortaleza (CE), viúva

Frequenta o PAI há 20 anos

Participa (ou) das atividades de palestras e coral

“O PAI sempre foi a continuação da minha vida quando estive com depressão, me ajudou muito. Toda a equipe do PAI é ótima. Tenho amigas muito importantes e sinceras. No serviço público tenho lembranças das amigas”.



CARMEM MARIA LEMOS DE ALMEIDA

66 anos, natural de Solonópolis (CE), solteira

Frequenta o PAI há 15 anos.

Participa de reuniões de socialização.

“É de suma importância o PAI porque lá encontro as amigas e isso me faz muito bem”.



LUZIA ORIÁ GURGEL

76 anos, natural de Messejana, casada

2 filhos, 1 neto

Frequenta o PAI há 15 anos

Participa (ou) de aulas de memória e frequenta palestras

“Gosto do PAI pelas amizades que tenho, em especial as que encontro às terças-feiras”.





GLAYDSON BEZERRA MARTINS

80 anos, natural de Fortaleza (CE), viúvo
2 filhos, 2 netos

Frequenta o PAI há 14 anos

Participa (ou) das atividades ginástica cerebral, alongamento, informática, espanhol, inglês, dança de salão e coral.

"Nesse abençoado espaço encontramos acolhida e atividades que nos revigoram o coração e a mente."



MARIA HENRIQUETA FIALHO DE AQUINO

86 anos, natural de Alexandria (RN), viúva

Frequenta o PAI há 5 anos

Participa (ou) de atividades de alongamento, espiritualidade e coral.

"O PAI me renovou trazendo várias opções de atividades. Hoje me considero feliz a cada momento em que participo das maravilhas que nos oferecem. O inesquecível é que, no PAI, sempre somos lembrados e estimados".



MARIA DOS ANJOS FIALHO

85 anos, natural de Alexandria (RN), solteira

Frequenta o PAI há 5 anos

Participa (ou) de atividades de alongamento, coral, dança sênior, vivência espiritual e ginástica cerebral.

"O PAI é muito importante na minha vida, me sinto feliz em vir para cá. As pessoas que frequentam e toda equipe são maravilhosas e dedicadas. Amo o PAI".

HILCA PEROBA NOGUEIRA

55 anos, natural de Fortaleza (CE), solteira

Frequenta o PAI há 8 meses

“Venho acompanhando minha mãe, Fátima Peroba, há 25 anos. E agora chegou minha vez. Tenho participado de cursos, passeios e palestras e gosto muito do convívio com as coordenadoras”.



MARIA TEOLINDA RIKER FURTADO

80 anos, natural de Fortaleza (CE), divorciada

1 filho, 2 netos

Frequenta o PAI há 6 anos

Participa (ou) de atividades de artesanato, informática, oração e coral.

“O PAI é meu segundo lar. Quando estou aqui me sinto protegida e acolhida por todos com carinho e muito amor. Amo o PAI”.



PALMIRA DA SILVA SOBRAL

94 anos, natural de Belém (PA), casada

11 filhos, 26 netos e 8 bisnetos.

Frequenta o PAI há 13 anos e participa (ou) das atividades de informática, alongamento e memória ativa.

“Eu era uma pessoa parada, mas a partir do PAI, minha vida mudou para melhor. Hoje sou realizada e digo a todos que o PAI é minha segunda casa. Amo todos que me cercam”.





JANDYRA DAMASCENO DA COSTA E SILVA

“O PAI é um espaço extraordinário onde a pessoa idosa é incluída, socializada e, sobretudo, respeitada em suas necessidades de viver com possibilidade, de ter alegria, principal elixir da vida”.



ÚRSULA CELINA DIAS DE AZEVEDO

83 anos, natural de Massapê (CE), casada

Uma filha, 2 netos

Frequenta o PAI há 25 anos

Participa (ou) de atividades de neurolinguística e tai chi chuan.

“A importância do PAI para mim é grande, principalmente pelos mestres, como as professoras Tamar, Regina Jaguaribe, Ana Paula e outros que também são de grande valor”.



ELISANDRA BAYO DE BARROS OLIVEIRA

81 anos, natural do Rio de Janeiro (RJ), casada
1 filho, 1 neto

Frequenta o PAI há 10 anos

Participa (ou) de atividades de informática e memória

“Fui convidada por uma amiga para participar do PAI e estou muito feliz. Aqui encontrei tudo de bom, boas amizades e uma convivência com muito amor que completou minhas necessidades”.

MARIA CARMEN MONTEIRO DE HOLANDA

80 anos, natural de Jaguaretama, casada

4 filhos, 12 netos

Frequenta o PAI há 24 anos

*Gosta de fazer crochê, assistir a filmes e fazer
carinho no marido.*

**“O PAI tem uma importância muito grande
em minha vida. Já fiz e conservo até hoje
muitas amizades, ouvi palestras edificantes
e sinto o amor rondando nas dependências
daquela casa”.**



MARIA NEIDE PEREIRA FIGUEIREDO

81 anos, natural de Morada Nova, viúva

1 filho, 1 neto

Frequenta o PAI há 12 anos

Participa das reuniões às terças-feiras

**“Para mim, o PAI é um dos poucos lugares onde me sinto
realmente feliz no convívio com as colegas mais antigas
e idosas. Frequentei outros grupos, mas no PAI me sinto
plenamente realizada”.**



FÁTIMA ALBUQUERQUE LIMA

62 anos, natural de Fortaleza (CE), divorciada

Frequenta o PAI há 4 anos

Participa (ou) da atividade de informática

**“Gosto do PAI porque encontro as amigas,
participo de palestras maravilhosas, os pas-
seios são ótimos. E as festas lindas rejuve-
nescem minha vida”.**





MARIA AMÉLIA SILVA

84 anos, natural do Piauí, viúva

2 filhos, 3 netos e 1 bisneto

Frequenta o PAI há 8 anos

Participou da atividade de informática

“No PAI temos a oportunidade maravilhosa de compartilhar experiências de vida com pessoas amigas e acolhedoras”.



MARLENE ALMEIDA DE OLIVEIRA

68 anos, natural de Quixadá (CE), viúva

5 filhos e 9 netos

Frequentou o PAI há alguns anos e retornou em julho 2015

Participa da atividade de informática

“O PAI me enriquece a alma, o coração e o toda da minha vida. As palestras são riquíssimas e apropriadas à nossa idade. Agradeço a Carmen Holanda por ter me indicado este paraíso”.



MARIA LISETE FREITAS SANTOS

87 anos, natural de Limoeiro do Norte, viúva

6 filhos, 10 netos

Frequenta o PAI há 8 anos

Participa das atividades de memória ativa e reuniões de socialização.

“Eu acho o PAI um lazer, meu astral fica lá em cima, aproveito para conversar bastante. Sou feliz e gosto muito da direção. O PAI é muito prazeroso”.

TEREZINHA OLIVEIRA DE SOUZA

85 anos, natural de Aurora (CE), viúva

5 filhos, 10 netos e 1 bisneto

Frequenta o PAI há 5 anos

Participa (ou) das atividades de memória ativa e informática

“O PAI para mim é uma fonte de alegria e aprendizado. Fiz muitas amizades e gosto de todas as professoras. Elas transmitem segurança e muita alegria. O PAI é um pai de verdade”.



ALBA MARIA SANTOS COELHO

72 anos, natural de Fortaleza (CE), solteira

1 filho, 4 netos

Frequenta o PAI há 23 anos

Participa (ou) das atividades de italiano, informática, espanhol, inglês e alongamento.

“O PAI teve grande relevância na minha vida principalmente quando minha santa mãezinha foi para Deus. É aqui que recarrego as energias e também sinto um grande prazer de viver”.



IVANILDE ZUNIGA DE MELO SOARES

80 anos, natural de Monção (MA), viúva

7 filhos, 15 netos e 3 bisnetos

Frequenta o PAI há 5 anos

Participa da atividade memória ativa

“Sou visitante aqui no PAI, mas, para mim, é o melhor lugar do mundo”.





MARIA BERENICE ROGÉRIO MAIA

Natural de Fortaleza (CE), casada

2 filhos

Frequenta o PAI há 15 anos

Além das atividades no PAI, é vice-presidente da AFABEC (Associação dos Funcionários Aposentados do BEC e pertenceu ao quadro de Bandeirantes.

“Aqui é minha segunda residência. Frequentar o PAI é uma terapia. Recomendo às pessoas tristes e desanimadas a frequentar o PAI.



MARIA SOCORRO HOLANDA

67 anos, natural de Iguatu (CE), solteira

Frequenta o PAI há “muitos anos”.

“O PAI é de grande importância em minha vida. Sou frequentadora assídua e estou aqui toda terça-feira. Me faz muito bem”.



NILCE VIEIRA CHAVES

88 anos, natural de Fortaleza (CE), solteira

Frequenta o PAI há 12 anos

Participa das atividades de fisioterapia e artesanato

“Gosto muito do ambiente do PAI, levanta o espírito, preenche o tempo da gente”.

AFIFE JORDY SALOMONI

85 anos, natural do Rio de Janeiro (RJ), viúva
3 filhos, 7 netos e 3 bisnetos

Frequenta o PAI há 12 anos

*Participa das atividades de dança de salão e
ginástica*

“Minha vida mudou muito depois que passei a frequentar o PAI. Fiz grandes amizades, que se estendem também a toda equipe, que sabe atender bem e tem competência. Só tenho a agradecer a Deus. E viva o PAI”.



MARIA ALICE BARBOSA SILVA

82 anos, natural de Fortaleza (CE), casada
4 filhos e 6 netos

Frequenta o PAI há 23 anos

*Participa de atividades no PAI e cuida do esposo que tem 91
anos*

“Estou plagiando a mim mesma quando escrevi minha opinião, juntamente a vários colegas, sobre esta mesma pergunta. O PAI representa a 'motivação para minha vida de aposentada' - Escrito no Boletim Informativo do PAI. Ano 3. Nº 11, Junho/Agosto/Setembro de 1993”.



EDITH LIMA DE FREITAS

86 anos, natural de Messejana (CE), viúva
3 filhos, 5 netos e 4 bisnetos

Frequenta o PAI há 16 anos

Participa de atividades de alongamento e Lian Ku

“Me sinto muito feliz ao lado de minhas amigas. Gosto muito dos passeios que fazemos juntas. Também gosto de outras atividades do PAI. A equipe é maravilhosa”.





EURIDES ROCHA ARRUDA

79 anos, natural de Camocim (CE), viúva
4 filhos e 7 netos

Frequenta o PAI há 7 anos

Participa (ou) das atividades desenvolvendo a memória e tai chi chuan.

“O PAI é importantíssimo na minha vida, faz parte dela. Aqui eu me preencho, aqui é tudo na minha vida. Há mais de dez anos faço desenvolvendo a memória, controlo minha pressão e tudo”.



MARIZA PEREIRA SALGADO BORGES

77 anos, natural do Rio de Janeiro (RJ), casada
4 filhos, 4 netos e 7 bisnetos

Frequenta o PAI há mais de vinte anos.

Participa (ou) de atividades de oração e vida, computação, alongamento, identidade e memória

“Não sendo cearense, aqui eu me encontrei e encontrei com tanta gente maravilhosa que me faz sentir bem”.



MARIA DE JESUS AVELINO

79 anos, natural do Piauí, viúva
4 filhos, 4 netos e 3 bisnetos

Frequenta o PAI há 25 anos

Participa (ou) das atividades de alongamento, dança, tai chi chuan, memória ativa

“O PAI é pai e mãe. Me sinto muito feliz aqui”.

LÚCIA HELENA ARRUDA

70 anos, natural de Fortaleza (CE), casada

2 filhos, 6 netos e 1 bisneto

Frequenta o PAI há 18 anos

Participa (ou) das atividades de coral, alongamento, informática

“O PAI é tudo de bom. Foi uma das melhores coisas que aconteceu na minha vida. Adoro. Faço coral, passeio. Gosto demais. Me realizo aqui com as amigas”.



DARCY BARROS CONDE

70 anos, natural de Fortaleza (CE), casada

4 filhos e 5 netos

Frequenta o PAI há 21 anos – 5 anos sem interrupção

Participa (ou) das atividades de vivência espiritual, identidade e memória, informática, espanhol

“ O PAI tem me acolhido bem desde que aqui cheguei, o que me deixa confortável em seu convívio. Os ensinamentos recebidos me tornaram mais confiante na vida, mais preparada para a velhice sem medo de ser feliz, com mais disposição para viver e deixar a vida me levar. Graças a Deus”.



MARIA ONÉSIA MACEDO PINTO

73 anos, natural de Independência, casada

Frequenta o PAI há 3 anos

Participa (ou) de atividades de dança de salão, lion kong, neurolinguística, informática, tai chi chuan.

“O PAI foi a descoberta mais importante que me aconteceu após minha aposentadoria. Encontrei pessoas generosas e amigas. Tudo no PAI é demais. Os dirigentes são muito capacitados e transmitem a nós muita energia positiva. Obrigada”.





MARIA DO CARMO DE FREITAS LIMA

79 anos, Fortaleza (CE), viúva

3 filhos, 6 netos, 1 bisneto

Frequenta o PAI há 6 anos

Participa (ou) de atividades de dança, palestras, coral, oração, teclado

“Descobrir o PAI foi algo maravilhoso. As terças-feiras para mim são sagradas, além das palestras de grande valia e ainda posso encontrar pessoas amigas. O PAI para mim é também uma mãe”.



FRANCISCA SOARES DA SILVA

73 anos, natural de Ipu (CE), viúva

4 filhos, 8 netos e 5 bisnetos

Frequenta o PAI há 15 anos

Participa de atividades de socialização, passeios, palestras, festas, confraternização e pastoril.

“O PAI me proporciona a socialização com amigas que me fazem encher de vitalidade. Minha amiga Rita Conde (Ritinha), que hoje mora no céu, me proporcionou a delícia de superar tantas dores, me trazendo para essa grande família do PAI. Aqui descobri o encantamento de viver um dia após o outro, com força e fé na vida”.



MARIA ZILDA TINOCO MIRANDA

86 anos, Fortaleza (CE), solteira

Frequenta o PAI há, mais ou menos, 10 anos

“A importância do PAI na minha vida é muito boa. Tenho muitas amizades sinceras que guardo para sempre”.

INÊZ DE MARIA LOPES CAVALCANTE

72 anos, natural de Sobral (CE), casada

2 filhos e 4 netos

Frequenta o PAI há 10 anos.

Participa (ou) de atividades de alongamento,

lian kung, informática

“O PAI para mim é maravilhoso. Aqui faço maravilhosas amizades e me sinto feliz. Foi uma grande benção frequentar o PAI. A cada dia me sinto melhor aqui”.



CREUZA DIAS BARRETO

78 anos, natural de Juazeiro do Norte (CE), viúva

2 filhos e 4 netos

Frequenta o PAI há 25 anos

“Considero o PAI muito importante. Aqui conheci muitas pessoas boas e, de modo especial, minha amiga do coração Maria de Lourdes (Lourdinha Silveira) e as demais com as quais me divirto. Fico feliz e amada quando chego aqui”.



**MARIA DO SOCORRO FIALHO
DO PATROCÍNIO**

70 anos, natural de Fortaleza (CE), viúva

3 filhos e 2 netos

Frequenta o PAI há 10 anos

Participa de atividades de alongamento, coral, espanhol, teatro, pintura em tecido, informática

“Logo ao me aposentar, descobri que havia o PAI e procurei fazer minha inscrição. Fiz a matrícula no curso de pintura em tecido. Então minha vida continuou ativa, fiz novas amizades e reencontrei amigos. A mais importante foi a superação da perda do meu esposo, interagindo sempre com as boas amizades”.





MARIA AUGUSTA PITOMBEIRA MATOSO

69 anos, natural de Russas (CE), viúva

3 filhos e 1 neto

Frequenta o PAI há 7 anos

Participa de atividades de alongamento, vivência espiritual, encontro de socialização, neurolinguística, dança de salão, filosofia contemporânea, informática I, II e III, lion kong, teclado.

“A minha vida melhorou depois que comecei a frequentar o PAI. Faço mais amizades e amigos sinceros, que me ajudam a abrir o coração para amar, perdoar e servir ao próximo. Tenho mais saúde. O PAI é pai e mãe. Agradeço a Deus”.



MARIA DE LOURDES ALMEIDA DA SILVEIRA

81 anos, natural de Baturité (CE), viúva

2 filhos, 3 netos e 2 bisnetos

Frequenta o PAI há 25 anos

“Aqui é muito importante. Fico feliz, faço muitos amigos, me divirto e esqueço os problemas diários”.



FRANCISCA SERGISA PORTELA FROTA

85 anos, natural de Coreaú (CE)

4 filhos e 3 netos

Frequenta o PAI há 3 meses

Participa de atividades de teatro, computação e memória

“Aqui no PAI me divirto e faço novas amizades”.

MARIA LUCINEIDE CAVALCANTE PINHEIRO

77 anos, natural de Solonópolis (CE), viúva

Frequenta o PAI há 3 meses

Participa de atividades de teatro, computação e memória

“Acho o PAI muito agradável e as pessoas têm sido maravilhosas”.



DIONIZIA DE MEDEIROS LOPES

90 anos, natural de Mossoró (RN), viúva

7 filhos, 12 netos e 4 bisnetos

Frequenta o PAI há 5 anos

Participa de atividades de dança de salão, vivência espiritual e encontro de socialização.

“O PAI como um todo é importante para mim. É aprendizado, entretenimento, alegria, o convívio é saudável e as pessoas são muito atenciosas. Para mim, todos os momentos são marcantes. Estar no PAI já é a qualidade de vida”.



LISETE VIANA DE ALMEIDA

78 anos, natural de Fortaleza (CE), desquitada

Frequenta o PAI há 23 anos

Participa das reuniões às terças-feiras

“A importância do PAI é grande. Quando a gente se aposenta, fica meio perdida. Ele representa o porto seguro, a chance de conviver com antigos companheiros de trabalho”.





ANA MARIA MARINHO LIRA

72 anos, natural de Itapiúna (CE), viúva
2 filhos e 3 netos

Frequenta o PAI há 5 anos

Participa (ou) do grupo de socialização e curso de filosofia

“Descobri o PAI através de uma amiga muito querida Ayglê, que, infelizmente, não mais está aqui conosco. Depois de aposentada não sabia o que fazer e o PAI me acolheu, mudando o marasmo e abrindo oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas e de descobrir que a vida segue. Obrigada PAI”.



MARIA LUIZA MELO CRUZ

65 anos, natural de Crateús (CE), casada
4 filhos e 6 netos

Frequenta o PAI há 12 anos

Participa (ou) de atividades de pintura em tecido, memória, informática e alongamento.

“O PAI é uma das melhores coisas na minha vida. O acolhimento é maravilhoso. É igual ao vinho, quanto mais tempo passa, melhor fica”.



MARIA NAIR AMORA

78 anos, natural de Fortaleza (CE), solteira

Frequenta o PAI há 10 anos

Participa de atividades e gosta de ler, escrever, passear e cantar.

“O PAI é um lugar onde eu sou valorizada pelo que sou. É o meu porto seguro”

SOLANGE GONDIM RIBEIRO

54 anos, natural de Fortaleza (CE), casada
2 filhos

Frequenta o PAI há 8 anos

Participa da feirinha às terças-feiras.

“O PAI para mim é muito importante e significativo”.



ELIONORA MEDEIROS DA FONSECA

67 anos, natural de Pacatuba (CE)

3 filhos e 3 netos

Frequenta o PAI há 1 ano

Participa das atividades de informática e Trocando de Mãos

“O PAI foi a melhor coisa que encontrei, estava precisando muito. Encontrei paz, amigos, companheirismo, troca de ideias e muitas outras coisas. Obrigada, PAI, porque você existe”.



IRENE MOURA MOREIRA

76 anos, natural de Fortaleza (CE), viúva

7 filhos, 13 netos e 5 bisnetos

Frequenta o PAI há 8 anos

Participa de atividades de informática e alongamento

“É importante frequentar o PAI por conta das amizades. As atividades são maravilhosas, principalmente o Adriano, Roberto, Alencar, onde eu frequento”.





TEREZINHA DE JESUS UCHOA DE ARAÚJO
68 anos, natural de Fortaleza (CE), casada
2 filhos e 4 netos

Participa da atividade Trocando de Mãos

“O PAI foi tudo de bom que aconteceu na minha vida”.



MARIA DAS GRAÇAS B. MENDONÇA
67 anos, natural de Jardim (CE), casada

Frequenta o PAI há 15 anos

Participa das atividades de tai chi chuan, lien kong, chi kung, filosofia e neurolinguística

“No PAI reencontro amigos, ex-colegas de trabalho, conheço novas pessoas e crio novos laços. Participo de cursos, oficinas, passeios, festas e tantas outras coisas boas. Viva nosso PAI”.



AGLAÍS ARRAIS DE ANDRADE

74 anos, natural de Fortaleza (CE), viúva
4 filhos, 10 netos e 1 bisneto

Frequenta o PAI há 23 anos

“Eu me sinto muito feliz pois minha vida mudou da água para o vinho. Todos me acolheram com carinho, professores, coordenadores e funcionários. Participo da feirinha, de aulas e as colegas só trazem alegria à minha vida”.

MARIA CÉLIA LEITE PORTO

67 anos, natural de Fortaleza (CE), casada
2 filhos e 2 netos

Frequenta o PAI há 16 anos

Participa de atividades de alongamento, espanhol, dança sênior, ginástica cerebral e teclado.

“O PAI é de grande importância pois melhorei mais ainda minha qualidade de vida. Conheci professores e amigos maravilhosos, sou muito bem recebida, amada e querida por essa equipe incansável e inovadora”.



ZENAIDE DE SOUSA SÁ FILHA

64 anos, natural de Lavras da Mangabeira (CE), solteira

Frequenta o PAI há 12 anos

Participa de atividades de espanhol, tai chi chuan, alongamento, dança do ventre, dança livre, lien kong

“O PAI é muito importante pois promove a socialização e integração com outros aposentados. É fundamental a prática de atividades físicas, a saúde, o bem-estar. Gosto muito da convivência e participação em atividades de passeios e festas”.



**HILDELURDES SANDRILÁ PINHEIRO
BARBOSA**

69 anos, natural de Fortaleza (CE), casada
5 filhos e 9 netos

Frequenta o PAI há 5 anos

Participa (ou) de atividades de espanhol, informática, neurolinguística, filosofia, pintura, lien kong, alongamento, tai chi chuan e Trocando de Mãos.

“O PAI representa uma fase da minha vida muito importante. Tenho aprendido a ser melhor e conhecido pessoas que se tornaram minhas amigas. Estudo para melhorar meu cérebro e os relacionamentos”.





NAIR CAVALCANTE DE AGUIAR

“O PAI é um espaço que inclui e socializa o aposentado, agora idoso, que tantos serviços prestou em vida laboral. Nesse Programa, encontramos alegrias, amizades e atividades”.



LÚCIA MARIA BARREIRA

60 anos, natural de Fortaleza (CE), divorciada
2 filhos e 3 netos

Frequenta o PAI há 5 anos

Participa (ou) de atividades de tai chi chuan, neurolinguística, tic-kun, lien kong, alongamento e informática.

“O PAI é tudo na nossa vida. É um pai e uma mãezona. Nos aconchega, dá carinho, é tudo de bom que um ser humano precisa”.



MARIA EFIGÊNIA VIEIRA MORAIS

69 anos, natural de Antenor Navarro (PB),
2 filhos e 2 netos

Frequenta o PAI há 25 anos

Participa de atividades de pintura em porcelana, vidro, acrílico e crochê.

“O PAI proporciona aos aposentados momentos de lazer e entretenimento por meio de ações de integração entre aposentados. As pessoas são da minha mesma faixa etária e fiz muitas amizades. Semanalmente, tenho oportunidade de expor meu trabalho, trocar ideias e experiências com essas pessoas que tanto me fazem bem”.

MARIA TELMA PEREIRA DE ABREU

66 anos, natural de Fortaleza (CE), casada
2 filhos

Frequenta o PAI há “mais ou menos” 20 anos

“O PAI tem algo que eu amo: o calor humano e a saudade de algumas pessoas que já partiram para a eternidade. Este encontro semanal é algo maravilhoso, e tenho ainda o prazer de quase todas serem minhas freguesas. Agradeço a Deus e ao PAI.”



EVERARDO PEREIRA LIMA

51 anos, natural de Fortaleza (CE), casado

Trabalha no setor de zeladoria do PAI há 3 anos e, nas horas vagas, é artista plástico e cantor

“Tenho descoberto muitos talentos com esses amigos novos, que valorizam nossos trabalhos e nos ajudam a pensar alto”.



ANA SUELI ARARUNA SOUSA

60 anos, natural de Barro (CE), solteira

Frequenta o PAI há 11 anos

Participa (ou) de atividades de teclado, dança flamenca, dança do ventre, italiano, espanhol, coral, flauta e pandeiro.

“O PAI é tão maravilhoso na vida do aposentado que aqui costumo comparar com um pedaço do céu na terra. É tudo de bom e proveitoso. Amo”.





FRANCISCO CARLOS NASCIMENTO

58 anos, natural de Fortaleza (CE), casado
3 filhos

Trabalho no setor de segurança do PAI há 3 anos.

“O PAI é muito importante para os aposentados do serviço público, para as lembranças e as amizades vividas no tempo de serviço e também para as atividades que são muito importantes para o dia a dia. Tudo isso ajuda a melhorar o físico e a mente”.



GERARDO FERREIRA LIMA

62 anos, natural de Uruburetama (CE), casado
3 filhos e 3 netos

Frequenta o PAI há 5 anos

É aluno da filha, Ana Paula Lima, no curso de espanhol

“O PAI e suas atividades são muito importantes para todos nós. Aqui se valoriza a vida. Parabéns a todos que fazem essa instituição. Sinto-me muito bem. Que Deus abençoe a todos”.



ANTONIO HAMILTON DE VASCONCELOS

73 anos, natural de Fortaleza (CE), casado
2 filhos e 2 netos

Participa da atividade de informática.

“O PAI é uma fonte de referência para as pessoas da terceira idade. Além de favorecer os ensinamentos, quer literários, artísticos, culturais, sociais, também estabelece a amizade entre seus integrantes, o que é muito importante”.

MICAELLY MARIA RODRIGUES DE SOUZA

17 anos, natural de Fortaleza (CE), solteira
Faz estágio no PAI, através do Projeto Primeiro Passo, da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS), do Governo do Estado do Ceará.

“O PAI me deu uma grande ajuda me colocando para estagiar. Me sinto muito feliz aqui. Amo a todos”.



LANE SANTOS RAVIOLLO

Terapeuta Ocupacional

Professora de Ginástica Cerebral, Dança Sênior e Gerontomotricidade

“Estou aqui no PAI há cerca de cinco anos ministrando aulas de estimulação cognitiva, com exercícios que remetem às atividades do cotidiano. É muito importante para o dia a dia do idoso, porque hoje se fala muito nas demências, mas nem todo problema de esquecimento é demência, às vezes é só uma falta de atenção. Nós estimulamos com exercícios práticos a volta dessa atenção, dessa memória.”



IONE BASTOS VALENÇA

Natural de São Bento do Una (PE), casada
3 filhos e 3 netos

Participa (ou) de atividades de teatro, alongamento, teclado, dança sênior, coral, pintura em tecido e italiano

“Depois que me aposentei, uma colega me convidou para fazer teatro e até hoje faço vários cursos. Acho muito interessante o que acontece no PAI. Geralmente, o aposentado quer ficar em casa, sem fazer nada, dentro de uma rede. E a gente nas atividades, minha filha, não para em casa, é o tempo todinho saindo. Eu adoro, fico bem atendida. Meus filhos são pernambucanos, mas meus netos são cearenses e estou bem feliz porque em 2016 faço 50 anos de casada”.





PAULO TEIXEIRA

Professor de Teclado

“Trabalho aqui há anos e gosto muito, porque a música é de suma importância não somente para os idosos, mas pessoas de todas as idades. Para os aposentados é uma excelente atividade. É muito gratificante quando os alunos dizem que melhoraram, que tinham problemas como depressão, e que trabalhar com a música trouxe renovação emocional e espiritual”.



MARIA IVONETE DOS SANTOS

59 anos, natural de Viçosa do Ceará (CE), solteira

Trabalha no PAI há 25 anos como zeladora

“Quando eu cheguei, o PAI ainda funcionava no Castelhinho do Centro de Artesanato Luíza Távora. Para mim foi ótimo ter vindo para cá, eu sofria muito em casa de família. Aprendi a conviver com o povo, aqui sou bem tratada, respeitada, minha vida é ótima. Não faço curso porque não dá tempo. Mas gosto da turma toda, não tenho o que dizer. Eu tenho pouca instrução, mas, quem sabe, depois que eu me aposentar, venho fazer um curso aqui?”



MARIA DA CONCEIÇÃO PIRES DO VALE

78 anos, natural de Luzilândia (PI), viúva

5 filhos, 10 netos e 1 bisneto

Participa(ou) das atividades de computação, Trocando de Mãos, coral, dança, educação física e outros.

“O PAI é onde vou para me revigorar. Gosto de todos os eventos, principalmente das palestras”.

EDSON DUARTE SARAIVA

64 anos, casado

Motorista do PAI há 10 anos e músico experiente

“No PAI, estou como motorista dentro de uns 10 anos, gosto de trabalhar aqui, a equipe é muito boa. Cada qual tem seu setor, mas, desde a coordenação até os funcionários mais humildes, o convívio é muito bom, há entendimento. Me aposento em 2016 e, se tudo der certo, desejo continuar no PAI, só que ensinando bandolim, violão, cavaquinho, violino, de acordo com os alunos. Vamos ver o que acontece”.



ANTONIO SANTOS COELHO

73 anos, viúvo - 4 filhos e 5 netos

Frequenta o PAI há 5 meses

Participa das atividades de inglês, francês e informática

“Comecei no PAI em agosto 2015, depois que, infelizmente, minha esposa faleceu. Foram 45 anos de casados. Em 2016, quero fazer também italiano. Gosto muito de idiomas, com minha esposa viajei o mundo inteiro, Ásia, África, Oceania. Enquanto ela viveu fomos muito felizes. Gosto demais daqui, são bons professores, temos muita assistência. A gente vê o empenho de cada um e a estrutura do PAI é muito boa. Acho que o Governo do Estado faz muito bem em olhar para esse lado social. Pretendo continuar, pois os cursos preenchem muito o tempo”.



MARIA IRENE AQUINO DUARTE

71 anos, natural do Crato (CE)

Viúva, 2 filhos

Frequenta o PAI há 6 anos e participa das atividades de tai-chi-chuan, dança de salão e ginástica cerebral. Já fez informática, espanhol e cursos de breve duração.

“Para mim, o PAI tem uma importância grande, pois, aqui, encontro um espaço acolhedor: nossa casa. Aqui convivo com a riqueza das amizades, com o encontro humano, com o carinho sincero. Escreve suavemente, ternamente. Palavras escritas assim não comportam simulação, são verdadeiras”





DANILO SOUSA

Facilitador de Inclusão Digital no PAI

“Estou há 16 anos na casa, mas ministro aulas na inclusão digital do idoso há quatro anos. Muitos aposentados chegam aqui perdidos, achando o computador um bicho de sete cabeças. Nossa missão é facilitar a identificação com essas máquinas, ensinar a enviar e-mails, fazer uma pesquisa. Para falar a verdade, aprendo tanto quanto ensino, pois eles mandam uma enxurrada de perguntas e trazem muitas informações. É inevitável a troca de aprendizado”.



**ANA LÚCIA CARNEIRO CAMPELO
CAVALCANTE**

64 anos, natural de Recife (PE), casada
2 filhos e 2 netos.

Funcionária do PAI há 6 anos. É articuladora de cursos e do grupo “Trocando de Mãos”. Já trabalhou com projetos de Desenvolvimento Rural e com RH.

“O PAI é para mim um grande aprendizado, uma troca de experiência. Nesta fase da vida, as pessoas estão mais leves, já não se cobram tanto, estão querendo usufruir da vida e aproveitar o que ela tem de melhor”.



LINDETE SOBREIRA CORIOLANO

65 anos, natural do Crato (CE), solteira
Frequenta o PAI há 2 anos e participa das atividades de dança flamenca, inglês, francês e espanhol.

“O PAI é felicidade. E gente feliz torna tudo melhor”

LINDALVA ROCHA

Atualmente aluna de Ginástica Cerebral, Inglês e Teclado

Estou aqui há cinco anos. Já fiz Espanhol por três anos e outros cursos, e acho isso o PAI muito importante para o aposentado. Aqui há integração e realização da pessoa na terceira idade, que é uma fase um pouco esquecida pelas pessoas. Nós chegamos aqui e nos realizamos com as amizades, com os cursos, com as novas descobertas. É excelente.”



MARIA DAS GRAÇAS ARAÚJO MUNIZ

Aluna de Teclado, Inglês e Ginástica Cerebral

“Estou aqui há uns cinco anos e gosto muito, pois o PAI é um lugar de encontros, a gente faz amizades, nossas festas são animadas, tem muita alegria, muito aprendizado. Aqui é a união de muitas coisas boas para nós.”



IDELZUITE BARBOSA COSTA

**88 anos, natural de Fortaleza (CE), viúva
2 filhos e 4 netos**

Frequenta o PAI há 19 anos. Participa das atividades de trabalhos manuais, bonecas, crochê, costura e se diverte ouvindo música. Já fez cursos de pintura em tecido e memória ativa.

“Tenho muitas amigas e assistência das irmãs Rabelo Antonieta e Mirian, para eu deixar de ser tímida. Fiz passeio ao Círio de Nazaré com a Rita e a Irmã Celeste, carnaval, São João. Saudade de Vicentina, Iara”.





EROTIDES MEIRELES (TIDINHA)

57 anos, natural de Russas (CE), casada
1 filho

Trabalha há 10 anos no PAI

“Sinto-me como uma semeadora, que já encontrou o terreno arado e fértil e nele tenho plantado, durante 10 anos, sementes de responsabilidade, respeito, cuidado com o outro, admiração e muita gratidão”.



MARIA JOSÉ DE CASTRO BENEVIDES

85 anos, natural de Fortaleza (CE), viúva
6 filhos, 15 netos e 7 bisnetos

Frequenta o PAI há 13 anos. Participa das atividades de dança artística e filosofia.

“É um prazer ser sócia do PAI, porque considero a continuação de minha casa, como também do serviço público, do qual sou aposentada. Aqui todos são meus amigos, professores e colegas de curso, é tudo igual! A lembrança inesquecível foi o convite a candidatar-me para rainha. E a surpresa...ser a mais votada. Esta surpresa rola até hoje, desde 2009!



MARIA ALICE SILVA LIMA

“Tem mais de 15 anos que participo deste Programa maravilhoso. Desde que comecei a frequentar o PAI minha vida passou a ter um alegre colorido, tenho vivido um envelhecimento de muito boa qualidade.”

SIMONE SIMÕES SCIPIÃO

70 anos, divorciada

4 filhos e 7 netos

Faz parte da equipe do PAI.

**“O PAI para mim é uma terapia, é um lazer,
é onde eu me encontro”.**



MARIA TERESA SERPA FRANCO

59 anos, natural de Fortaleza, viúva

Tem 2 filhos e 2 netos

Trabalha na logística do PAI.

**Faço minha, a melhor descrição sobre o
PAI, escrito por Lucimar Coelho, uma
aposentada já falecida, que disse: “O PAI
tem uma importância muito representativa
na minha vida, pois é nesta “casa”, feita de
pessoas cheias de amor e de acolhimento, que
encontro várias e significativas razões para
entender e sentir que vale a pena viver, ser
feliz e colaborar para a alegria do próximo”.**



ALCIONE MARQUES GADELHA COSTA

68 anos, natural de Fortaleza (CE), casada

Tem 2 filhos

*Faz parte da equipe de trabalho do PAI há 25
anos*

**“Componho a equipe do Acolhimento.
O PAI para mim representa uma
oportunidade de nos refazermos. Nos
ensina a ser polidas, a honrar uns aos
outros, a ser fiéis e equilibradas. E ainda é
uma maneira conveniente de atender certas
necessidades emocionais.**





JHONAS REIV PEREIRA DOS SANTOS
22 anos, natural de Fortaleza, casado
Tem 1 filho.

Presta serviços ao PAI há 3 anos e meio
**“Trabalho no PAI e adoro, de coração,
trabalhar aqui. Os aposentados e os
funcionários fazem com que fiquemos. Eles
deixam o ambiente muito agradável”.**



FRANCISCO JOSÉ FARIAS DA SILVA
48 anos, natural de Fortaleza, casado
*Faz parte do PAI há cerca de 7 anos, onde ensina
as disciplinas de Tai Chi Chuan, Chi Kung e
Lian Cong.*

**“O PAI é a integração do aposentado no
meio social. Muitas vezes, a pessoa quando
se aposenta, se sente de lado, sem utilidade.
O PAI vem para levar essas pessoas a verem
um novo horizonte para a vida”.**



MARIA DOMITILIA CAVALCANTI GUERRA
68 anos, natural de Maranguape (CE), casada
2 filhos e 5 netos

*Frequenta o PAI há 3 anos e, atualmente,
participa dos cursos de programação
neurolinguística e espanhol. Já fez inglês,
informática, tai chi chuan e lien kong.*

**“Renovo as energias física e mental. Tenho
oportunidade de rever antigas colegas,
amigas inesquecíveis de outrora. Tenho
oportunidade de, em grupo, conhecer
lugares que, sozinha, não teria como fazê-lo.
Amo o PAI”.**

ANA ELÍRIA BEZERRA FIALHO

85 anos, natural de Independência (CE),
solteira

*Frequenta o PAI há 3 anos, trabalhou como
professora e hoje gosta de participar de atividades
com trabalhos manuais.*

**“Aqui no PAI gosta da convivência amiga
das companheiras e das palestras instrutivas
e alegres”.**



JOSÉ ELMAR FURTADO ARRUDA

69 anos, natural de Fortaleza (CE), casado - 3 filhos

*Frequenta o PAI há 3 anos e participa (ou) dos cursos de
espanhol, italiano e inglês.*

**“Devemos às pessoas que fazem o PAI, por ocasião dos seus
25 anos de atividade, um preito de gratidão e reconhecimento
pelo incansável e profícuo trabalho a que, diuturnamente, se
dedicam, fazendo-nos compreender a importância de bem
viver com alegria e disposição, vivenciando novas etapas que
nos levam a revigorar as experiências e a uma vida mais digna
e produtiva, condizente com nossa faixa etária, prolongando-a
em incessante labor e bem-estar. O PAI é o espaço por
excelência, que nos incentiva a percorrer novos caminhos,
explorar tendências antes adormecidas e a adquirir novos
conhecimentos, tornando-nos mais ativos, laboriosos e bem
integrados à realidade sociocultural contemporânea”.**



MIRIAN CÂMARA PEREIRA LOPES

90 anos

**“Cheguei ao PAI buscando um espaço para
realizar atividades e encontrei. Só depois
pude perceber que tudo ali me alargava a
mente e sobretudo aquecia meu coração.”**





ALZIRA ALVES OLIVEIRA

83 anos, natural de Jaboatão dos Guararapes (PE), viúva

3 filhos e 4 netos

Frequenta o PAI há 15 anos. Participa (ou) de reuniões de socialização, ginástica, informática, lien kong e artesanato.

O PAI nos concede valioso remédio: alegrias, acolhida e ótimas atividades.



MARGARIDA MARIA CAVALCANTE MOTA BOSIO

79 anos, natural de Quixadá (CE), viúva

Frequenta o PAI há 11 anos

Participou das atividades de alongamento, italiano, inglês, teatro, e, atualmente, faz filosofia, identidade e memória e mágica.

“Para mim é um privilégio fazer parte da grande família que é o PAI. Ao chegar neste espaço abençoado por Deus, tenho a impressão que todos me recebem dizendo: seja bem-vinda, a casa é sua. Como é maravilhoso ser acolhida com alegria, amor, abraços fraternos. Obrigada, Senhor, porque esse lugar existe e por toda a equipe que trabalha e transforma o PAI numa verdadeira MÃE. Viva o PAI”.



GERMANA MARIA ARRUDA

Natural de Fortaleza (CE), 2 filhos e 2 netos

“Trabalhar no PAI é uma extensão da vida cotidiana, que exige dedicação, amor e paciência. É como uma escola onde aprendemos a respeitar os limites e a reconhecer as potencialidades”.

WANDA CABRAL BORGES

90 anos, natural de Barbalha (CE), viúva

3 filhos, 6 netos e 1 bisneto

Frequenta o PAI há 15 anos. Participa das reuniões às terças-feiras e já fez memorização.

“Fazemos amizades, trocamos ideias, temos excelentes palestras sobre vários assuntos que nos interessam e fazem bem. Ouvimos boa música, assistimos o desembaraço de colegas que cantam, dançam, declamam, enfim, são horas muito alegres e boas”.



EVÂNIA LINHARES

Professora, 1 filho, viúva

Participa do PAI há 7 anos nos cursos de informática, espanhol e pintura em tela

“Cheguei ao PAI após ter ficado viúva. Eu ficava em casa, assistia televisão, ia ao cemitério levar flores, mandava rezar missa, até que uma amiga me convidou. Eu vim meio com dúvida se iriam me aceitar, mas quando cheguei fui muito bem recebida. Matriculei no Curso de Inclusão Digital, depois fui estudar espanhol, informática, mas foi na oficina de pintura em tela que desabrochou o talento que nem eu sabia que tinha. Adoro as paisagens e sou bem grata pelo PAI existir em minha vida”.



CLEANO CESAR ANSELMO GOES

68 anos, natural de Fortaleza, casado

3 filhos e três netos

Trabalha no PAI há 5 anos como Segurança Patrimonial

“Ser útil em poder ajudar a todos aqueles e aquelas que frequentam o PAI, poder dar e receber um bom dia, é motivo de alegria. Obrigado PAI por existir”.





BERNADETE ALMEIDA CARVALHO

56 anos natural de Mombaça (CE),
divorciada, 2 filhos

Frequenta o PAI há 2 anos, participando das atividades de coral, alongamento, teclado, dança do ventre e dança flamenca

“O PAI tem um ambiente agradável, com uma boa estrutura e organização. Aqui nós adquirimos mais conhecimento, fazemos novas amizades...O PAI nos proporciona mais integração e socialização. Eu amo o PAI !!!”



TELMA EFIGÊNIA TENÓRIO CRUZ

59 anos, natural de Juazeiro do Norte (CE), viúva, 2 filhos
Faz parte da equipe do PAI

“O PAI é um extraordinário programa e representa uma grande parceria entre o Governo do Ceará e a sociedade, numa área tão carente quanto merecedora: o envelhecimento. Tenho grande satisfação em compor a equipe de trabalho do PAI, cujas ações são cuidadosamente desenvolvidas para atender às necessidades socioeducativas e culturais de cidadãos idosos”



IVANA LIMA CHAVES

Faz parte da equipe do PAI

“O PAI nos transporta para uma cultura de respeito e valorização da pessoa idosa. Trabalhar aqui é um aprendizado constante”

HONORINA BATISTA DE DEUS

70 anos, natural de Bacabal (MA), casada

3 filhos e 4 netos

Faz parte da equipe do PAI

“O PAI é o melhor endereço para um convívio saudável. Aqui as boas ações, cuidadosamente planejadas, são contagiosas e transmitem confiança e alegria aos seus associados. O PAI faz do mundo um lugar melhor”.



LUCIANE ALVES DE OLIVEIRA

Professora do Curso de Enfermagem da UFC

Coordenadora do Plantão Saúde, da parceria do PAI com a

UFC

“A parceria entre a UFC e o PAI é muito interessante, pois o espaço da Universidade é de crescimento e construção do conhecimento, e não está fora do espaço da construção social. O PAI é um lugar de fomentação da vida. Aqui a gente traz conhecimento e também aprende muito, porque a realidade se coloca muito maior que a teoria. Assim vamos fazendo esse diálogo e construindo a práxis da ação da enfermagem”.



ADRIANO ALVES BARBOSA

Facilitador de Inclusão Digital no PAI

“O PAI representa uma fonte de conhecimento e aprendizado”





FRANCISCA UNINHA DE MORAIS GOMES

67 anos, natural de Várzea Alegre (CE),
divorciada, 2 filhos, 3 netos

Faz parte da equipe do PAI

“As atividades de trabalho no PAI tornam-se prazerosas em virtude das amizades conquistadas, tanto na equipe quanto com os associados”



MARA FERREIRA ALEXANDRE

30 anos, natural de Fortaleza (CE), solteira

Professora de Dança Flamenca

“É muito bom ensinar a dança às pessoas de maior idade aqui no PAI. A dança é mais um passo na busca de uma melhor qualidade de vida”.



ELENITA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO

66 anos, natural de Tianguá (CE),
viúva, 2 filhos e 4 netos

Professora do Curso Memória Ativa

“Iniciei minhas atividades no PAI em 2003, como palestrante motivacional e, em 2012, assumi o curso de Memória Ativa. Como especialista em gerontologia, o PAI realiza meu sonho de trabalhar com idosos. É uma oportunidade de contribuir para que os participantes possam viver esta etapa de suas vidas com saúde, alegria e prazer”.

JANE MEIRE LACERDA DOS SANTOS

44 anos, natural de Fortaleza (CE),
casada, 1 filho

Facilitadora de Artes Visuais

“A importância do PAI em minha vida vai além do profissional. A aquisição de conhecimentos, aliada a troca de saberes, tem valor inestimável, pois este campo fértil proporciona inclusão social, boas relações de amizades e laços afetivos duradouros”



GLEDSON FERREIRA

Uma filha

Professor/facilitador

“Ao contrário do pensamento patriarcal, o PAI tem em sua essência a presença da natureza matriarcal, pois gera no ambiente toda uma atmosfera de amor e paz para com todos (as) que fazem parte honrosamente desse projeto de vida”



FÁTIMA MARIA PARENTE CAMELO

60 anos, natural de Fortaleza (CE), separada
1 filho

*Frequenta o PAI há um ano, é aposentada,
assistente social da Cagece*

“O PAI é tudo de bom. Aqui a gente encontra amizade, alegria e autoestima”





JUDITE RICARDO SILVA PINTO

65 anos, natural de Fortaleza (CE), casada
3 filhos e 1 neto

Participa do PAI desde 2010 nas atividades de alongamento, informática, curso de espanhol e projeto Trocando de Mãos.

“O PAI me proporciona momentos muito bons de interação, descontração, alegria, amizade, lazer, movimento de corpo e aprendizagem. É tudo que o idoso precisa. Amo o PAI”



CRISTINA MARIA LEONCIO

71 anos, natural de Ipueiras (CE),
viúva, 1 filho

Participa do PAI há 4 anos no curso de Neurolinguística e no projeto Trocando de Mãos

“Depois que fiquei viúva, a tristeza era muito grande. Mas, quando encontrei o PAI, minha vida mudou. Sempre digo que o PAI é uma mãe. Os funcionários daqui são pessoas maravilhosas. Amo o PAI”



IÊDA JERÔNIMO MARTINS DE OLIVEIRA

70 anos, natural de Fortaleza (CE), viúva
4 filhos e 8 netos

Participa do PAI há 5 anos nas atividades de pintura em tecido, informática, teclado e do projeto Trocando de Mãos às segundas-feiras.

“Aqui no PAI a gente encontra interação, sociabilização, ocupação para corpo e mente, lazer e aprendizagem. Uma lembrança forte é a eterna saudade de minha querida professora Zeneide, que Deus a chamou”

LUZINETE NOGUEIRA DE ALBUQUERQUE

76 anos, natural de Recife (PE), viúva

2 filhos, 3 netos e 1 bisneto

Participa do PAI há 14 anos nas atividades de dança, alongamento e projeto Trocando de

Mãos

“A importância do PAI está na interação do grupo, nos cursos realizados e nos facilitadores que são muito gentis. O PAI é uma parte de minha casa. É uma família”



MARIA DE LOURDES BARRETO MENDES

72 anos, natural de Florianópolis (SC), viúva

Participa do PAI há mais de 10 anos como *Voluntária no*

Projeto Trocando de Mãos

“O PAI é muito importante na minha vida. As melhores palavras ainda não são suficientes para definir o que eu, como idosa, usufruo nesta unidade, entre funcionários e participantes. Uma pena esse espaço ser tão curto para falar das maravilhas que o PAI desenvolve e o que representa para os cidadãos”



MARIA TAMAR PINHEIRO CARDOSO

Faz parte da equipe do PAI

“Tenho muita satisfação em trabalhar no PAI, pois esse é um espaço permanente de ensino e aprendizagem. Aqui, a troca de saberes e ajuda mútua refletem a luz dos reais valores da existência humana. No meio de tantos afazeres burocráticos, a convivência pacífica e alegre, entre funcionários e associados, torna o dia a dia rejuvenescedor. Parabéns ao PAI pelos 25 anos de existência e a todos que colaboraram para chegarmos até aqui”





ZÉLIA XIMENES LIMA

Faz parte da equipe do PAI

Natural de Fortaleza (CE), 3 filhos

“Temos muito o que comemorar nesses 25 anos e, também, muito a conquistar. O trabalho no PAI exige muita doação, mas tudo é feito com amor e dedicação”.



MARIA LEUDA P. BANDEIRA

75 anos, natural de Fortaleza (CE), divorciada

3 filhos e 4 netos

Participa do PAI há 17 anos como facilitadora de Princípios Básicos de Teatro e diretora do Grupo Mosaico de Teatro

“O mais importante para mim é o momento da criação.

Assim, quando após tantos anos incentivando, ensinando e dirigindo atores do grupo Mosaico, esse elenco vai aos palcos e realiza uma peça teatral, meu sonho se torna realidade. É a minha criação recebendo os aplausos.

Agradeço a oportunidade que o PAI me oferece, onde me realizo profissionalmente”



RAPHAELA WATERLÔO PONTES

Natural de Fortaleza (CE)

Faz parte da equipe do PAI

"Gosto muito de trabalhar aqui no PAI. É uma grande experiência, pois temos contato com pessoas de todas as idades. É uma convivência muito rica"

GENÉSIO FONTENELLE PACHECO

2 filhos e 3 netos

Professor do Curso de Italiano

“Nesses 25 anos de existência, o PAI, tem traduzido inúmeros benefícios aos seus associados idosos, proporcionando-lhes momentos de conhecimentos através da oferta de cursos diversos, palestras, bem como de lazer: passeios, festas e outros eventos que muito amenizam solidão presente na vida do idoso.

Congratulazione a tutti per 25 anni di PAI.



NORMA MARIA LOPES BRANDÃO

Faz parte da equipe do PAI

Natural de Fortaleza (CE) , 2 filhos e 3 netos

“O PAI é uma ação de governo de extraordinário valor, pois, à medida que a longevidade aumenta, em decorrência dos avanços das ciências da saúde, é necessário o desenvolvimento de ações e políticas públicas voltadas para o idoso. E isso o PAI vem fazendo conforme o conceito de envelhecimento ativo, mesmo com o pouco suporte que recebe. É muito gratificante trabalhar nesse programa do Governo do Ceará”.



UBALDINA PINHEIRO

Natural de Fortaleza (CE)

"Sou muito feliz por ter participado da construção e implantação do PAI."





CARMEN CECÍLIA HOLANDA

Natural de Fortaleza (CE),
94 anos, 5 filhos, 9 netos e 4 bisnetos.

**"Tenho vivido grandes momentos neste
extraordinário Programa"**



LINA PONTE

85 anos, 5 filhos, 11 netos. 12 bisnetos.
Natural de São Benedito.

**"O PAI promove integração de acolhida,
escuta e respeito ao aposentado idoso."**



LUCIMAR ROCHA

74 anos, 3 filhos, 5 netos.

**"O PAI realiza, em pleno Ceará
Nordestino, o que só no oriente é feito, a
inclusão respeitosa aos idosos."**

ANA KARENINA ARRUDA
Natural de Fortaleza (CE),
Casada, 2 filhos
Trabalhou na Equipe do PAI.

"Foi muito importante ter colaborado na história desse extraordinário programa."



RAIMUNDA NEIVA LIMA GUIMARÃES
Viúva, 94 anos, 3 filhos, 6 netos.

"O PAI concede inclusão e alegria a todos que dele participam, assim é comigo."



ALBERTO CASTELO BRANCO
Natural de Fortaleza (CE),
84 anos, Artesão

"Aqui no PAI encontrei acolhida, alegria. Somos uma família de idosos felizes."





CARMEN DE HOLANDA COSTA

78 anos, 3 filhos. 5 netos

"O PAI faz parte da minha vida e da minha rotina. Agradeço ao governo do estado por nos conceder esse valioso programa."



FRANCISCA MARIA SILVEIRA

Primeira Coordenadora do PAI

"Tive a honra e satisfação de ter sido a primeira coordenadora desse magnifico programa que concede cuidado e respeito ao servidor público estadual aposentado."



MARIA DULCE FILIZOLA ARAGÃO

80 anos, Natural de Fortaleza.

"É no PAI que encontramos força e energia para construção de um envelhecimento cada vez melhor."

PEDRO GURGEL

77 anos, 2 filhos e 1 neto.

Participa das atividades de informática

"O PAI é uma importante ação do governo voltada a uma parcela da população esquecida, aposentado idoso. Parabéns ao governo do estado."



JOÃO EUDES LIMA LEÃO

77 anos, casado, 5 filhos e 7 netos

"É nesse programa, PAI, que encontramos um espaço de promoção de inclusão e socialização do aposentado idoso. Parabéns a quem dirige esse Programa. "



MARIA LEÔNIA DE OLIVEIRA LEÃO

77 anos, casado, 5 filhos e 7 netos

"Esse programa é um abençoado espaço que acolhe e alegre os corações e a mente daqueles que tem a felicidade de dele participar."

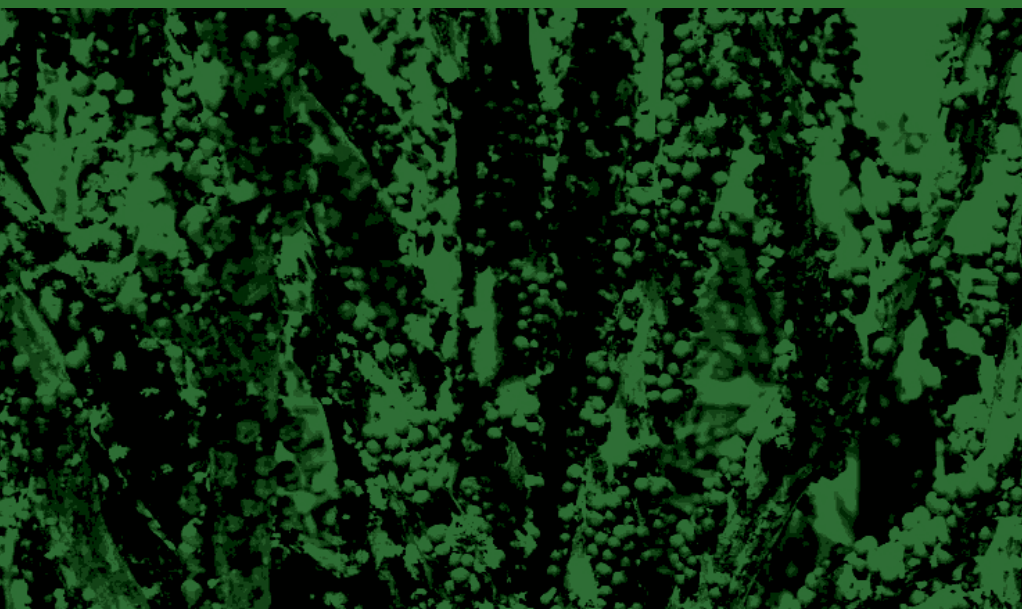




Programa de
Ação Integrada
para o Aposenta



“



Minha vida se divide em três fases. Na primeira, meu mundo era do tamanho do universo. E era habitado por deuses, verdadeiros e absolutos. Na segunda fase meu mundo encolheu, ficou mais modesto e passou a ser habitado por heróis revolucionários que portavam armas e cantavam canções de transformar o mundo. Na terceira fase, mortos os deuses, mortos os heróis, mortas as verdades e os absolutos, meu mundo se encolheu ainda mais e chegou não à sua verdade final mas a sua beleza final: ficou belo e efêmero como uma jabuticabeira florida”

Rubem Alves









10

*P*OLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PESSOA IDOSA: REFLEXÕES SOBRE O BRASIL E O ESTADO DO CEARÁ

Tulia Fernanda Meira Garcia
Guirlanda de Fátima Távora Ponte

O Brasil é país em evidência nas discussões, estudos e pesquisas sobre a velhice, contexto que leva a pessoa idosa a alcançar o status de tema iminente a ser trabalhado nesse milênio, entre tantos fatores, por decorrência da rápida transformação do perfil demográfico da população e também pelo esforço e investimentos dos profissionais da área.

Ainda que a maior concentração de idosos esteja presente na população dos países do Continente Europeu, a Organização das Nações Unidas (ONU) põe em relevo que a transformação do perfil etário é mais notável e rápida nos países em desenvolvimento.

Através da observação do cenário demográfico da América Latina (CEPAL, 2003) é possível verificar diferenças históricas, sociais e econômicas que marcam os países dessa região e a importante heterogeneidade em relação ao processo de envelhecimento de sua população.

Nesse contexto, o Brasil assenta lugar de destaque no ranking de envelhecimento populacional na América Latina e Caribe, o que leva ao entendimento do papel que nossa nação assume nesse contexto.

A transformação demográfica que em países desenvolvidos ocorreu ao longo do século XX, apresenta peculiaridades no País por acontecer de forma acelerada, sucedendo de uma geração para outra, menciona Garcia (2001).

Sem dúvida é um triunfo demográfico! Estamos preparados para essa nova realidade? Esta é a inquirição que nos leva a compreender o interesse cada vez maior de se buscar caminhos para intervenções resolutivas junto a essa população.



Atentemos para o fato de que, no Brasil, em 1950, a população idosa correspondia a 4,4% dos brasileiros; em 1991, ela subiu para 7,4%; e, no ano de 2050, o Brasil terá 64 milhões de idosos, o que representará 29,7% da população total, mais que o triplo do registrado em 2010, conforme aponta o relevante relatório “Envelhecendo em um Brasil mais Velho”, do Banco Mundial (2011).

Se no ano de 2008, para cada grupo de 100 crianças de 0 a 14 anos existiam 24,7 idosos de 65 anos ou mais, em 2050, o quadro mudará, e para cada 100 crianças de 0 a 14 anos existirão 172, 7 idosos, alerta o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no documento “Projeção da População do Brasil por sexo e idade: 1980-2050 - Revisão 2008”, que subsidia Ministérios e Secretarias Estaduais e Municipais para a formulação, implementação e posterior avaliação de seus respectivos programas de desenvolvimento e, em particular, das ações contidas em suas políticas sociais (IBGE, 2009).

Dados demográficos, números e percentis, revelam que o País caminha a passos largos rumo a um perfil demográfico cada vez mais envelhecido concomitantemente sendo alçado ao grupo de países líderes das discussões mundiais e tomada de decisões a respeito da velhice, como veremos mais à frente neste texto.

Não obstante, faz-se necessário, sem intencionar redundância no discurso ou retórica de especialistas na área do envelhecimento, que a sociedade e os gestores públicos assumam o compromisso de oferecer para os idosos novas oportunidades e distintas garantias de envelhecimento digno, com oportunidades reais que envolvam serviços, programas e políticas capazes de consolidarmos uma sociedade para todas as idades.

Ademais, urge fazermos a revisão dos avanços que logramos e dos desafios que temos a enfrentar. O Brasil, ao ter embarcado em processo de desenvolvimento que o leva a atingir índices sociais, econômicos e demográficos de países de economias prósperas, embora com sistemas e instituições herdadas de outro contexto, assume a imperiosa tarefa de ampliar o protagonismo dos idosos e assegurar implementação das políticas nacionais, estaduais e municipais que beneficiem os longevos, dado que o aumento na expectativa de vida transforma a realidade social de maneira irreversível.

Essa demanda exige olhar atento às peculiaridades desse segmento populacional, seja por parte do poder público e do setor privado, com vistas à proposição de estratégias, ações, serviços e tecnologias que atendam às necessidades de atenção, proteção, defesa dos direitos, cidades amigáveis, inclusão e protagonismo, empoderamento, valorização, emprego e educação, saúde, cidadania e solidariedade intergeracional e tantos outros aspectos fundamentais para o bem-estar coletivo.

Na direção de refletir sobre a longevidade e acerca do envelhecimento populacional, a Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento se mostra, inquestionavelmente, como um dos mais importantes ajuntamentos de esfor-

ção concentrado por um envelhecimento mais digno e dela ainda reverbera diretrizes e metas a serem alcançadas. Sob os auspícios da Organização das Nações Unidas (ONU), em duas edições acontecidas em Viena (1982) e em Madri (2002), com periodicidade de 20 anos, agregou Estados, nações, organismos especializados, organizações intergovernamentais e organizações conexas, sensibilizados pela questão do envelhecimento populacional.

Os pontos suscitados, os caminhos encontrados, além dos compromissos e das recomendações, sobre o enfrentamento da velhice, construídas por todos os que se fizeram presentes às plenárias, registradas em um documento final, compõem um relatório de forte impacto para as tomadas de decisões relacionadas com a longevidade.

Por sua escrita criteriosa e profunda reflexão sobre a temática, esse documento se consolida como referência imprescindível para todo aquele que se aventura pela teia complexa da análise do envelhecimento. Metas, objetivos e compromissos referendados no documento da ONU, referente à segunda edição do evento, resultaram tanto em um plano de ação, compromisso de todos os Estados participantes, quanto em um documento que congrega em si a mais expoente discussão sobre o envelhecer.

Outra ação de importante impacto mundial aconteceu alguns anos antes da reunião de Madri, em 1999, com a celebração do Ano Internacional do Idoso, cujo intento foi a consolidação do ideal de transformação da “Sociedade para Todas as Idades”.

As referidas ações estabeleciam quatro frentes ou linhas de investida: o desenvolvimento individual durante toda a vida; o estímulo às relações intergeracionais; a relação entre o envelhecimento da população e o desenvolvimento; e a análise de situação das pessoas longevas.

Atentem para o fato de que elas construíram a teia de proposições e iniciativas de fortalecimento do protagonismo e empoderamento das pessoas idosas que nortearam e, ainda norteiam, leis e outros dispositivos legais normativos que surgiram no Brasil, seja no âmbito regional, nacional quanto local.

Resultado dessas duas grandes iniciativas a velhice e o envelhecimento projetaram-se mundialmente como pauta indispensável das decisões políticas, trazendo o idoso para um lugar de destaque, merecedor de atenção e, na qualidade de ser humano, possuidor de direitos fundamentais. Seus ideais reverberaram nos espaços de discussão sobre o envelhecimento e revelam-se nos escritos dos especialistas em Gerontologia e Geriatria.

Ainda, no âmbito regional, mobilizados pela difícil condição do envelhecer na América Latina, aconteceram a I Conferência Regional Intergovernamental sobre Envelhecimento na América Latina e Caribe, nos dias 19 a 21 de novembro de 2003, em Santiago no Chile, sob os auspícios da CEPAL, onde foi aprovada a Estratégia Regional de Implementação do Plano de Ação Internacional sobre Envelhecimento, como compromisso e orientação dos gestores.

Anos depois, na II Conferência Intergovernamental sobre Envelhecimento na América Latina e no Caribe, em dezembro de 2007, os compromissos “Hacia una sociedad para todas las edades y de protección social basada en derechos”, voltaram novamente a pauta.

Com a aprovação da Declaração de Brasília, em 2007, tomou fôlego a agenda de trabalho sobre a Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa Idosa, capitaneada pelo Grupo de Trabalho sobre Envelhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU), Grupo de Trabalho sobre a Proteção dos Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA) e Comissões Especiais do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas.

Os compromissos da Declaração de Brasília foram reafirmados na III Conferência regional intergovernamental sobre envelhecimento em América Latina e Caribe, em maio de 2012, em San Jose, Costa Rica, cujo tema foi “Envejecimiento, solidaridad y protección social: La hora de avanzar hacia La igualdad”, no franco esforço de promover e proteger direitos humanos e liberdades fundamentais de todos os idosos.

Resultado desse processo é o reconhecimento da importância da participação ativa do idoso que começa, então, a deixar o papel de invisibilidade social para visibilidade e protagonismo no processo de planejamento, elaboração, monitoramento e acompanhamento das políticas públicas que atuam na área do envelhecimento.

Tal esforço foi coroado com a decisão dos Estados Membros da Organização dos Estados Americanos (OEA) em sua 45ª Assembleia Geral, na cidade de Washington, EUA, no dia 15 de Junho de 2015, com a aprovação da Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos das Pessoas Idosas. Documento que representa grande conquista e onde afirmam estarem convencidos da necessidade de haver instrumento regional juridicamente vinculante que proteja os direitos humanos de idosos e fomenta o envelhecimento ativo em todos os âmbitos na região.

Não obstante, é fundamental que avanços legais precisam se tornar vivos, isto é, capazes de modificar o cotidiano dos idosos a partir da implantação e implementação de políticas públicas e gestão por resultado, com eficiência e eficácia, para os longevos. E nesse ponto, ainda temos muito a avançar.

SOBRE OS AVANÇOS NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

No Brasil, Rozendo, Justo e Correa (2003), ao tomar o campo jurídico como objeto de análise da participação do idoso, asseveram que o brasileiro gris assumiu personalidade própria a partir da promulgação de diversas leis específicas que regulam direitos, políticas e serviços, dentre elas a Política Nacional do Idoso (PNI), promulgada em 1994, e o Estatuto do idoso, em 2003. Além, é claro, do marco jurídico do Estado democrático e participativo e dos direitos civis e políticos da comunidade, a Constituição Federal de 1988, conhecida como ‘Constituição Cidadã’, que celebraria os direitos universais do homem.

É de importância incontestável os chamados canais participativos que se consolidam na contemporaneidade e, talvez, representem as principais garantias de participação popular e de exercício da cidadania na esfera política do país, estabelecidas na Constituição de 1988, como apontam Gohn (2004) e Andrade (2007), apud Mariano (2009) entre os quais citamos os fóruns de debates e conferências, voltados para o planejamento de políticas setoriais (saúde, educação, assistência social, meio ambiente etc.) e, principalmente, os conselhos de políticas e de garantia de direitos (como os Conselhos de Assistência Social, Conselhos de Saúde, os Conselhos do Idoso).

A participação dos cidadãos na concretização das normas através dos conselhos de direitos, asseveram Giacomini e Couto (2013), em decorrência da dependência administrativa e financeira dos gestores para funcionarem é bastante frágil, o que nos leva a inferir o efeito deletério sobre a efetiva participação democrática e controle social.

As pessoas envolvidas com as questões gerontológicas esperam, ansiosamente, a consolidação de uma nova ordem social, na qual onde o idoso assumira, de fato, locus privilegiado numa dinâmica social que, embora imposta pela mudança no perfil demográfico, leve a velhice a ser entendida como uma grande conquista! Sim, é assim que devemos considerá-la, pois a sociedade brasileira está envelhecendo, e isso é um fato irreversível que vai interferir em todas as dimensões da vida humana, por isso precisamos garantir qualidade de vida, autonomia.

Assim, no documento *Envejecimiento y derechos humanos: situación y perspectivas de protección* (CEPAL, 2010), estava claro que o enfoque dos direitos leva a mudança de paradigma necessária para essa nova demografia mundial, pois promove o empoderamento dos idosos e fomenta uma sociedade integrada entre todas as idades, na qual os idosos tem certas garantias e determinadas responsabilidades sobre si mesmos, suas famílias, comunidade e futuras gerações.

Podemos elencar fatores de grande impacto para essa transformação como: incremento incontestado nas últimas décadas, porém ainda carente de mais fomento e incentivos dos órgãos de desenvolvimento de pesquisas nas áreas de Gerontologia; a promulgação, revisão e implementação de leis, portarias, resoluções e matérias regulamentadas sobre direito e política para o idoso nas três esferas de governo, capazes de atender as especificidades das múltiplas velhices em nosso país; fortalecer a representatividade do país em entidades como a Organização das Nações Unidas (ONU), de inúmeras organizações governamentais e, especialmente, da sociedade civil organizada nas américas, região na qual o Brasil exerce profícua liderança.

Mas é preciso ainda, e não menos importante, ampliar os espaços de visibilidade e de uma cultura positiva sobre a longevidade nos meios de comunicação, contribuindo para a redução de mitos e estereótipos e negação da velhice, notavelmente na perspectiva da psicologia do envelhecimento; do paradigma do curso de vida e da sociedade para todas as idades; fomentar o protagonismo do idoso, com a ampliação da participação das pessoas idosas nas políticas públicas, na produção de cultura, na economia, empreendedorismo, geração de conhecimento, valorização das memórias e saberes e, especialmente, na gerontotranscendência; criar mecanismos reais de fortalecimento dos conselhos de políticas e de fóruns permanentes de políticas para o idoso, tornando-os espaços privilegiados de controle e participação social dos brasileiros gris.

Podemos considerar os fatores citados como os contribuem, com maior ascendência, não elencados em ordem hierárquica, pois tem igual importância, para consolidar o novo paradigma do envelhecimento, isto é, o modelo de envelhecimento que tem como meta a velhice ativa e participante e que demanda uma sociedade que assegure espaços de participação social para esse grupo etário.

No Brasil contemporâneo percebemos maior investimento e envolvimento no sentido de que condições básicas de vida do idoso sejam respeitadas. Mas lançamos uma pergunta? Será que estaríamos satisfeitos com a garantia

das condições básicas de vida, ou será que almejamos mais? Mais cidadania, mais dignidade, mais participação social... mais vida aos anos vividos!

Cada um de nós, nos espaços diversos do cotidiano, podemos perceber que a sociedade brasileira ainda não compreendeu que o fenômeno do envelhecimento é um grande desafio para o país e, em particular, para a política social. Essa situação demonstra a necessidade de fomentar o debate e a reflexão acerca das implicações deste fenômeno, dentre as principais, o protagonismo e o empoderamento.

O protagonismo foi um dos eixos da III Conferência Nacional de Direitos da Pessoa Idosa, realizada em 2011, que norteou, por conseguinte, as discussões nas conferências municipais, regionais e estaduais por todo o Brasil.

Destacamos, entre as deliberações, uma que entendemos fundamental: fomento a políticas públicas capazes de efetivar e universalizar o direito da pessoa idosa, bem como sua inclusão social, por meio da descentralização das ações resultantes da intersetorialidade ou oriundas de protocolo de gestão integrada, com garantia do cofinanciamento nas três esferas de governo, respeitando a dignidade do cidadão, sua autonomia e seus talentos, favorecendo o acesso à informação, aos benefícios e aos serviços de qualidade, bem como à convivência familiar e comunitária (SDH, 2011).

Leis e decretos nacionais surgiram pós III Conferência no intuito de responder as diretrizes desta que é o mais importante espaço de controle social. Destacamos o Decreto no. 8.114, de 30 de setembro de 2013, que estabeleceu o Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo, cujas ações devem partir de três diretrizes: emancipação e protagonismo; promoção e defesa de direitos; e, informação e formação. Entre as ações específicas estão a formação de continuada de cuidadores e o fortalecimento das redes de proteção e defesa dos direitos da pessoa idosa. Mas outros avanços tem sido percebidos, ainda que insipientes, como o Programa Melhor em Casa, que reorganizou o serviço de atenção domiciliar, ou o importante e Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso – Sisap-Idoso, da FIOCRUZ.

Ainda há muito a avançar, indubitavelmente. O aporte de leis, decretos, portarias, todos razoavelmente suficientes, por sua pouca aplicabilidade em todo o país, associada a morosidade inaceitável de fazê-las viva para seus usuários, especialmente para o tempo do envelhecer, reduzem a nada por sua pouca resolubilidade.

SOBRE OS AVANÇOS NO CEARÁ: POLÍTICAS E PROGRAMAS

Envelhecer bem é a meta para uma sociedade que prima pela saúde da sua população. O envelhecimento ativo, recomendado pela Organização das Nações Unidas – ONU, orienta as políticas públicas a aperfeiçoarem as oportunidades de saúde, inserção social e protagonismo com o intuito de aumentar a qualidade de vida do idoso.

Tais políticas de inclusão tornam-se cada vez mais urgentes, frente ao acelerado processo de envelhecimento da população do Estado. A tendência de envelhecimento da população, a exemplo de praticamente o resto do mundo, vem evoluindo no Ceará. Do total de 8.904.459 habitantes, mais de 12% (doze por cento) é representado pela população idosa – (IBGE 2015).

Esse fenômeno alterou significativamente o perfil das políticas sociais, passando a exigir a elaboração e implementação de leis, serviços, benefícios, programas e projetos voltados para a promoção e garantia dos direitos da pessoa idosa. Sendo, assim, revelou-se indispensável à divulgação de informações sobre os direitos do idoso, para lidar com o enfrentamento da exclusão social e de todas as formas de violência cometidas contra esse público.

Ante a mudança do perfil populacional, torna-se urgente, tanto para o poder público como para a sociedade civil, adquirir conhecimento sobre a situação do Idoso no Estado. Considerando o número de idosos em grandes cidades como Fortaleza, e tantas outras do interior, apresenta-se como desafio criar condições para promover o envelhecimento com dignidade.

No processo que visa garantir e ampliar os direitos da população idosa, além de priorizar a intersetorialidade para dinamizar as ações municipais, foi promulgado o Decreto Nº 13.168/13 que dispõe sobre a Política Municipal do Idoso, considerando a necessidade de garantir os direitos sociais dos idosos e assegurar a promoção de sua autonomia, integração e participação na sociedade. O decreto estabelece que a Política Municipal do Idoso visa não somente definir ações e estratégias, mas também mecanismos de acompanhamento, controle e avaliação das referidas ações. Objetiva integrar secretarias municipais, órgãos e demais unidades administrativas atuando nas áreas de promoção e assistência social; educação; cultura e arte; esporte e lazer; saúde; transporte; acessibilidade, mobilidade e urbanismo.

Além do considerável suporte legal implementado nos últimos anos, o



governo municipal tem desenvolvido importantes ações, atendendo as demandas capazes de proporcionar a defesa de direitos, proteção e promoção da população idosa de Fortaleza.

Dentre as ações que visam promover o debate público sobre os direitos do idoso, ressalta-se a realização de conferências municipais. Considerando a necessidade de avaliar e propor diretrizes para a implantação da política da pessoa idosa no município, foi realizada em junho de 2011, a 1ª conferência municipal com o tema “O compromisso de todos por um envelhecimento digno no Brasil”. A 2ª Conferência foi realizada em abril de 2015, com o tema “O Protagonismo e Empoderamento da Pessoa Idosa - Por um Brasil de Todas as Idades”, na qual houve a elaboração e divulgação da Carta/Declaração de Fortaleza, que apresenta como principal objetivo o desenvolvimento sustentável de políticas públicas e o empoderamento da pessoa idosa, visando uma governança mais proativa e melhores condições de vida através de mais voz, ações, projetos, programas e representação política da pessoa idosa, em especial a vulnerável.

A administração municipal instituiu, ainda, o Programa de Envelhecimento Ativo (PEA), no âmbito do município de Fortaleza, através da Lei Nº 10.383/15. O Programa, de caráter permanente, objetiva a criação, desenvolvimento e execução de políticas públicas voltadas, principalmente, à população idosa para garantir o pleno exercício da cidadania, com vistas a promover qualidade de vida no processo de envelhecimento, além de autonomia, dignidade, acesso a cuidados, dentre outras garantias, em um processo de otimização das oportunidades de saúde, de participação (social, cultural e cívica) e de seguridade.

A Coordenadoria do Idoso, vinculada à Secretaria da Cidadania e Direitos Humanos da Prefeitura Municipal de Fortaleza, objetivando atender as demandas identificadas junto à população idosa da capital, possui um rol de ações que devem ser executadas no decorrer da atual gestão municipal, dentre as quais se destacam a criação da Casa do Idoso Empreendedor para articular e propor atividades de complementação de renda das famílias; instalação de academias ao ar livre em 22 bairros, com atividades de baixo impacto e orientação profissional; recuperação do Centro de Referência do Idoso e a construção de Instituição Municipal de Longa Permanência de Idosos (ILPI) com capacidade para atender 200 pessoas. A necessidade de ILPI's deve-se à crescente necessidade de abrigamento institucional de idosos em decorrência da ruptura de laços familiares, bem como pelo aumento da violência contra a

população idosa, segundo dados verificados pelo Ministério Público Estadual.

Em Fortaleza, o Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa – CMDPI, criado através da Lei Nº 9.402/08 e refinado através da Lei Nº 9.865/11, é um órgão colegiado de caráter permanente, normativo, deliberativo e fiscalizador da política de promoção, proteção e defesa dos direitos da pessoa idosa no município de Fortaleza. O Conselho atua em conformidade com a Lei Nº 10.741/03 (Estatuto do Idoso) e com a Lei Nº 8.842/94 (Política Nacional do Idoso). O Conselho Municipal dos Direitos do Idoso – CMDI cumpre papel semelhante ao do Conselho Estadual, destacando-se a criação e funcionamento de 148 Conselhos Municipais até 2014, o que corresponde à cobertura de 80,43% do total de 184 municípios cearenses.

Outro importante suporte legal foi concedido através da Lei Nº 10.106/13, que constituiu o Fundo Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa do Município de Fortaleza, com a finalidade de captação, repasse e aplicação de recursos destinados a proporcionar suporte financeiro na implantação, manutenção e desenvolvimento de programas, projetos e ações voltados à pessoa idosa no município de Fortaleza. O Fundo Municipal foi ainda regulamentado através dos Decretos Nº 13.304/14 e 13.546/15, que ofereceram maior detalhamento conceitual e operacional para a administração do Fundo.

Com vistas a subsidiar políticas e programas voltados para a população idosa, inúmeras leis foram também criadas no âmbito estadual. Dentre elas, destacamos a Lei Nº 13.243 de julho de 2002, criando a Política Estadual da Terceira Idade. Em seu bojo está a mudança de competências, envolvendo as diversas secretarias estaduais, notadamente as quais desenvolviam as Políticas de Saúde, Educação e Cultura, Esporte e Lazer. Essas unidades transferiram as ações, que antes eram desenvolvidas exclusivamente pela área de recursos humanos, para si e passaram a elaborar, no âmbito de suas competências, propostas visando ao financiamento de programas estaduais relacionados ao atendimento das necessidades de pessoas idosas, apresentando-as ao Conselho Estadual do Idoso.

Destacamos, ainda: a Lei Nº 13.385 de 13/10/03 que assegura prioridade de tramitação aos procedimentos administrativos do idoso; a Lei Nº 13.473 de 2004 que instituiu a Semana Estadual do Idoso; a Lei Nº 13.634 de 2005 que dispõe sobre a Política Estadual de Incentivo ao Turismo para os idosos; a Lei Nº 10.663 de 24/05/82 que isenta maiores de 60 anos e deficientes físicos do pagamento registros.

A importância das leis é inquestionável, porém é necessário que tais leis sejam vivificadas em ações. Ressalta-se, portanto, outras medidas tomadas pelo Governo do Estado, como a criação do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos dos Idosos, instituído pelo Decreto Nº 26.963 de 20/03/03, que se constitui em órgão deliberativo, consultivo, normativo e fiscalizador da Política Estadual de Atendimento à Pessoa Idosa, vinculado às ações da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social – STDS, que alberga, ainda, em sua estrutura organizacional, o Núcleo do Idoso, que gerencia o Projeto de Proteção e Inclusão do Idoso.

O Conselho é composto de 40(quarenta) membros titulares e respectivos suplentes, em caráter paritário, indicados pelos Secretários das pastas Estaduais e por representantes da sociedade civil, entidades, organizações de atendimento à pessoa idosa, trabalhadores da área e usuários, eleitos em fórum próprio, nomeados e empossados pelo Governador do Estado. Desenvolve seus planos de ação através das Comissões de Articulação e de Políticas Públicas de Assistência à Pessoa Idosa, Comissão de Controle e Financiamento e da Comissão de Normas e Fiscalização.

Através da Lei complementar nº 153 de 04 de setembro de 2015 foi criado o Fundo Estadual do Idoso do Estado do Ceará – FEICE, destinado a financiar os programas, projetos, serviços e benefícios socioassistenciais relativo ao idoso com vistas a garantir os seus direitos e criar condições para promover sua autonomia, integração e participação na sociedade. O FEICE é vinculado a Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social – SDTS.

Além das leis supracitadas, foram identificadas outras leis que concedem benefícios para a população idosa, dentre os quais: reserva de assentos nos transportes coletivos; atendimento preferencial nas filas de estabelecimentos bancários e comerciais; vagas reservadas em estacionamento; passe livre nos transportes coletivos; meia entrada em cinemas e teatros.

O Governo do Estado, ao longo da gestão 2011/2014, por meio da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para os Idosos e Pessoas com Deficiência, implementou o Programa Ceará Acessível – Atenção à Pessoa Idosa, que visa precipuamente apoiar tecnicamente a gestão, assegurar direitos e fortalecer vínculos afetivos e familiares em um trabalho transversal às políticas públicas de saúde, assistência social, cultura, educação, infraestrutura, esporte e lazer, justiça e cidadania, formação profissional e trabalho.

A iniciativa exigiu uma gestão intersetorial compartilhada, envolvendo

as diversas secretarias estaduais de governo, realizando ações e programas inerentes às suas áreas de atuação, contribuindo de maneira integrada para oferecer proteção social básica direcionada à pessoa idosa, promovendo: sensibilização de grupos comunitários sobre direitos e necessidades de inclusão das pessoas idosas, visando desconstruir mitos e preconceitos; desenvolvimento de estratégias para estimular e potencializar recursos e talentos das pessoas idosas e suas famílias; estímulo à participação cidadã do idoso, como protagonista de direitos e deveres no ambiente social, desenvolvendo, ainda, oportunidades que contribuam para sua autonomia com base nas suas necessidades e potencialidades; ação para reaver e/ou preservar a integridade e a melhoria da qualidade de vida dos idosos, viabilizando a constituição de espaços inclusivos; prevenção do abrigamento institucional, atuando contra agravos que venham a provocar o rompimento dos vínculos familiares e sociais.

Diante dos desafios existentes, ressalta-se algumas das ações e programas implementados pela esfera estadual de governo através de suas secretarias com vistas a atender as demandas oriundas da população idosa do Estado em sintonia com as políticas públicas: a Secretaria das Cidades, através de programa habitacional, reservou unidades adaptadas para pessoas idosas, além de realizar trabalho social junto à população beneficiada; a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior desenvolveu ações para favorecer a inclusão digital de pessoas idosas, visando capacitá-las para o manejo da linguagem e de equipamentos tecnológicos que se apresentam como indispensáveis para sua vida cotidiana com liberdade e autonomia; a Secretaria da Educação ofereceu cursos de alfabetização para a pessoa idosa em 151 municípios do Estado; a Secretaria do Esporte utilizou o esporte e o lazer como impulsionadores da atividade física lúdica, colaborando para a melhoria da saúde e qualidade de vida; a Secretaria de Saúde promoveu capacitação para cuidadores de idosos em unidades de saúde através da Escola de Saúde Pública, realizou seminários sobre envelhecimento e temas de interesse das pessoas idosas, além de atuar na saúde preventiva através do Programa Saúde da Família; a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social desenvolveu o Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade, em 300 núcleos funcionando em Fortaleza e região metropolitana, além de 14 municípios, beneficiando 60 mil idosos, com atividades físicas para o referido público; a Secretaria de Turismo criou o Clube da Melhor Idade, para propiciar condições do turismo de lazer para a pessoa idosa; a Secretaria do Planejamento e Gestão criou o Portal Inclusivo através de sua vinculada, a

Empresa de Tecnologia e Informação do Ceará – ETICE, com a finalidade de dar transparência às ações do Programa Ceará Acessível, destinado a pessoas com deficiência e pessoas idosas no Ceará.

A SEPLAG, em sua estrutura organizacional, mantém a Coordenadoria de Promoção da Qualidade de Vida do Servidor Aposentado – COPAI, responsável pela execução do Projeto Integrado de Preparação para Aposentadoria – PIPA e do Programa de Ação Integrada para o Aposentado – PAI. Tais iniciativas beneficiam a população idosa presente em parcela significativa dos servidores públicos estadual pré-aposentados, aposentados e pensionistas, sendo suas ações orientadas pelos pressupostos do envelhecimento ativo.

O Projeto PIPA atua como instrumento de gestão a serviço das setoriais, desenvolvendo um conjunto de ações de preparação para a aposentadoria, trabalhando em duas linhas: para os servidores que pretendem se aposentar, proporciona subsídios para minimizar os impactos decorrentes da transição da vida laboral para a aposentadoria; e para os servidores que optarem por continuar na ativa, o projeto oferece orientações que possibilitem que o servidor ressignifique seu papel na instituição em que trabalha.

Esta iniciativa de vanguarda da SEPLAG reflete o entendimento de Neri (2009), considerando que o planejamento da aposentadoria favorece o estabelecimento de metas pessoais, sem nutrir no indivíduo o sentimento de estar sendo empurrado para fora, afirmando ser este um dos principais argumentos para que empresas e governos invistam em programas de planejamento e preparação para a aposentadoria de seus servidores.

O Governo do Estado fomenta, ainda, estudos e pesquisa que possam subsidiar a elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para a pessoa idosa, abordando seu perfil demográfico, social, econômico, bem como as condições para sua acessibilidade em edificações e espaços públicos, produzindo assim um rico material que oferece visibilidade e pode subsidiar debates, deliberações e ações sobre o tema.

Nas ações para o quadriênio 2015/2018 o Governo do Estado elaborou proposta, constituída de sete eixos, a saber: Ceará da Gestão Democrática, Ceará Acolhedor, Ceará de Oportunidades, Ceará do Conhecimento, Ceará Saudável e Ceará Pacífico. Todos os eixos do plano de governo contêm ações que perpassam pela pessoa idosa. Contêm temas transversais que, além de dar continuidade aos projetos já em andamento, os ampliam. O Plano foi construído de maneira democrática, com participação de vários segmentos para que fosse exequível e capaz de

nortear as ações e expectativas do governo sem, contudo se fechar na busca pelo equilíbrio diante das condições pautadas pela demanda regional e nacional.

PROGRAMA DE AÇÃO INTEGRADA PARA O APOSENTADO – PAI

A Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG, por abrigar, desde 1990, o Programa de Ação Integrada para o Aposentado – PAI, destinados a atender os servidores públicos estaduais aposentados/idosos, posiciona-se na vanguarda, assumindo o compromisso na efetivação de políticas sociais públicas que garantam um envelhecimento saudável.

Criado através do Decreto Nº 21.088 de 06/11/90, em um momento onde o elevado crescimento da expectativa de vida no Brasil ainda não ocupava o centro do debate sobre o processo de envelhecimento da população, o PAI foi pioneiro em desenvolver um programa que promovesse a inclusão e a socialização do aposentado idoso da administração pública estadual, contribuindo de maneira significativa para o aumento de sua qualidade de vida.

Com essa perspectiva, o Programa propunha a discussão sobre os novos rumos dados às políticas públicas sobre o envelhecimento, cujo tema entraria para a lista de problemas a serem enfrentados pelos países em desenvolvimento.

Em seu processo de expansão, o PAI, desde 2003, orienta sua base conceitual e formas de intervenção segundo os pressupostos do envelhecimento ativo, conceito norteador das diretrizes do Plano Internacional sobre o Envelhecimento, lançado em 2002, na II Assembleia Mundial sobre o tema, realizado em Madrid, integrando instituições e profissionais que desenvolvem estudos e programas dedicados ao tema envelhecimento.

Adotado pela Organização Mundial de Saúde – OMS, esse conceito está em constante evolução, tendo sido aprofundado na Conferência Internacional do Envelhecimento Ativo em Sevilha em 2010, que integrou aos seus pilares a aprendizagem ao longo da vida, consolidando a relevância do envelhecimento ativo nas reflexões e ações voltadas para a população idosa,

Do ponto de vista das políticas públicas, o envelhecimento ativo, através de seus pilares saúde, aprendizagem ao longo da vida, participação e segurança, favorece uma ação estratégica nas intervenções governamentais e não governamentais, bem como apoia e orienta as pessoas a reverem valores e

a identificarem oportunidades durante a vida, respeitando as peculiaridades próprias de cada idade e a percepção acerca de si mesmo. Os pilares do envelhecimento ativo são complementares e interdependentes, considerando que o foco em cada um deles fortalece a efetivação dos demais para o processo que integra longevidade e qualidade de vida.

O PAI desenvolve ações direcionadas ao aposentado/idoso, orientado pelos pressupostos e pilares do envelhecimento ativo, assumindo o compromisso de minimizar de forma concreta os conflitos identificados em seu público, quer estejam em situação economicamente ativa ou não.

Busca inverter a lógica do atual sistema, pautado pelo tratamento de doença e não da saúde, pois a promoção desta durante a etapa do envelhecimento é o principal pilar para a participação dos idosos na sociedade. Com a execução de suas ações, promove a inserção do idoso como cidadão ativo na sociedade, ampliando suas possibilidades para novas descobertas.

Pensar no envelhecimento com a perspectiva da inclusão social do idoso, fez com que o Programa de Ação Integrada para o Aposentado – PAI desenvolvesse um conjunto de ações multidisciplinares de caráter socioeducativo e cultural, sendo que ao longo de sua existência tem se atualizado no atendimento às demandas trazidas por esse novo tipo de aposentado/idoso que se reconhece plenamente ativo e quer se manter produtivo.

O Programa oferece atividades das mais diversas, tais como: aprendizados de língua estrangeira, atividades físicas, biopsicossociais, saúde preventiva e qualidade de vida, geração de renda e ocupação, inclusão digital (que conquistou o Prêmio Ceará Cidadani@Eletrônica – 2008), formação de grupos artísticos, encontros de socialização, apresentação artísticas e exposição de artes, festas, passeios, seminários, palestras, projetos especiais, oficinas diversas.

As atividades desenvolvidas convergem com o entendimento de Caldas (2009), que o idoso ao buscar atividades educativas, geralmente não objetiva a titulação acadêmica, e sim formações que promovam a ampliação de seus conhecimentos ou satisfaçam seu gosto pelo saber e atualização. Destacando, ainda, que atividades físicas e o autocuidado contribuem para sua saúde, favorecendo a qualidade de vida e os relacionamentos.

Tais iniciativas contribuem para que a ocupação de tempo disponível na aposentadoria se dê de forma profícua em novos aprendizados, vínculos, ações de voluntariado, rede de suporte, geração de renda, favorecendo a gerontotranscendência na capacidade da pessoa idosa elevar-se acima das dificuldades

em nível material, físico e ampliar sua capacidade de criar, ouvir, respeitar e conviver em meio à diversidade à sua volta.

O PAI e outras Iniciativas dessa natureza se tornam ainda mais relevantes se nos apoiarmos em Neri (2001), quando assevera que, apesar da diminuição da rede de relações sociais e do suporte social com o avançar da idade, a qualidade percebida é mais importante do que a quantidade de relacionamentos para a determinação da satisfação com a vida, com as relações sociais e com a saúde física e mental.

A quantidade e a qualidade dos relacionamentos sociais mantidos por idosos dependem, em grande medida, da história anterior de integração social. Neste cenário, os relacionamentos de vínculo entre idosos são bastante benéficos, pois são de livre-escolha e, geralmente, atendem necessidades afetivas específicas, especialmente porque compartilham diversas experiências, valores e significados, além de possuírem necessidades parecidas (Neri, 2001).

Assim, podemos perceber o protagonismo também do ponto de vista da manutenção da identidade, na promoção da qualidade de vida, no fortalecimento das redes de apoio e solidariedade e na construção de um mundo para todos, velhos de hoje ou de amanhã, vivendo, valorizando, dessa forma, o relacionamento entre gerações para favorecer o diálogo e a mútua partilha de vitalidade e maturidade.

Nesse cenário, reafirma-se que o Programa de Ação Integrada para o Aposentado – PAI, através da experiência adquirida ao longo dos seus vinte e cinco anos de existência, apresenta-se como exemplo a ser compartilhado, objetivando a união de esforços entre todas as esferas de governo, organizações do segundo e terceiro setor e sociedade civil a fim de poderem atuar de maneira integrada, contribuindo para o êxito dessa revolução da longevidade, de tal forma que a população idosa possa viver com respeito, dignidade e saúde, sendo reconhecida como detentora de direitos e plenamente inserida nas diversas dimensões do ambiente social.

Espaços, cuja proposta político-pedagógica e filosófica se assemelhem ao Programa de Ação Integrada para o Aposentado – PAI, devem ser fomentados nos diversos municípios cearenses e podem servir como experiência exitosa para ser replicados em outros estados, quer seja ofertados pela gestão pública ou por entidades da sociedade civil organizada.

À GUIA DE CONCLUSÕES: INQUIETAÇÕES GERONTOLÓGICAS

Estamos sob o impacto do tema que reverbera no atual contexto: “Protagonismo e empoderamento da pessoa idosa: por um Brasil de todas as idades.” Tema da IV Conferência Nacional de 2015, objetivando sensibilizar as instituições, a sociedade e os próprios idosos sobre a importância da sua participação ativa no meio social (CNDI, 2015).

Mas afinal, qual o lugar do idoso na contemporaneidade? As políticas públicas no Brasil e no Ceará já atendem a essa necessidade de fomentar referido protagonismo? E se tal protagonismo existe, ele se dá em consonância com o conceito que o entende a partir do viés relacional, na medida em que só pode ser compreendido em relação aos diferentes sujeitos envolvidos em um acontecimento?

Pois para nós, afirmamos, interessa o protagonista em ação, isto é, aquele capaz de transformar a condição socioexistencial que acontece nos espaços de participação social, nas comunidades, nos espaços públicos, no empreendedorismo, na produção de saber, na troca intergeracional, na participação democrática e no processo de controle de políticas. Reafirmando, segundo Minayo (2001), no campo das ciências sociais, protagonistas são grupos ou conjuntos de atores sociais que desencadeiam ações e se colocam ativamente na construção da história.

O entendimento de protagonismo, defendemos, deve estar vinculado à ideia de gerenciamento da vida, ou seja, autonomia individual no sentido de atuações próprias que contribuam para a realização de projetos. Essa também é a ideia de Mariano (2009), ao investigar de que forma a participação ativa do idoso, que começa a deixar o papel de invisibilidade social para assumir posição de visibilidade, protagonismo e empoderamento no processo de planejamento, elaboração, execução, monitoramento e acompanhamento das políticas públicas que atuam na área de envelhecimento, impactará nos conselhos de direitos e políticas de idosos como espaços legítimos de controle e participação social.

A própria expressão “atores sociais”, amplamente aplicada no lugar de “sujeito”, faz referência clara ao entendimento de que a sociedade se caracteriza como um cenário de acontecimentos parecidos com aquele das interpretações das artes cênicas. Por isso, o emprego do termo protagonista, dada sua vinculação à literatura e dramaturgia, não ocorre por acaso, especialmente quando ao

idoso, por muito tempo, foi concedido somente o gueto social. O idoso deve sentir-se agente de transformação e ocupar assento qualificado nos conselhos, fóruns, conferências e demais espaços de participação democrática.

Rozendo, Justo e Correa (2010) ao realizarem levantamentos sobre o assunto, disponíveis em algumas das principais bases de dados do Brasil e do mundo - Portal da CAPES; Scielo; Google Acadêmico; PsycLIT; Portal Teses e BVS-Psi - revelaram que o protagonismo na velhice vem sendo considerado como algo extremamente importante, sendo o foco de muitas produções acadêmicas. Os autores asseveram que estudos recentes chegam a afirmar que o empowerment, entendido como o gerenciamento e o controle de funções sociais, é a base para o bem-estar físico e psíquico nas idades avançadas da vida, fazendo referência aos escritos de Walter, Schneider e Plaumann (2008).

Pesquisas realizadas no Brasil já apontam a presença dos idosos como atores fundamentais na gestão dos programas de atenção voltados à terceira idade nas Universidades Abertas, na promoção da saúde e nos grupos de convivência. Sobre estes espaços podemos citar teóricos como Veras e Caldas, Martins, Neri, Rauth e tantos outros da gerontologia ao ressaltarem que, o protagonismo do idoso, tende a extrapolar os limites dos espaços construídos e dirigidos especificamente à pessoa idosa, espalhando-se para campos mais amplos da sociedade, como o ambiente virtual e suas redes sociais, nos textos de Sousa (2009) e de políticas em Faleiros (2007).

Não se trata de valorizar um ou outro ator ou segmento da população em detrimento de outros, ou ainda, de supervalorizar o protagonismo dos mais velhos e sim pensá-los como mais uma força que pode compor, na atualidade, a potência humana de construção da realidade política, econômica e social do país e do mundo.

O protagonismo dos idosos deve ser sustentado a partir da análise dos direitos humanos inerentes a todos e que oferecem à pessoa idosa a possibilidade de gozá-los sem discriminação alguma. Para tanto, é preciso que junto com o reconhecimento de suas liberdades fundamentais, desfrutem do exercício de direitos sociais para viver com segurança e dignidade, o que exige um papel ativo do Estado, da sociedade e dos próprios idosos.

A extensão desse protagonismo pode ter inúmeros desdobramentos, incluindo a inserção social, cultural, política, econômica. Segundo Szajman (2009), cresce nos últimos anos a quantidade de negócios criados e administrados por

peças com mais de 55, 60 anos, além de identificar empresas que atuam com responsabilidade social, promovendo cursos que favorecem ao seu colaborador idoso utilizar sua experiência para que em sua aposentadoria, possam montar seus negócios, oferecer serviços de consultoria em áreas específicas. Ressaltando que a zona de competência do profissional da terceira idade se destaca em habilidades que exigem maturidade, comunicação, visão estratégica, flexibilidade, as quais suprem carências de profissionais com esse perfil.

O desenvolvimento e consolidação de processos participativos e coletivos, na perspectiva da produção de novas alternativas de organização e ação sociopolítica, devem estimular a reflexão, debate e decisão sobre temáticas ou questões concernentes ao universo idoso, situações ou problemas sociais que os mesmos vivem em suas realidades particulares ou coletivas, seja com a família, nas instituições e nos demais ambientes privados ou públicos. (PAZ, 2004).

Condição necessária para a democratização da gestão pública, o protagonismo e a participação social tornam os cidadãos aptos para intervir nos processos de discussão e deliberação de seus interesses, e a partir dessa conquista, é possível realizar a análise crítica dos avanços e desafios em políticas públicas para o Ceará e para o Brasil.

Resultado dessa nova ordem social revela-se a necessidade de apresentação de uma visão diferenciada e uma prática social que envolva as relações cotidianas, atendendo as necessidades da população longeva, respeitando, acima de tudo sua subjetividade. Tal mudança de atitude transforma os profissionais, gestores, conselheiros, comunidade e os próprios idosos em atores sociais desse movimento de transformação do entendimento, do que é envelhecer em uma sociedade para todos.

Indubitavelmente, essa mudança de atitude se fortalece pelas lutas sociais, pela democracia participativa e pela ação interdisciplinar de profissionais de diversas áreas, instigados por fundamentos gerontológicos e pelo paradigma do envelhecimento ativo, bem como pelo próprio grupo de idosos, que tem a seu dispor novas possibilidades que conseqüentemente pedem um novo entendimento e uma nova postura. É assim que desejamos envelhecer, nesse fervilhar de ideias e novas atitudes que permitirão que as diferenças entre as gerações não sejam motores de desigualdades e exclusão, oferecendo a cada pessoa reflexões sobre: Como pretende envelhecer? Que mundo está ajudando a construir no presente e para os anos futuros?

No sentido de fomentar tais reflexões e atender a demanda delas decor-

rentes, reafirmamos que é preciso implementar ações conjuntas direcionadas ao fortalecimento dos espaços de participação e controle social, além de ser necessário que a sociedade incorpore o paradigma no qual a velhice pode ser vivida de forma ativa, no sentido de que ser idoso não significa ser inútil, e que se adotarmos metodologias, procedimentos e técnicas de estímulo ao protagonismo, coerentes e adequadas ao público em foco, lograremos êxito.

Ser velho está deixando de ser visto sob uma perspectiva negativa para ser compreendido a partir de um novo olhar. Deixa de ser adjetivo para substantivar algo, o resgate da cidadania perdida com o passar dos anos e o fim da ideia conservadora de inutilidade pré-concebida, comum durante o século passado, que já não pode ser mais aceita nos dias atuais.

Apoiamo-nos em Freire (1979) para perceber cada momento como possibilidade para novas oportunidades de formação, assumindo um caráter de recomeço/renovação/inação da realidade pessoal e profissional, tornando a prática, então, mediadora da produção do conhecimento ancorado/mobilizado na experiência de vida. Estamos certas que os idosos têm muito a nos ensinar.

Espaços de protagonismo, de educações ao longo da vida, de manutenção da saúde, de garantia de direitos, de abertura a novas e férteis relações sociais, de fomento ao empreendedorismo podem ser úteis para o envelhecimento ativo e satisfação com a vida.

Forte e Neri (2015) asseveram que para o enfrentamento de riscos e adversidades, concorrem recursos e atitudes pessoais dos idosos, tais como boa saúde, manutenção da atividade, funcionalidade, otimismo, afetos positivos, autoestima elevada, flexibilidade, propósitos, senso de significado, controle interpessoal e religiosidade/espiritualidade, em interação com recursos sociais, dentre eles a integração à comunidade, a manutenção dos papéis sociais, o envolvimento social, além dos recursos sociais oferecidos pelas redes de relações.

Acreditamos, pois, que o exercício pleno da cidadania e a busca pela satisfação com a vida na velhice não pode ser simplesmente outorgado por lei, pois cumpre ao indivíduo conquistá-lo e exercitá-lo constantemente nos diferentes momentos e situações vivenciadas no cotidiano, desenvolvendo o sentido de sua responsabilidade pessoal e social.

Entendemos a cidadania como participação política e como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia a dia atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, construindo coletivamente o

respeito para si e para o outro, como aponta Paz (2005).

Milnitzky, Pereira e Sung (2004) destacam que o irreversível processo de mobilização do segmento idoso, tem contribuído para a mudança lenta e gradual, através do qual atribui-se novas competências à população idosa e seu papel social, ampliando espaços de inserção, discussão e empoderamento juntos aos diversos segmentos sociais.

À guisa de conclusão, apoiamo-nos na premissa de que a velhice ocupa cada vez mais espaços na sociedade, logo projetamos que surgirão mais cenários locais, instituições e entidades dirigidas aos idosos como fóruns, conselhos, universidades abertas, grupo de convivência. Já dispomos de espaços para socialização de experiências exitosas, mostras e feiras que mobilizam mudanças, prêmios para protagonistas nas mais diversas áreas que abrangem das ciências às artes, projetos intergeracionais consolidados no país, enfim um cenário que revela o caminho já percorrido e aberto ao que precisa ser trilhado, pois muito ainda há de ser criado, partilhado e consolidado.

Destacamos que a participação qualificada não ocorre somente pelo fato dos idosos estarem nesses espaços de sociabilidade, como nos alerta Paz (2004). O protagonismo se efetiva através da real possibilidade de apresentar e debater ideias e propostas, definir, deliberar e agir, através do convívio com a pluralidade na perspectiva da interação entre a própria população idosa como segmento de organização específica, assim como na convivência diversa e múltipla com outros segmentos sociais.

Dessa reflexão surgem tantos outros questionamentos coletivos e pessoais, como aqueles levantados pelo texto “Empoderamento, um desafio a ser enfrentado pelos Conselhos dos Direitos no Brasil”, Série Textos e Subsídios da Secretaria Especial de Direitos Humanos: Será que estamos contribuindo de alguma forma para garantirmos a efetivação dos direitos da pessoa idosa? Será que as condutas que adoto no meu dia a dia refletem a efetivação dos direitos da pessoa idosa? Será que as condutas que adoto no meu dia a dia refletem as causas que defendo? Conheço o envelhecimento e o envelhecer da minha comunidade, do meu município e do meu estado? Tenho informações suficientes e clareza de como enfrentar a situação de violação de direitos? Conheço os recursos disponíveis na Rede Nacional de Proteção e Defesa da Pessoa idosa (RENADI)? Tenho contribuído para garantir a participação de todos e quais as disponibilidades, possibilidades e limites quanto à participação?

Segundo Faleiros (2007), o Brasil se encontra em uma transição jurídica,

para reconhecer os direitos da pessoa idosa, no contexto democrático, visando assegurar a proteção, a dignidade, o protagonismo e o atendimento às necessidades identificadas. Ainda, que incipiente e com muitas demandas a serem refletidas e transformadas em políticas e programas efetivos, o processo de construção de uma rede de proteção, integrando órgãos e ações, é uma realidade já manifestada através da RENADI.

É necessário enfatizar, ainda, ser indispensável um olhar criticamente atento sobre a constituição dos Conselhos nos Estados e Municípios, como destaca Paz (2005), para que se possa observar se estes contam com a participação popular, se há paridade, como ocorre a representatividade de idosos nos colegiados, sua natureza, caráter, competências e atribuições.

Objetiva-se, portanto, que tais intervenções possam promover outros desdobramentos na direção do fortalecimento da participação e controle social, do amadurecimento e expansão das políticas públicas e formas de atuação. Fomentando, assim, o protagonismo do idoso, sua atuação proativa em fóruns de discussão e deliberação, bem como o registro e acompanhamento das principais demandas do movimento social do idoso.

Na medida em que experiências forem avaliadas e discutidas, promoveremos o exercício da participação democrática, consoante defende Assis (2005) sobre o envelhecimento ativo, abrindo as instituições e o espaço assistencial ao debate público sobre protagonismo, cidadania, qualidade de vida dos idosos sob a ótica de uma visão diagnóstica da realidade integrada a uma atuação efetiva de todas as esferas governamentais, segmentos, instituições e atores sociais comprometidos com a equidade e justiça social.

BIBLIOGRAFIA

REFERENTE ARTIGO DO CAPÍTULO 5

BRASIL, Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994.

BEAUVOIR, S. A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

CAMPOS, Ana Paula Martins de; COELHO, Vera Lúcia Decnop. Compartilhando Histórias: Fatores Terapêuticos e Mudanças Percebidas por Idosas Participantes de uma Intervenção Psicológica Grupal. In: _____. FALCÃO, Deusivania Vieira da Silva; ARAÚJO, Ludgleyson Fernandes de (orgs.). Idosos e Saúde Mental. Campinas: Papirus, 2010. p. 165 – 182.

CONVENCIÓN INTERAMERICANA SOBRE LA PROTECCIÓN DE LOS DERECHOS HUMANOS DE LAS PERSONAS MAYORES. CUADRAGÉSIMO QUINTO PERÍODO ORDINARIO DE SESIONES .OEA/Ser. 15 al 16 de junio de 2015.AG/doc.5493/15corr. 1. Washington, D.C.,14 junio 2015. Original español.

DEBERTS, Guita Grin. In: _____. A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade. DE BARROS, Myriam Moraes Lins (org.). Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p.49-69.

DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1992.

DEPS, Vera Lúcia. Atividade e Bem-Estar Psicológico na Maturidade. In:_____. NERI, Anita Liberalesso (org.). Qualidade de Vida e Idade Madura. Campinas: Papirus, 1993. p. 57-77.

FLICK, Uwe. Introdução à Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Sueli Aparecida. Envelhecimento Bem-Sucedido e Bem-Estar Psicológico. In:_____. NERI, Anita Liberalesso; FREIRE, Sueli Aparecida (org.). E por falar em boa velhice. Campinas: Papirus, 2000. p. 21-31.

GUSMÃO, N. M. M. (org.). Infância e velhice: pesquisa de ideias. Campinas: Alinea, 2003.

HERTZOG, C. Aging, information processing speed, and intelligence. In: Annual Review of gerontology and geriatrics, 11, 55-79.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.

INTERNATIONAL LONGEVITY CENTRE BRAZIL (Centro Internacional de Longevidade Brasil). Active Ageing: A Policy Framework in Response to the Longevity Revolution. 1st edition. Rio de Janeiro, RJ, Brazil, 2015.

OPAS-OMS-OIT . Relatório do PNUD-1994 de Desenvolvimento Humano.

MANNONI, Maud. O nominável e o inominável: a última palavra da vida. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

NERI, Anita Liberalesso (org.). Desenvolvimento e Envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas: Papirus, 2001.

NERI, Anita Liberalesso. O que a Psicologia tem a oferecer ao estudo e à intervenção no campo do envelhecimento no Brasil, hoje. In:_____. NERI, Anita Liberalesso; YASSUDA, Mônica Sanches (orgs.). Velhice bem-sucedida: Aspectos afetivos e cognitivos. Campinas: Papirus, 2004, p. 13 – 27.

PEIXOTO, Clarice. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificató-

rios: velho, velhote, idoso, terceira idade. In: _____. DE BARROS, Myriam Moraes Lins (org.). Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 69-84.

ROESLER, V. R. Posso me aposentar de verdade? E agora. Curitiba: Alteridade, 2014.

SANTOS, Michelle Steiner dos.

SETTERSEN, R. A. Time, age, and the transition to retirement: new evidence on life-course flexibility? In: International Journal Of Aging and Human Development. 47, p. 177-203, 1998.

SHACHTER-SHALOMI, Zalman; MILLER, Ronald S. Mais Velhos, Mais Sábios: uma visão nova e profunda da arte de envelhecer. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. In: História, Ciências, Saúde-Manguinhos. Rio de Janeiro, v.15, n.1, 2008, 155-168.

REFERENTE ARTIGO DO CAPÍTULO 10

AGUILAR, M. J., e Ander-Egg, E. (1994). Avaliação de serviços e programas sociais. Petrópolis: Vozes.

ASSIS, Monica. Envelhecimento ativo e promoção da saúde: reflexão para as ações educativas com idosos. Revista de Atenção Primária à Saúde 2005;8(1):15-24.

BANCO MUNDIAL. Envelhecendo em um Brasil mais velho. Banco Mundial/LAC, Brasil, 2011.

BERZINS, M. V., e Borges, M. C. (2012). Políticas públicas para um país que envelhece. São Paulo: Martinari.

BARROS JÚNIOR, J.C (Organizador) - Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade. 1.ed - São Paulo: Editora Edicon, 2009.

BRASIL. Constituição. Constituição da República federativa do Brasil, Bra-

sília: Senado federal, 1988.

BRAIDO, Cristiane A. Protagonismo de idosos em comissões gestoras. Dissertação (Mestrado em Gerontologia). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2009.

CAMARANO, A. A., e Pasianto, T. O. (2004). Envelhecimento Populacional na Agenda das Políticas Públicas. In: Os Novos Idosos Brasileiros, Muito Além dos 60? Rio de Janeiro: Ipea.

CEARÁ. (2007). Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado do Ceará / Programa de Ação Integrada para o Aposentado. Relatório de Planejamento do Programa de Ação Integrada para o Aposentado/PAI. Fortaleza: SPLAG.

_____. (2008). Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado do Ceará / Programa de Ação Integrada para o Aposentado. Relatório das Ações Sócio-Educativas e Culturais – PAI. Fortaleza: SPLAG, 2008.

_____. (2009). Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado do Ceará / Programa de Ação Integrada para o Aposentado. Proposta de Reestruturação do Programa de Ação Integrada para o Aposentado – PAI. Fortaleza: SPLAG.

CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe). Las personas mayores en América Latina y Caribe: diagnóstico sobre la situación y las políticas, síntesis. Santiago : Division de Población do Centro Latinoamericano y Caribeño de Demografía e os organismos membros do grupo de Trabajo Interinstitucional sobre el Envejecimiento, 2003.

_____. Declaração de Brasília sobre o Envelhecimento. Brasília : Cepal, 2007.

_____. Protección e inclusión social en América Latina y el Caribe. Componente 3. Estrategias de protección social para una población que envejece. Santiago : ONU, 2010.

CUNHA, E. P., e Cunha, E. S. M. (2002). Políticas Públicas Sociais. In: Carvalho, A. et al (org). Políticas Públicas. Belo Horizonte: UFMG.

D'ALENCAR, Raimunda Silva; CAMPOS, Juliana Brito. Velhice e trabalho: a informalidade como (re)aproveitamento do descartado. Revista Estudos In-

terdisciplinares sobre o envelhecimento, Porto Alegre, v. 10, p. 29-43, 2006.

FALEIROS, Vicente P. Cidadania e direitos da pessoa idosa. *Ser Social*, 20: 35-61, Brasília, 2007.

FONTES, Arlete Portella; NERI, Anita Liberalesso. Resilience in aging: literature review. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 20, n. 5, p. 1475-1495, May 2015.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo : Cortez e Moraes, 1979.

GARCIA, Tulia Fernanda Meira. Educação permanente: memória e terceira idade. In VASCONCELOS, José Gerardo, e MAGALHÃES JUNIOR, Antônio Germano. *Memórias no plural*. Fortaleza : LCR , 2001.

GIARDINO, Andrea; CARDOSO, Sergio. O Melhor Vem Depois: desvendando o enigma da longevidade. São Paulo: Saraiva, Nov. De 2009.

GRAGNOLATI, Michele. Envelhecendo em um Brasil mais Velho: Implicações do Envelhecimento Populacional. Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento : BANCO MUNDIAL, 2011.

GOHN, Maria da Glória. *Conselhos Gestores e Participação Sociopolítica*. São Paulo, Cortez, 2001.

_____. Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais. *Saúde e Sociedade*, 2 : 20-31, mai.-ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v13n2/03.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2011.

HUENCHUAN, S. *Envejecimiento, derechos humanos y políticas públicas*. Santiago de Chile: Cepal, 2009.

IBGE. *Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050: Revisão 2008*. Rio de Janeiro : Diretoria de Pesquisas do IBGE, 2008.

Kalache, A., Kickbusch, I. (1997). A global strategy for health ageing. *World Health*, 50, 4.

MARIANO, Luciana M. de O. As Relações de Representatividade do Fórum do Idoso da Regional Noroeste de Belo Horizonte: um estudo de caso.

Monografia. Disponível em: <<http://www.secretariageral.gov.br/.arquivos/monografias/Luciana%20Maria%20de%20Oliveira%20Mariano.pdf>> Obtida em: 28/03/2011.

MILNITZKY, C. & SUNG, F. & PEREIRA, R.M - Políticas públicas e envelhecimento: Conquistas e desafios. A Terceira Idade, SESC, São Paulo, Vol.15, N.31, p.54-69, 2004.

MINAYO, Maria Cecília S. Estrutura e sujeito, determinismo e protagonismo histórico: uma reflexão sobre a práxis de saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, 6(1): 7-19, Rio de Janeiro, 2001

Moragas, Ricardo. Gerontologia Social: envelhecimento e qualidade de vida. Trad. Nara C. Rodrigues. São Paulo: Paulinas, 1997.

NERI, Anita L. Palavras-chave em Gerontologia. Alínea : Campinas, 2014.

_____. Idosos do Brasil: Vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: SESC-SP/FPA, 2007

ONU. Informe de la segunda asamblea mundial sobre el envejecimiento. A/CONF. 197/7. Naciones Unidas : Madrid, 2002.

PAZ, Serafim Fortes. A situação de conselhos e fóruns na defesa dos direitos dos idosos. In Freitas et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Guanabara Koogan : Rio de Janeiro, 2005.

_____. Movimentos Sociais: participação dos idosos. In PY, Ligia. Tempo de envelhecer. NAU: São Paulo, 2004.

ROZENDO, Adriano da Silva, JUSTO, José Sterza, CORREA, Mariele Rodrigues. Protagonismo político e social na velhice: cenários, potências e problemáticas. *Revista Kairós Gerontologia*, 13 (1): 35-52. São Paulo, 2010.

SOUSA, J. K. L. L. Caiu na net é jovem? O exercício do protagonismo do idoso na internet no Brasil e na Espanha. *Sociedade e Estado*, 24(2): 613-23. Brasília: 2009.

WALTER, U.; SHNEIDER, N. e PLAUMANN, M. Empowerment for the elderly. In: *Gesundheitswesen*, 70(12): 730-5, 2008. Apud ROZENDO, Adriano da Silva, JUSTO, José Sterza, CORREA, Mariele Rodrigues. Pro-

tagonismo político e social na velhice: cenários, potências e problemáticas. Revista Kairós Gerontologia, 13 (1): 35-52. São Paulo, 2010.

World Health Organization. WHO/NMH/NPH. (2002). Active ageing: a policy framework. Geneve: World Health Organization.





EQUIPE PAI

Esta obra foi composta em Adobe Caslon Pro
processada em CTP e impressa em
papel Couchê Brilho 115g/m². Impressão e acabamento na
Premius Editora, em Fortaleza-CE, novembro de 2016.